INTERFERÊNCIA DOS COMPUTADORES NA VIDA PRIVADA (3.ª PÁGINA)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 25 DE ABRIL DE 1970 N.º 17 006 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA — TOTOBOLA

«MAJA DE PORTUGAL»

MARIA Manuela Ribeiro de Castro, uma bonita portuense, de 24 anos de idade, ganhou ontem o título de «Maja de Portugal-1970» e o direito a representar o nosso País no desfile de Saragoça: onde 30 jóvens (cada qual de sua nacionalidade) vão lutar por uma «volta ao mundo» em aviões da Ibéria.

(LER REPORTAGEM NA PÁG. CENTRAL)

FRUTA: DIMINUIU A EXPORTAÇÃO

MAS AUMENTOU O PREÇO DE VENDA

«Ao confrontar-se o mapa comparativo do movimento de frutas dos últimos 4 anos, constata-se que foi o ano de 1969 o de menor volume» — **refere o relatório e contas desse exercício, do Grémio dos Produtores de Frutas da Região de Vila Franca de Xira, onde se tecem considerações de interesse para a actividade, nomeadamente no tocante a mercados. E explica que o movimento de frutas não decresceu por deserção dos produtores, mas, sim, porque a produção de algumas espécies foi bastante deficiente, nomeadamente no respeitante a cerejas, nêsperas, damascos e ameixas. O documento precisa:** «Se esta redução de produção trouxe, como é óbvio, uma quebra de receitas, trouxe, por outro lado, uma maior rentabilidade à produção, pela alta de preços, devido à escassez daquelas espécies». **E isso está bem patente num mapa exemplificativo, referente ao mercado interno: 1966 — 3 917 160 kg (13 623 000$00); 1967 — 4 412 925 quilogramas (15 036 000$00); 1968--4 184 350 quilogramas (17 394 000$00); 1969--3 293 580 quilogramas (18 165 000$00).**

O Grémio, segundo se afirma no relatório, tem procurado intensificar a colocação directa da fruta, substituindo-se aos intermediários e tentando construir uma rede de retalhistas pelo País. «*Permitirá esta actividade cada vez mais á produção libertar-se do elo comercial que*

(Continua na página seguinte)

OS EUA RECUSAM AUXÍLIO AO HAITI

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — Os Estados Unidos recusaram-se a prestar ao presidente Duvallier o auxílio aéreo que ele havia pedido. Interrogado acerca da atitude americana em relação ao pedido haitiano, um porta-voz respondeu simplesmente: «Dissemos-lhes que não podíamos intervir». O informador não acrescentou qualquer comentário justificando as razões desta recusa.

O pedido de auxílio foi anunciado, ontem á noite, por Arthur Bonhomme, embaixador do Haiti em Washington, segundo o qual o seu Governo pediu a protecção aérea dos Estados Unidos contra uma «agressão dos comunistas».

Esta diligência foi feita simultâneamente em Washington por Bonhomme, junto do departamento de Estado, e em Porto do Príncipe pelo ministro dos Ne-

(Continua na ultima página)

HOJE 48 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

GUERRILHAS NO BRASIL

SÃO PAULO, 25 — (F. P.) — Unidades do Exército brasileiro lançaram ontem uma vasta operação anti-guerrilhas no Estado de São Paulo. Ignora-se práticamente tudo acerca desta operação e a Rádio «Globo», do Rio de Janeiro, que deu uma notícia acerca das actividades dos guerrilheiros, foi encerrada por ordem das autoridades.

Diz-se que Carlos Lamarca, um dos mais activistas chefes rebeldes brasileiros, se encontra entre os perseguidos pelas forças da ordem. Estas teriam já descoberto numa região de selva, entre as vilas de Registro e Pariquera, um campo de treino abandonado, onde ainda havia espingardas, munições e um emissor de rádio.

Vieram de todo o Mundo, integrados na grande maratona «Rallye Taça Mundial», cuja meta é o México. Em Lisboa terminaram a 1.ª fase da durissima prova.
(Ler na 13.ª página)

FRUTA: PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

no regime vigente mais a explora, constituído pelos comerciantes especuladores e os mandatários». Nos mercados ultramarinos, por outro lado, surge uma concorrência — que causa uma baixa considerável no volume e valores que se estavam a acentuar — feita principalmente pela África do Sul e, ainda, por alguns exportadores metropolitanos. O país citado encontra-se mais próximo do mercado e possui uma rede de transportes organizada, oferecendo preços mais baixos do que os praticáveis pelos agremiados, em face das cotações dos mercados metropolitanos e das condições impostas pelas deficiências de transportes e encargos inerentes a uma exportação. «*No segundo caso, alguns oportunistas que se intitulam exportadores oferecem cotações baseadas na compra de frutas por grosso a produtores economicamente débeis, que se lhes entregam a troco de adiantamentos sobre o valor da fruta, aceitando, por esse facto, por vezes, menos que 50 por cento do real valor*». Depois de precisar que tal política pode significar a expulsão de um mercado que se afigura ser o melhor meio de escoamento dos excessos de produção, o diploma refere medidas a adoptar: criação de meios para uma concorrência, dentro de certa medida, com a África do Sul, e moralização da concorrência metropolitana.

Os outros mercados que figuram no movimento do exercício são os seguintes: Inglaterra (pêssegos, por avião), Brasil, República Democrática do Congo e Estados Unidos da América (melões). O documento acentua as dificuldades de penetração, dada a concorrência de outros países, considerados grandes produtores, nomeadamente a Espanha. A produção de melões, por sua vez, tende a aumentar, devido á crise aparente que atravessa a cultura do tomate. Ainda no que respeita ao mercado norte-americano, pode ler-se: «*Contudo, dada a vastidão de tão valioso mercado, em que o número dos produtos consumidos chega a assombrar, não poderemos continuar a produzir como amadores para competir com profissionais de elevada experiência.*»

O problema maior do Grémio, no entanto, reside na conservação dos produtos em câmaras frigoríficas — pois «*o organismo tem capacidade reduzidíssima e a produção cada vez mais se interessa pela conservação das suas frutas, para venda em épocas posteriores á colheita*». A utilização de câmaras frigoríficas nos mais diversos pontos do País «*origina uma grande dispersão de trabalhos, consequentemente mais onerosos, falta de «contrôle» e observação da evolução do estado da fruta e outros inconvenientes pertinentes*». Estas anomalias devem desaparecer, no entanto, com a entrada em funcionamento da estação fruteira da região, o que, segundo se espera, sucederá na próxima campanha.

No capítulo das taras, estas atingiram, durante o exercício em causa, a soma de 174 215 unidades. Os empréstimos concedidos a produtores, para ocorrerem ás despesas de cultura, ascenderam a 1572 contos. E o documento refere que é penoso ser a verba tão limitada, pois isso leva produtores a comprometerem as suas produções com intermediários, em condições quase sempre desfavoráveis.

O saldo do exercício foi de 2980$90 («*apenas um equilíbrio entre as receitas e as despesas*»). Nos resultados finais, segundo o relatório, muito influíram os encargos resultantes da Previdência Rural e do aumento de salários. O Grémio terá de aumentar as suas receitas, por outro lado, para fazer face aos novos vencimentos dos seus funcionários.

VIDA SOCIAL

D. ROSA CASTRO DOMINGOS

Acompanhada de seus filhos Maria das Dores e Alexandre, partiu amanhã, ás 15 e 30, por via aérea, para a América do Norte, a fim de se juntar a seu marido, a sr.ª D. Rosa Castro Domingos.

DE ONTEM PARA HOJE

UM ESFORÇO URGENTE E INADIÁVEL

«O panorama de realidades e perspectivas que a indústria portuguesa defronta, actualmente, não nos autoriza a tranquila expectativa e a conformidade fácil que em outras épocas terão sido possíveis. (...) Vivemos, assim, num ambiente de tensa expectativa. Aguarda-se o que poderá acontecer com a adesão da Inglaterra e de outros países ao Mercado Comum. (...). É uma realidade de facto, no entanto, que a indústria não pode perder mais tempo — que tem de realizar um esforço urgente e inadiável para recuperar o tempo que já se malbaratou» — afirmou o eng.º Carlos Alves, presidente da direcção da Associação Industrial Portuguesa, na assembleia geral da instituição, que decorreu sob a presidência do dr. Azeredo Perdigão. O eng.º Carlos Alves, que evocou a memória do eng.º Paulo de Barros, vice-presidente da A. I. P., recentemente falecido, referiu-se, também, á sugestão de constituir uma comissão permanente «para acompanhar a execução da política industrial do Governo», com a participação das Associações Industriais Portuguesa e Portuense e da Corporação da Indústria, terminando por um apelo á solidariedade, cooperação e apoio de todos os industriais na obra associativa. Postos á discussão o relatório e contas, referentes a 1969, que foram aprovados por unanimidade, usaram da palavra o dr. Fernando Cruz, que teceu considerações sobre a integração da indústria portuguesa na Europa, e o dr. Azeredo Perdigão.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Foram recebidos, em audiência, pelo Chefe do Estado, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. Gonçalves de Proença e esposa, acompanhados da sr.ª D. Margarida Gomes Leal e dos srs. drs. Teixeira Marques, Francisco de Abreu Lima, Carlos Alberto Faria e Luís de Oliveira Fontoura; e os srs. prof. Costa Leite (Lumbrales), António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho de administração da Fundação Salazar; e comandante Hildegardo de Noronha Fillho.

MORTO NUM ACIDENTE

Perdeu a vida num acidente, quando o automóvel que conduzia derrapou e caiu numa ribanceira, entre S. Marcos da Serra e S. Bartolomeu de Messines, o sr. João Pereira, de 24 anos, viajante de produtos farmacêuticos, que se dirigia a Olhão, a fim de participar no jantar de aniversário da esposa.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O ministro da Defesa Nacional e do Exército, e o secretário de Estado da Industria trabalharam com o Presidente do Conselho, que recebeu, mais tarde, o abade de Singeverga. Este prelado vai partir para Angola, em visita ás missões beneditinas.

MORREU À VISTA DOS PAIS

Como estivesse muito sol, a sr.ª D. Emília Rosa Ribeiro Coutinho, que juntamente com o marido, sr. António Rodrigues Diogo Coutinho e uma filha do casal, Angela Benvinda, de dois anos e meio, aguardava um autocarro, na Rua Alexandre Herculano, no Barreiro, resolveu atravessar para o passeio fron-

910 CONTOS PELOS «APÓSTOLOS» DE RIBERA

Arrematada por 910 contos, num leilão que durou 15 minutos, uma obra atribuída ao grande pintor espanhol Ribera, e representando onze apóstolos, ficou a pertencer ao crítico e historiador de arte dr. José de Bragança. O novo proprietário terá de pagar dez por cento á agência leiloeira, o que eleva o custo do «Apostolado» para 1001 contos.

JURAMENTO DE BANDEIRA NA OTA

Em cerimónia presidida pelo secretário de Estado da Aeronáutica, juraram bandeira, na Base Aérea n.º 2 (Ota), 1517 elementos dos cursos de oficiais e sargentos milicianos pilotos-aviadores e de recrutas especialistas.

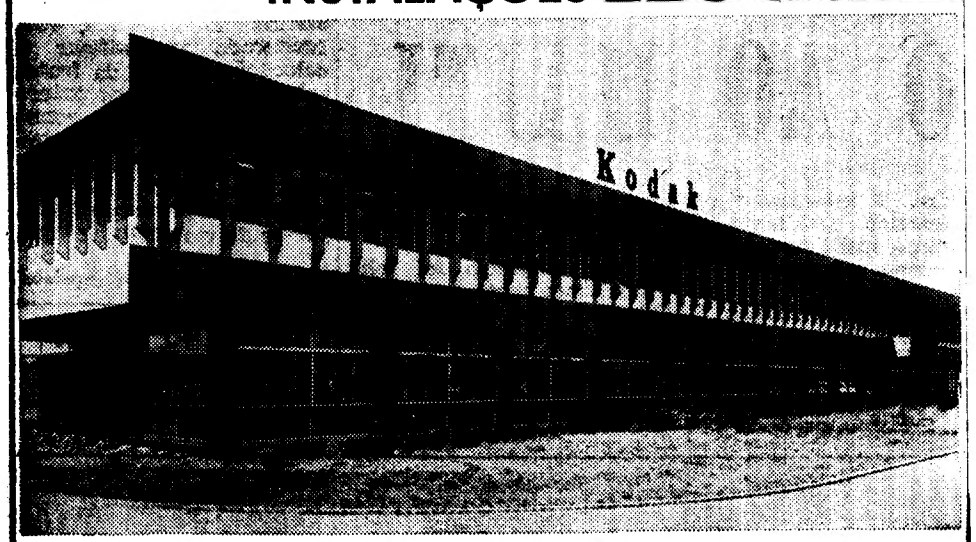
COLHIDO POR UM COMBOIO

Foi mortalmente colhido, pelo rápido do Algarve, na passagem de nível da Rua Miguel Pais, no Barreiro, o sr. José Luís Marques, de 62 anos, casado, comerciante, natural de Alvito (Alentejo) e residente naquela vila, onde desembarcara, momentos antes, na estação fluvial.

PRÉMIO PEDRO ÁLVARES CABRAL

O Presidente da República recebeu, em audiência especial, no Palácio Nacional de Belém, os quarto pequenos estudantes brasileiros e portugueses — Vera Lúcia Alves Dias e Claudoim de Jesus Santana, de Porto Seguro, e Ana Maria Pereira Lima e Artur Alberto Mendes Alves, de Belmonte —, contemplados com o Prémio Pedro Álvares Cabral, instituído pela T. A. P. Os jovens estiveram, depois, no Ministério da Educação Nacional, a apresentar cumprimentos ao titular daquela pasta e ao respectivo subsecretário, deslocaram-se á Embaixada do Brasil em visita ao encarregado de negócios daquele país.

NOVAS INSTALAÇÕES Kodak



PROFABRIL

teve a seu cargo:

Projecto total das instalações compreendendo edifícios, arranjo exterior e serviços auxiliares.
Assistência técnica, fiscalização, contrôle e administração das obras

•

Planos de desenvolvimento regional e sectorial;
estudos de pré-investimento, de viabilidade
e de planeamento técnico e financeiro;
projectos de arquitectura e de engenharia de todos os ramos;
condução, coordenação e gestão de projectos globais;
direcção e supervisão de construções e montagens;
assistência técnica no arranque e na exploração
de novas unidades industriais.

PROFABRIL

Centro de Projectos Industriais S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 36 - Telef. 67 61 61
Instalações em Lisboa . Luanda . Lourenço Marques . São Paulo

VIAGENS APOLO

FÉRIAS EM:
Palma de Maiorca
19 de Julho
2, 16 e 30 de Agosto
13 de Setembro
Partidas de Lisboa em avião fretado, sem escala, incluindo 15 dias de estadia, em pensão completa
PREÇO
a partir de Esc.: 3400$00

Torremolinos
Todos os sábados
de 13 de Junho
a 12 de Setembro
Viagens em confortáveis autocarros de turismo. Estadias de 8 a 15 dias
PREÇO
a partir de Esc. 1715$00

«Claras Turismo»
Avenida Fontes Pereira de Melo, 33
T. 532294/51191/560016/7/8

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

FIL
V SALÃO DE ANTIGUIDADES
ATÉ 26 DE ABRIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORARIO:
DIAS ÚTEIS, DAS 17 ÀS 24 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS, DAS 15 ÀS 24 HORAS
ENTRADA 5$00

Em CORUCHE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na AGÊNCIA DE AUGUSTO TRINDADE JORGE — Rua Capelo Ivens, 79.

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TECNICA AVANCADA
STAND ASLA

BONITA MORADIA
Alto Paço d'Arcos
Garagem, Jardim, Horta, 6 mas., 2 c. banho construida para o próprio, linda vista mar. Mostra-se Domingo, das 10 ás 5 tarde. Telef. 2433124.

OS COMPUTADORES E A VIDA PRIVADA

I — UM EXEMPLO AMERICANO

O «data-man» é uma das últimas personagens aparecidas nos escritos e desenhos humorísticos anglo-saxónicos. De cabelos curtos, cabeça quadrada, opõe imperturbàvelmente aos slogans dos estudantes contestatários ou ás asserções de um simples cidadão, uma fórmula lapidar: «Onde estão os vossos dados (data)?». O seu universo é o dos computadores e dos ficheiros. É um pouco o novo demiurgo dos anos 60.

Por JEAN-G. PADIOLEAU

(Investigador no Centro de Estudos Sociológicos — Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

Nas sociedades técnicas contemporâneas, recolher, acumular e tratar de múltiplas informações tornou-se uma tarefa importante, as administrações, os bancos, as empresas, as univer. sidades acumulam, cada uma por seu lado, as informações que se lhes tornaram indispensáveis.

Esta tendência, que existe há muito tempo nos Estados Unidos, atinge a Europa: Paris é a primeira cidade europeia a dispor de um «banco de dados» para a elaboração dos planos de urbanismo; os poderes públicos decidiram criar um ficheiro nacional de condutores de automóveis; demógrafos, economistas e sociólogos criam «bancos de dados», adaptados às suas necessidades particulares.

Este fenómeno não é novo: está ligado ao crescimento da organização estatall. Já no século XVIII, Diderot escrevia na *Encicliopédia*, no artigo «Aritmética Política»: «É aquela cujas operações têm por finalidade investigações úteis à arte de governar os povos, tais como as do número dos homens que habitam um país, etc. (...) Fàcilmente se concebe que estas descobertas e muitas outras da mesma natureza que tenham sido adquiridas por cálculos fundados em certas experiências bem verificadas consentem que um ministro hábil delas retire uma multitude de consequências...»

Na era dos computadores, este receio torna-se cada vez mais actual. Que seria da própria noção de vida privada, no dia em que cada indivíduo se encontrasse «descrito em ficha» e em que o cliente de um organismo central de informações pudesse saber instantâneamente as características, as actividades presentes e passadas, os gostos e as aspirações de cada pessoa?

•

No início de 1965, um «comité» de sociólogos, de economistas e de demógrafos americanos, nomeado pelo Conselho de Investigação de Ciências Sociais, declarava que era necessário criar urgentemente um centro nacional de dados (National Data Center). Esta sugestão foi retomada e desenvolvida pelos administradores da Repartição do Orçamento, que planearam um projecto, tornado público, no mês de Novembro de 1965.

Este centro foi concebido a partir de alguns grandes princípios: facilitar ao máximo a aproximação entre dados de natureza diversa; recolher as observações mais «finas» possíveis (indivíduos, empresas); evitar toda a perda de informação no decurso dos trabalhos de acumulação, documentação e análise.

Concretamente, este centro recolheria e conservaria um grande número de informações detidas pelas administrações federais. Unificaria e estandardizaria esses dados e criaria ficheiros de referência. Ofereceria serviços à procura. As diferentes administrações ficariam ligadas por teletratamento ao sistema central.

O custo do projecto, em 1965, estimava-se em cerca de 4 milhões de dólares (cerca de 115 600 000 escudos) para os dois primeiros anos, mas convinha prever (como os autores do relatório se apressavam a advertir) que o custo anual posterior seria, «*de, pelo menos, 10 milhões de dólares*» (cerca de 289 000 000$00).

Ainda que os autores não precisem explicitamente — a não ser em anexo — que dados contam eles reunir, pode estabelecer-se, por fases, que, num primeiro tempo, as informações retidas seriam as provenientes do departamento do recenseamento, das agências federais de trabalho, dos impostos, da saúde, da velhice, da educação. Aparentemente neste relatório não se faz menção da participação do departamento da defesa ou do F. B. I. No total, seria necessário comprar e manter 20 000 fitas magnéticas de alta densidade para coligir todas as observações.

Logo que foi conhecido, o protesto provocou uma violenta campanha de Imprensa e suscitou reacções em todos os sectores da opinião pública americana. Como é costume nos E. U. A., de cada vez que um problema agi-

(Continua na 10.ª página)

Um projecto francês

O sr. P. Henry, director da informática no I. N. S. E. E., declarava, na sua intervenção na jornada de estudos organizada pelo Instituto Francês das Ciências Administrativas, em Fevereiro de 1969: «O objectivo a atingir a longo prazo é o de reunir progressivamente os sistemas informáticos que se criaram em cada sector de actividade para constituir um vasto sistema único capaz de encadear automàticamente a recolha de informação de base, o seu tratamento estatístico, a constituição dos dados necessários á exploração dos modelos econométricos.»

O projecto Sirène, *que se refere a um dos aspectos deste programa, permitirá que a I. N. S. E. E. crie um ficheiro nacional das estatísticas.*

AMIANTOS
Nacionais e estrangeiros
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

HERMÍNIA SILVA
no seu primeiro LP

ISTO É FADO

DISCO DECCA SLPDX 521

À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

SOFAS·CAMAS
COM GARANTIA DE 10 ANOS
* MAPLES
* ESTOFOS

FABRICANTE:
R. CAMPOLIDE, 37 - (Às Amoreiras) - LISBOA
Telef. 65 03 56

Nota do dia

AS DIMENSÕES DO TEMPO

PARECE QUE DE REPENTE tudo é posto em causa por toda a gente, de todos os lados brotam sugestões ou reclamações, deflagram situações novas, reclamam-se revisões ou delas se tomam iniciativas. E isto é verdade em todos os sectores e a todos os níveis. O que se admitia (que porventura uns receavam e porventura outros esperavam) pudesse ter acontecido no momento da substituição do dr. Salazar, nada disso aconteceu. Toda a gente se admirou, toda a gente tentou a sua interpretação, disseram uns que era sinal da maturidade cívica do nosso povo, opinaram outros que em vez de civismo talvez antes o fenómeno fosse de abulia.

O certo é que tudo se passou então sem sobressalto de maior, quando se poderia esperar (ou recear) que toda a imensidade de problemas contidos na represa de tantos anos viesse à tona no mesmo instante em que o dique tivesse dado de si. Mas não, com o que temos bem a certeza que terá sentido grande alívio a maior parte das pessoas deste País, todas as dúvidas excluídas. Quantos são os que esperam do caos ver erguer-se no mesmo instante o mundo com que sonham? Não se ignora sempre ter havido, é certo, algum adepto das soluções catastróficas, mas isso é literatura que não serão muitos os que desejariam ver ensaiar nas próprias realidades da sua vida.

Desse momento de perplexidade, passou-se à fase da reconsideração. De alto a baixo o País acordou para a busca de uma nova tentativa de realidade, cada um reavivou os seus problemas. os do seu grupo, os dos seus interesses, os das suas aspirações, o trabalho, o ensino, a economia, a cultura, até a moral. Num repente, tudo em causa. Claro que até é possível inventar problemas, mas precisamos de ser suficientemente esclarecidos e justos para reconhecer que não precisamos de os inventar quando eles existem efectivamente e existem na realidade palpável do nosso dia-a-dia. Se cada um de nós hesitar na sua própria análise, pois basta-lhe pegar num jornal e ver.

Nós bem sabemos todos que não é por simples decretos que uma situação se transforma e os problemas se resolvem. Mas também sabemos que sem a estrutura legal adequada não há caminho possível. E aí, bem vemos, o Poder tem-se aplicado num esforço tremendo, que talvez nem sempre seja bem sucedido e talvez nem sempre conduza às mais desejadas e úteis soluções, mas que é, mesmo assim, um esforço que não é possível ignorar. E isto é verdade, pode dizer-se, em todos os sectores, com tudo a mexer, tudo a dar de si, tudo a pedir soluções novas, tudo a sugeri-las e a tentar ensaiá-las, nalguns casos sem que, pela pressão das circunstâncias, seja possível apurá-las.

A Assembleia Nacional reflecte essa mesma fase de inquietação, tanto no exercício da sua quota da função legislativa como na iniciativa de propositura e debate de problemas das mais variadas estirpes e dimensões. Isto verifica-se de todos os lados, num crepitar continuado. Não obstante, é difícil fugir à conclusão de que, com tanta coisa que se diz e se procura fazer, muitas são as que esperam que se lhes dê a volta indispensável. E os homens? É difícil dispor da bitola para os medir. Olhando o mundo de hoje, pensando no álbum da História, apetece perguntar onde estão hoje os homens da estatura dos que fizeram a História. Mas talvez a diferença não seja nos homens, antes nos problemas, que esses, sim, são de uma sobredimensão que talvez nos escape a todos.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

DACTILÓGRAFA
ADVOGADO PRECISA PARA TRABALHO EVENTUAL SABENDO INGLÊS
RESP. AV. A. A. AGUIAR, 126-2.º — Lx.ª - 1

VIDA MUSICAL

Música concreta e electrónica no XIV Festival Gulbenkian

Integrados na programação geral do XIV Festival Gulbenkian de Musica, vão realizar-se cinco concertos de musica concreta e electrónica, os quais estão a cargo do Grupo de Pesquisas Musicais da Radiotelevisão Francesa.

Estes concertos que se revestem de um interesse notável dada a oportunidade que oferecem de apreciação da musica contemporanea produzida por meios electroacusticos concretos e electrónicos através duma panoramica apresentada por especialistas dos mais conceituados, efectuam-se de 10 a 12 de Maio, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian.

O Grupo de Pesquisas Musicais da Radiotelevisão Francesa foi criado, em 1950, por Pierre Schaeffer — engenheiro, compositor musical e autor dramático — que actualmente é seu director. Os objectivos deste grupo são precisamente a composição de obras que utilizem os meios electro-acusticos e a promoção de concertos destes dois tipos de musica.

O reportório do Grupo de Pesquisas Musicais da ORTF compreende cerca de sete mil obras, englobando não só as dos próprios colaboradores mas também as produzidas por estudios análogos que existem noutros países. Assim, esse reportório abrange musica de compositores célebres, como Pierre Schaeffer, Stockausen, John Cage, Berio, Xenakis, Boulez, Messiaen e Milhaud, entre muitos outros.

O Grupo já gravou até hoje doze discos, que constituem uma verdadeira antologia de alguma da mais representativa musica dos nossos dias. Os seus concertos incluem, frequentemente, além da do técnico (normalmente compositor), outras presenças vivas no palco: a de um apresentador e, igualmente, de verdadeiros intérpretes, nas obras de musica mista.

No dia 10 de Maio, pelas 21 e 30, o Grupo de Pesquisas Musicais da O.A.T.F. apresentará um programa legendado de «Imagens e Musica», durante o qual serão exibidos filmes com musica de P. Henry, Varèse, Parmegiani, etc.

A 11 de Maio, ás 18 e 30, Pierre Schaeffer pronunciará uma conferência sobre o tema «Da experiência musical á experiência humana», á qual se seguirá um concerto preenchido integralmente com obras de Schaeffer, entre as quais a «Sinfonia para um homem só» e «Orfeu». Neste mesmo dia, ás 21 e 30, serão apresentadas obras de Berio, Xenakis, Schaeffer, e de outros compositores, sendo solista J. Matacic, piano, e B. Urban, guitarra eléctrica.

A 12 de Maio, ás 18 e 30 e ás 21 e 30, o Grupo de Pesquisas Musicais da O.R.T.F. fará as suas ultimas apresentações — a primeira das quais legendada de «Ensaios de musica contemporanea» — no programa das quais estão incluídas obras de autores já mencionados e de outros, cujo valor no campo musical a que se dedicam é considerado como real e válido.

A venda de bilhetes avulso para estes cinco concertos efectua-se na Fundação Gulbenkian.

O bicentenário de Beethoven na Academia de Amadores de Música

Prosseguem, na Academia dos Amadores de Musica, os recitais para audição integral das sonatas de piano, em celebração do bicentenário do nascimento de Beethoven, a cargo de Florinda Santos. Integrados no terceiro ciclo, realizam-se mais dois concertos, um já hoje e o ultimo desta série no dia 23, como sempre ás 21 e 30 horas.

Concerto em Setúbal pelo Coro da Academia dos Amadores de Música

Sob a direcção do maestro Fernando Lopes Graça, o Coro da Academia dos Amadores de Musica apresenta-se em Setubal, hoje, ás 21 e 30, num espectáculo promovido pelo Círculo Cultural de Setubal e realizado na Sociedade Capricho. A entrada é livre.

O Factor-G

É sabido que, nas curvas, certos carros podem desenvolver muito maior velocidade do que outros. Isto acontece porque, ao conceber-se esses automóveis, atribui-se a devida importância ao Factor-G. O Factor-G representa a relação entre a aceleração e a estabilidade do seu carro, quando este entra numa curva. Por outras palavras, condiciona a máxima velocidade possível que o condutor pode imprimir ao carro numa curva. O Opel Rekord, graças a uma segurissima suspensão e ao desenho do seu chassis, tem um Factor-G de 0.65, enquanto a maioria dos condutores dirigem com um Factor-G de apenas 0.30. O Opel Rekord oferece-lhe, portanto, uma confortável reserva de segurança. Os proprietários do Rekord sentem essa vantagem todos os dias. Para eles este anúncio não traz novidade alguma. O seu concessionário Opel tem segurança de reserva para si. Procure-o.

Eixo traseiro: factor G elevado = condução segura

AGORA COM PNEUS RADIAIS

VASCO MORGADO APRESENTA
(ADULTOS)
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa
QUASE HÁ
MEIO ANO
FAZENDO RIR
HOJE, AS 21 H. E ÀS 23 HORAS
DOMINGO, também às 16 horas

IO APOLONI
é a excitante compradora de visons na comédia
O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

MARIA VITÓRIA
Telef. 36 17 40
(Adultos)
● ÀS 20.45 E 23 HORAS ●
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam a grande REVISTA POPULAR
● O Prato do Dia!...
Com um elenco sensacional!!
● JOSÉ VIANA
● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES
● DORA LEAL
De novo neste teatro a actriz
● ANITA GUERREIRO
Pela primeira vez num «compère» o jovem actor
● OCTÁVIO DE MATOS
E a grande atracção francesa
● SABRINA
À frente de uma grande companhia!

JOSÉ VIANA
na «Criada Nova»
● AMANHÃ ●
«Matinée» às 16 h.

B C

T. 366745
JOSÉ MIGUEL
apresenta a revista
PEGA DE CARAS
com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Óscar Acurcio, Linda Silva, Clarisse Belo e Maria Eva, à frente de um grande elenco.
DOMINGO «MATINÉE»

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
11.ª SEMANA DE ÊXITO INCOMPARÁVEL
DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
ECA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também ás 16 h.
na tarde de hoje e nos 2 espectáculos de domingo os jovens dos 11 aos 24 anos tem 50% de desconto (Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro
Domingo, às 11 horas da manhã
7.º CONCERTO em DIÁLOGO da J. M. P.

M/ 21
BOITE TOSCO
ÊXITO!...
SEXY-Jazz Dancer's
dirigido por
Carlos Serra
música de
THÓ BANDEIRA
e
STEAMER'S
Tel. 531562

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

BELA MONTRA
MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16
TELEFONES: 534457/59

REUNIÃO GERAL
DE VENDAS DA SUNDLETE

Durante quatro dias reuniram-se em importantes sessões de trabalho todos os elementos da extensa rede de vendas da SUNDLETE, que para o efeito se deslocaram a S. Mamede de Infesta, vindos dos mais variados pontos do País.

Na conferência de abertura o Administrador Sr. Guilherme Carneiro exaltou a enorme projecção atingida por esta firma, tanto no campo industrial como no comercial, o que a tem firmado como um valor reconhecido, no panorama do património nacional.

Seguiu-se uma visita de carácter industrial, em que foram postas em relevo todas as modernas técnicas de fabrico que orientam a Sundlete, no sentido do aperfeiçoamento cada vez mais notável de toda uma vasta gama de produtos, dos quais se destacam os colchões das consagradas marcas «Lusospuma» e «Sundlete» — de renome bem firmado no mercado — e a espuma Moltopren-Bayer, hoje indispensável na estofagem de mobiliário, automóveis, autocarros, etc.

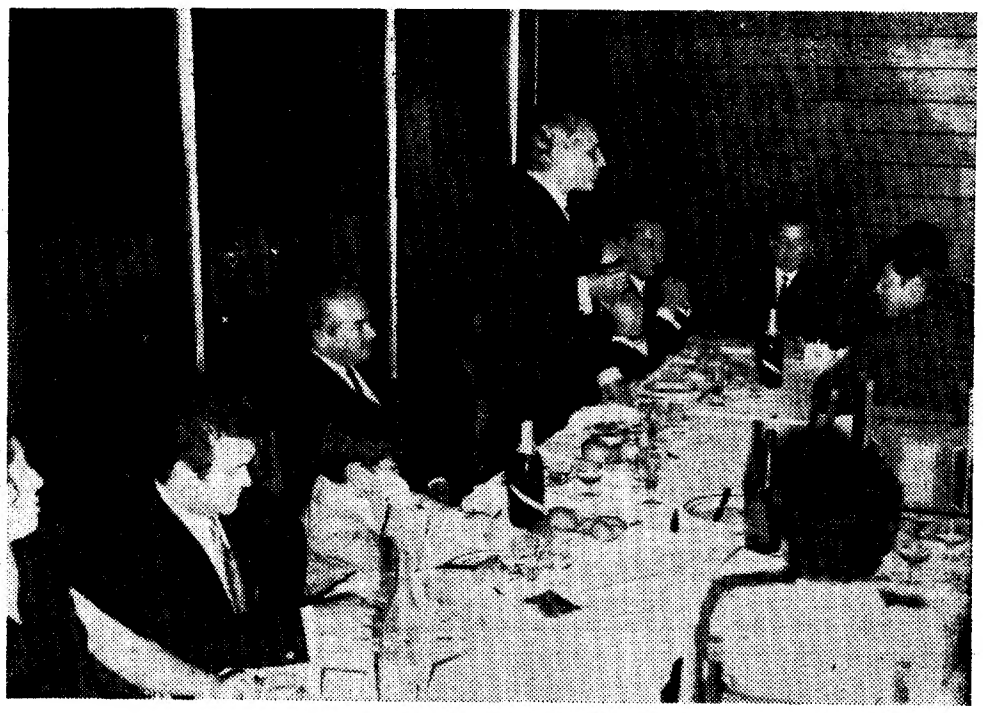
Num dos intervalos de serviço, os Administradores Srs. Aníbal Peres, Guilherme Carneiro, Dr. Santana Curado e Eng. Teixeira Mendes, confraternizaram durante um jantar com todos os elementos afectos a Vendas, demonstrando mais uma vez os sólidos laços de amizade que unem dirigentes e dirigidos, para além das relações de elevado nível que existem no âmbito do trabalho.

Após a convenção em que foram ventilados muitos assuntos de interesse para esta Grande Empresa, novamente a Administração da Fábrica se reuniu em confraternização, que desta vez teve um carácter geral, abrangendo grande parte dos responsáveis e restante pessoal dos serviços Comerciais, Industriais e Administrativos.

Aos brindes discursaram vários oradores, que agradeceram à Administração as oportunidades que lhes tinham sido dadas nesta Reunião de 1970, tanto no campo profissional como no de convívio.

A finalizar, o Administrador Sr. Aníbal Peres da Silva Rocha, referiu-se à finalidade destas reuniões, fazendo uma breve história da Sundlete, na qual destacou o seu rápido e progressivo desenvolvimento.

Referiu-se, com palavras elogiosas a alguns colaboradores que mais têm trabalhado a favor desse sucesso, e terminou com um brinde, em que fez votos pelas prosperidades da firma e de todos os que nela trabalham.



Um aspecto do jantar de confraternização geral, quando discursava o Administrador da Sundlete Sr. Aníbal Peres

.....

Chibanga e Vicente Segura domingo no Campo Pequeno

Após o seu extraordinário triunfo em Brozas, onde no passado dia 19 cortou quatro orelhas e empolgou a multidão, Ricardo Chibanga, que também arrebatou o publico de Lisboa com a sua actuação na corrida do Domingo de Páscoa, reaparece no Campo Pequeno, em excitante mano-a-mano com o valoroso diestro espanhol Vicente Segura.

Na arte de Marialva, vão rivalizar, por certo, em primores, Varela Cid e Gustavo Zenkl. Aliás, para que o cartaz seja em cheio, nada falta: os toiros são da melhor casta, possantes e bonitos — quatro dos Herdeiros do dr. Norberto Pedroso, para cavalo, e quatro da ascensional ganadaria de Porto Alto, para o toureio apeado. Os forcados são os do Grupo de Amadores do Colégio de Nuno Alvares, de Tomar, moços briosos, com o sangue na guelra.

Uma grande, emocionante, artística corrida de toiros, segundo todas as probabilidades.

Corporação dos Espectáculos

O sr. dr. Manuel Teles presidiu a mais uma reunião da direcção da Corporação dos Espectáculos. Participaram nos trabalhos os srs. Augusto de Lima Mayer, dr. Fernando Campos Ferreira, Jorge Brum do Canto e Alberto Ghira.

Nessa reunião foram apreciados diversos assuntos de interesse para a actividade dos espectáculos, designadamente: os resultados do debate, na Camara Corporativa, da proposta de lei de protecção do cinema nacional; a fórmula de representação da Corporação na Comissão do Exame e Classificação de Espectáculos, e o projecto de regulamento do espectáculo tauromáquico. Seguidamente, deliberou sobre a representação da Corporação no Conselho Consultivo do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra e emitiu parecer acerca de um projecto de diploma elaborado pelo Ministério das Corporações. Por fim, tomou conhecimento dos termos do telegrama dirigido pela Corporação ao presidente da Camara Municipal de Lisboá, a aplaudir o pedido da construção do Teatro Municipal.

A OPORTUNIDADE QUE SONHAVA!

A REALIMO oferece-lhe a possibilidade de possuir um andar de 2, 3, 4 ou 5 divisões em **MIRATEJO – A Cidade Panorama**

ATRAVÉS DO SEU SISTEMA DE CRÉDITO

Poderá habitar desde já o seu andar SEM QUALQUER PAGAMENTO INICIAL

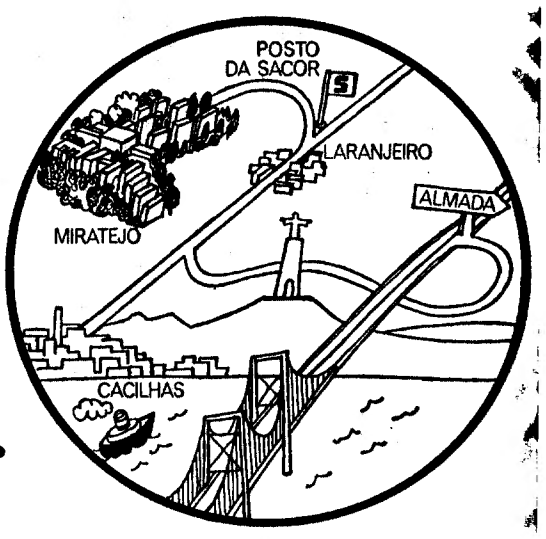
A renda mensal que pagará corresponderá à liquidação do seu investimento, que, ao fim de um período máximo de 25 anos estará integralmente realizado.

QUALQUER DESTES ANDARES PODE SER SEU

N.º de Divisões	Área (m²)	Entrada Inicial	Prestações Mensais a partir de
2	71,20	—	1.660$00
3	100,20	—	2.150$00
4	106,20	—	2.440$00
5	141,20	—	3.460$00

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES:
DE 2.º A 6.º FEIRA:
NOS ESCRITÓRIOS DA **REALIMO, S.A.R.L.**
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21 - 3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 683246 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS:
NO PRÓPRIO LOCAL DO EMPREENDIMENTO



A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

A LÃ É NOTÍCIA:

TEM MEIO-CARNEIRO NO SEU FATO DE PRIMAVERA!

Ao escolher o seu fato de Primavera em Pura Lã Virgem — confortável, leve, inimitável — adquire cerca de «meio-carneiro» em tecido.

Vejamos: um carneiro dá aproximadamente 5 kg de velo vulgar (lã suja) que perde 50 % de peso quando limpo. Um quilo de fio de estambre vulgar, utiliza pelo menos 1,200 kg de lã lavada (na transformação verifica-se cerca de 20 % de quebra). Assim o «produto limpo» de cada carneiro (2,5 kg) dá, em regra, para dois fatos. E aqui tem o seu «meio-carneiro» pied-de-poul, príncipe de gales, espinhado ou sarjado.

Resta, porém, dizer que o facto do fato de Primavera conter metade do velo, de um ovino, corresponde a mais do que uma simples curiosidade para contar aos amigos; significa que a lã é, realmente, uma fibra natural e, por isso, mais suave, mais maleável, mais resistente.

Tal como o verdadeiro cabedal se distingue de todos os produtos afins, a Pura Lã Virgem dá «outro ar» a quem a veste. Não de «carneiro mal morto», evidentemente, mas de homem bem posto, de pessoa cuidada e exigente.

Além disso, o Secretariado Internacional da Lã desenvolve em todo o mundo uma política de rigoroso controlo técnico do fabrico e acabamento de todos os artigos de Pura Lã Virgem, que garantem ao seu «meio-carneiro» desta Primavera, uma qualidade à altura do seu bom gosto.

incli-matic

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICA
DE TAMBOR INCLINADO E CAPACIDADE VARIÁVEL

Recomendamos o detergente

Adaptação automática da quantidade de água à quantidade de roupa, com economia de energia eléctrica e do produto de lavagem.

Duas cadências de lavagem, várias temperaturas, oito programas básicos, permitem a lavagem de tecidos de todas as qualidades.

Quatro enxaguamentos com hidroextracções intermédias.

Hidroextracção a 500 r.p.m. com períodos de velocidade reduzida para desembaraçamento da roupa.

Dupla distribuição automática do produto de lavagem.

Segurança absoluta, salientando-se o dispositivo que impede a abertura do óculo-tampa com a máquina em funcionamento.

PHILIPS

PHILIPS

EXPRESSÃO DE PROGRESSO

A KODAK INAUGUROU NOVAS INSTALAÇÕES

Integrada nas comemorações do 50.º aniversário da sua actividade em Portugal, foi ontem inaugurado o novo edifício Kodak, situado em Linda-a-Velha, dentro do perímetro de Lisboa, na auto-estrada Lisboa-Estoril. O vasto edifício ocupa uma superfície coberta total de 4900 m2, incluindo os escritórios das divisões comercial e administrativa, departamento de assistência e equipamento, laboratório de revelação de películas «Kodak» e «Ektakrome», um centro de formação e um serviço de distribuição de encomendas. A construção das novas instalações da Kodak foi iniciada em Julho de 1968 e o custo total importou em cerca de 28 mil contos.

Recorde-se: a Kodak Portuguesa estabeleceu-se em 1919 em Lisboa, funcionando como sucursal da Kodak Limited, de Inglaterra, para distribuir os produtos Kodak e prestar conveniente assistência técnica a revendedores e clientes. Em 1951, depois de completados 32 anos como sucursal, passou a associada da empresa americana Eastman Kodak Company, com sede em Rochester.

Para os 115 empregados da Kodak Portuguesa, as novas instalações ontem inauguradas, totalmente apetrechadas com ar condicionado e satisfazendo os mais modernos requisitos da técnica, permitem melhores condições de trabalho. «A expansão comercial tem permitido á companhia criar melhores e mais atractivas oportunidades de emprego» — afirmou o sr. Jan Provily aos representantes dos órgãos de informação, assegurando:

«Estas instalações são reflexo da confiança que a Organização Kodak deposita no crescente desenvolvimento económico de Portugal e no aumento de procura no nosso País da vasta gama de produtos da Kodak para fotografia». Prosseguindo: «A reputação e o prestígio da Kodak no campo da fotografia para amador são bem conhecidas. Mas talvez ainda mais importante do que isso tenha sido a contribuição da Kodak através dos seus produtos para fotografia profissional e idnustrial. Colocando os nossos produtos fotográficos, a técnica e a tecnologia ao serviço de médicos, professores, homens de negócios, governo e industria, sentimos que estamos a contribuir para o desenvolvimento e progresso do País», acrescentou.

O sr. Jan Provily afirmou também que o novo Centro de Formação é um importante passo no sentido de tornar extensivos a todos os clientes, revendedores e ao próprio pessoal da Companhia os programas educativos há muito estabelecidos pela Kodak.

«A formação é, cada vez mais, uma parte vital do «marketing», explicou. «Nesta época de desenvolvimento da tecnologia, estamos mais atentos do que nunca ás necessidades dos nossos clientes em informação completa e qualificada sobre a utilização dos nossos produtos».

O Centro de Formação da Kodak está preparado para dar sequência a muitos cursos novos para treino de vendas e revendedores, bem como treinos técnicos sobre sistemas de escritório, artes gráficas, radiografia, fotografia profissional, trabalhos de laboratório e no campo do cinema profissional e ensino. Futuramente, centenas de clientes, revendedores e o próprio pessoal da Kodak, irão beneficiar destes programas de formação.

«A procura dos produtos Kodak em todo o País, está a aumentar rápidamente» — disse ainda o sr. Jan Provily, que acentuou: «Durante os ultimos cinco anos, as vendas da Kodak Portuguesa quase duplicaram. As novas instalações virão agora ajudar-nos a produzir melhor trabalho, de acordo com as necessidades dos nossos clientes e a oferecer um serviço mais rápido e eficiente, assim como melhor assistência técnica das vastas instalações vasta gama dos produtos Kodak».

Na sessão que precedeu a visita ás novas instalações, foram oradores, os srs. Jan Provily, o ministro-conselheiro da embaixada americana, e o dr. Mena Matos, presidente do município de Oeiras, que salientaram a importancia do grande empreendimento a que a Kodak meteu ombros. Após a visita ás instalações, foi servido um beberete aos convidados.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MONTIJO E CARTAXO

†

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO SANCHO

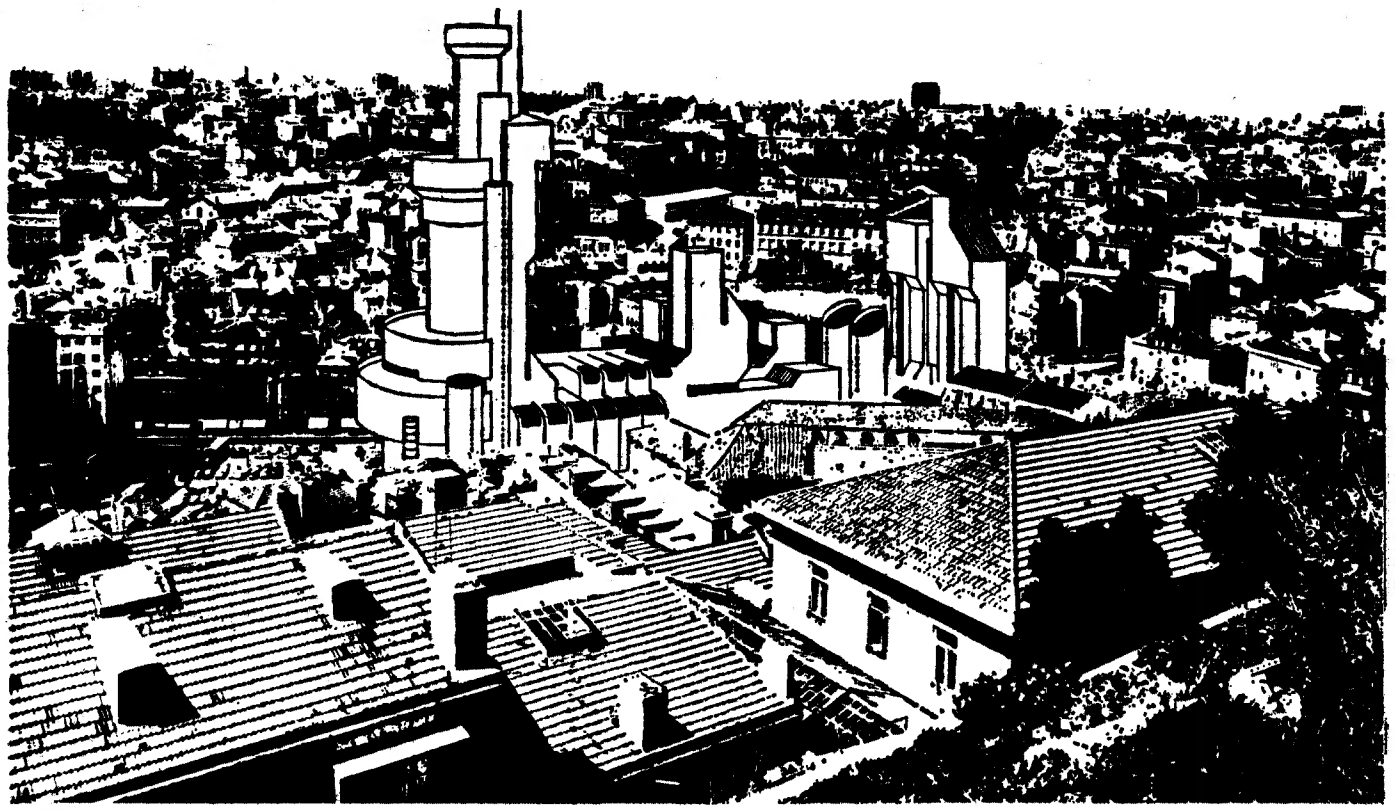
MISSA DO 7.º DIA

João Martins Uva Sancho, Maria de Lourdes Conceição Sancho Rosa, João Uva Sancho, Francisco Manuel Conceição Sancho, Maria Cristina Rato Sancho, Mateus Reis Rosa, João Mateus Sancho Rosa, João Paulo Rato Uva Sancho, Maria Cristina Rato Uva Sancho e restante família, participam que hoje, dia 25, pelas 21.30 h., na igreja matriz do Cartaxo e, 2.ª-feira, dia 27, pelas 9,30 h., na igreja matriz do Montijo, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua esposa, mãe, sogra, avó e parente.

Agradece-se, desde já, a quem se dignar assistir a estes piedosos actos.

apD
T25

ALARGAR O ÂMBITO DE ACÇÃO



Turismo ao alcance de todos ou auferir rendimento com a exploração da indústria turística, é o que TORRALTA proporciona a todos os que se integram na sua empresa.

Se acredita no futuro da indústria turística e na valorização desse sector, no contexto económico nacional, aplique capital nessa indústria.

Se está interessado numa dessas opções informe-se na TORRALTA.

Conheça a TORRALTA e decida depois.

TORRALTA

um lugar para si

uma Sociedade para todos

TORRALTA

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telefs. 5 17 48 - 55 56 81 - 5 44 79 - 4 21 39

A ELEIÇÃO DE «MAJA DE PORTUGAL-1970»

MARIA MANUELA DE CASTRO: VITÓRIA AO PRIMEIRO «ASSALTO»

Às 7 e 30 da manhã, levantou-se da cama (mora na Rua Coronel Marques Leitão, 21, em Lisboa) e tomou duche. Às 8 e 20, bebeu café com leite e comeu torradinhas: «com muita manteiga porque não faço regime para emagrecer.» **Às 11 horas estava no cabeleireiro. E daí a duas horas subia o elevador do Hotel Mundial: no terraço, ao lado de dois casais estrangeiros que apanhavam sol, os fotógrafos colocaram-na em frente da objectiva.**

Mas foi só às 20 horas que Maria Manuela Ribeiro de Castro (nascida em Massarelos, no Porto, a 11 de Março de 1946) obteve o título de «Maja de Portugal-1970»: 353 votos dos convidados do «Diário de Lisboa» e da Ibéria (Lineas Aéreas de España) davam-lhe o prémio de uma viagem a Espanha e concediam-lhe a honra de desfilar, em Saragoça, com outras 29 jovens candidatas ao título de «Maja Internacional». Mais 118 que a concorrente classificada em segundo lugar: Maria Odete Correia Antunes (de 26 anos, natural da Amadora, modelo profissional e recepcionista da Tinturaria Portugália).

Maria Manuela Ribeiro de Castro (há 10 anos em Lisboa, empregada na União Gráfica, com o curso de dactilografia e dois contos de ordenado mensal) tem 1 e 60 de altura, 86 centímetros de busto, 62 de cintura e 86 de anca. Foi o irmão (António Fernando de Castro) quem a incitou a candidatar-se ao título de «Maja de Portugal». Mas foi um fotógrafo da «Flama» (Joaquim Lobo) o «autor material» de Maria Manuela Ribeiro de Castro «estar» no concurso: uma tarde, «pegou» na jovem e fotografou-a de todos os ângulos. Seria (afinal) com essas fotos, que ela chegaria **«ao mais belo dia da minha vida.»**

Entre 960 votos (máximo possível) Maria Manuela Ribeiro de Castro conquistou mais de um terço: António Xavier (repórter fotográfico) fizera bem a sua propaganda eleitoral...

— *Ai, nem sei o que diga... Foi tudo tão rápido...*

Maria Manuela (que só ás 22 e 40, da «Varanda do Chanceler», telefonou aos pais a dar a boa notícia) conseguiu dez «máximos»: dez dos convidados do «Diário de Lisboa» e da Ibéria (Lineas Aéreas de España) concederam-lhe todos os votos de que dispunham.

— *Em Saragoça, quero passar de noiva minhota. Traje rico. Bonito.*

Pesa 50 quilos. Jogou ténis de mesa. Aplaude Steve McQueen e Sofia Loren. Vai todas as semanas ao cinema. Tem discos dos Beatles e do Wallace Collection. Divide as suas palmas por musica clássica e por musica moderna. É excelente cozinheira *(«tirei um curso da especialidade aos 19 anos e faço óptimos petiscos»)* sabendo fazer um doce em que se imagina exímia: o «Tronco de Natal».

— *Farinha, açucar, chocolate... leva depois uma ornamentação... Olhe: é de lamber os dedos!*

Ontem, Maria Manuela contou aos jornalistas que tem uma província favorita: o Algarve. Que sonha conhecer outro continente: a América do Sul. Que tem um belo guarda-roupa: *«só vestidos, conto aí uns vinte»*. E que o confronto com as «Majas» de 29 países não a amedronta:

— *Não. Não espero ficar diminuída. Porque terei de ser eu a ter medo delas e não elas a terem medo de mim?*

Foi um dia «aflitivo» para as finalistas do nosso concurso. Passaram a manhã em cabeleireiros ou nas mãos de maquilhadoras. Almoçaram nos salões do Hotel Mundial. Foram ao Hotel Príncipe vestir-se para o desfile. Foram para Sintra em autocarros da «Meliá» e de «Claras Turismo». Na «Galeria Real» sujeitaram-se ao exame de 96 «juízes». E, depois, a «Maja de Portugal» e as suas «damas de honor» (respectivamente Maria Odete Correia Antunes, Maria da Graça Sá Coutinho Correa de Barros e Maria da Conceição Vasques Estrela) jantaram na «Varanda do Chanceler», ao som da musica de Mário Simões e no meio de muitos elogios á beleza das quatro jovens feitos por Alfredo Marceneiro (que não cantou o fado porque estava com *«um bocadinho de caruncho na garganta»*) lá pela noitinha, Maria Manuela e Maria da Conceição foram ao Casino Estoril: viram as variedades, beberam uns «whisquizinhos» e dançaram com novos amigos.

Contou-nos Maria Manuela:

— *Foi a primeira vez que me inscrevi em «coisas» deste estilo. Como ganhei, bem pode dizer-se que venci ao primeiro «assalto»...*

Foi uma bonita festa. Enquanto Maria Aurora apresentava as concorrentes e fazia a cada uma delas um breve «teste» cultural, as jovens (todas de mini-saia) recebiam flores da «Romeira-Roma» e escutavam quentes e prolongados aplausos da assistência.

Estavam (como dizer?) lindas. Isso mesmo: lindas. Para que o leitor que não esteve em Sintra faça uma pequena ideia, aqui lhes contamos como desfilaram as 18 finalistas:

Amália Moreira Fernandes — Vestido de cambraia branca inglesa com desenhos pretos e brancos. Sapatos vermelhos.

Cecília da Silva Caldeira — Vestido de cambraia vermelho, com bolas. Sapatos de verniz preto. Chaile branco e mala de mão preta.

Clemência Quintas Fernandes — Vestido de «chifon» verde. Sapatos pretos com fivelas.

Graciete da Silva Caldeira — Vestido branco em «voile» de lã. Sapatos de verniz preto.

Isabel Nunes Moura — Vestido de brocado verde. Sapatos pretos com fivelas de pedras.

Lina Maria Castro Alves de Sousa — Vestido de organza bordado, cor «groselha».

Maria Almira Braga Barroso — Vestido de musselina verde e xaile branco.

Maria da Conceição Vasques Estrela — Vestido de algodão branco, rendado, com bolas amarelas. Mala e sapatos dourados de grande «toilette».

Maria da Graça Sá Coutinho Corrêa de Barros — Vestido-modelo de organza azul, cinto e sapatos de pele de cobra. Abafo branco.

Maria José Moura Canelas — Vestido em crepe «georgette», com desenhos. Sapatos forrados em cetim azul.

Maria José Pereira Mota — Vestido em crepe «georgette», com enfeites. Sapatos de verniz pretos.

Maria de Lurdes Latoeiro Mendonça — Vestido «trevira» verde-ervilha. Sapatos pretos Xaile e mala brancos.

Maria Manuela Ribeiro de Castro — Vestido branco rendado e sapatos também brancos.

Maria Odette Correia Antunes — Mini-tunica com desenhos. Sapatos amarelos.

Maria do Rosário Soares Ribeiro — Vestido amarelo de «chifon», suíço, com desenhos. Sapatos prateados. Mala de mão de prata do século XIX.

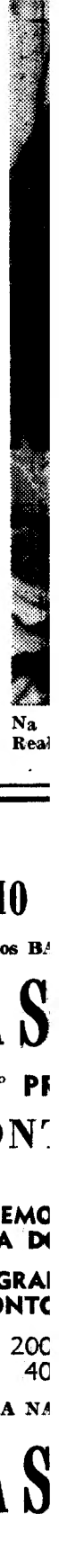
Maria de S. José Serôdio Melro — Vestido vermelho, de cambraia. Sapatos branco-vermelho e mala de mão das mesmas cores.

Prudência Rosa Murta Ferraz — Vestido azul com bolinhas e golas brancas. Sapatos brancos com fivelas.

Virgínia Fernanda Correia Doroteia — Vestido preto de renda com «sombras» verdes e fantasias de lantejoulas. Sapatos forrados de cetim negro.

À ultima hora, a lista das finalistas sofreu três «baixas»: Maria Fernanda da Conceição Gastão Marques não compareceu porque um familiar sofreu grave acidente de viação (perto do Montijo), Maria da Piedade Fazenda resolveu não aparecer («porque o meu noivo está muito rabujento») e Maria de Lurdes Gonzaga Rodrigues (a «Maria» de «O vison voador») foi a Sintra, usou do direito de voto mas não concorreu porque *«o contrato no Teatro Villaret não me deixa possibilidades de ir ao estrangeiro»*. Mas as 18 belas jovens que «lutaram» pelo título foram a prova (insofismável) de que existem raparigas bonitas em Portugal.

A esposa de D. António Besada (director da Ibéria) coloca a mantilha e a «peineta» em Maria Manuela de Castro



Na Rea

cial
CENTRO DE LINGUAS

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

CHOCOLATES TAGIDES

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

OUTRO PRÉMIO
foi vendido ontem aos BA
CASA DA S
24.517 — 2.° PR
420 CON
A SEGUIR:
LOTARIA COMEMO
DA DESCOBERTA D
3 SORTES GRA
7500 CONTO
Bilhetes a 200
Quintos a 40
A VENDA NA
CASA DA S

Na passarela da «Galeria Real», em Sintra: algumas das finalistas

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Aproxima-se do seu termo a primeira sessão legislativa da X Legislatura da Assembleia Nacional. Ontem foi um dia tranquilo, embora trabalhoso, isto é, houve duas reuniões, uma de manhã, outra de tarde, a que assistiram, respectivamente, 73 e 81 deputados. Como se esperava, de manhã, foi aprovada a proposta de lei sobre a livre circulação de mercadorias entre a Metrópole e as Ilhas Adjacentes, com algumas alterações ao texto proposto pela Camara Corporativa, incluindo a que estabelece também tal liberdade entre as referidas ilhas.*

★ Na reunião da tarde, o período antes da ordem do dia foi preenchido pelos deputados Pinto Bull («Alguns pacificadores da Guiné e a viagem do ministro do Ultramar á província»), Duarte do Amaral (Felicitaçges ao ministro das Obras Públicas pelo anunciado concurso para as novas auto-estradas) e Malato Reliz («Situação dos guardas-rios»).

★ *Disse a certa altura este deputado: «Refiro-me á dificílima situação económica dos guarda-rios, um grupo de cerca de sete centenas e meia de modestos mas válidos e indispensáveis servidores do Estado que, após a promulgação do recente Decreto-Lei 49 410, se vêem com os vencimentos ilíquidos de apenas 1 300 e 1 200 escudos mensais, respectivamente na 1.ª e 2.ª classes. Se se considerar que cada um destes servidores terá a seu cargo uma família com um numero médio de três membros (mulher e dois filhos) e deduzida uma quantia, ainda que mínima, para alojamento, não lhes restarão mais do que cerca de 8 escudos «per capita» e por dia, para alimentação, vestuário, saude, educação, etc. Creio, assim, que o termo «dificílimo» para classificar tal situação só peca por optimismo...»*

★ Para fundamentar oportuna intervenção, o deputado Pinto Leite leu um requerimento em que pede á Secretaria de Estado da Informação e Turismo pormenorizados elementos sobre a Emissora Nacional.

★ *São os seguintes os elementos pedidos por aquele deputado: «1) Uma tabela do orçamento das despesas e receitas da Emissora Nacional de Radiodifusão para o corrente ano económico; 2) Relações das verbas inscritas nos orçamentos de receitas e despesas da Emissora Nacional, desde a sua criação até 1960, de 1961 a 1965 e de 1965 até ao presente; 3) Relações do pessoal da Emissora Nacional, com as respectivas categorias, admitido e promovido por concurso e com dispensa de tal formalidade, igualmente desde a fundação dos referidos serviços até 1960, de 1961 a 1965 e de 1965 até á actualidade; 4) Relações de verbas gastas com o pessoal admitido por concurso e com dispensa dessa formalidade, desde a criação da Emissora Nacional até 1960 e de 1961 até ao presente; 5) Relações das verbas referentes ao alargamento ao Ultramar e ao estrangeiro, de serviço informativo e de reportagens, incluindo pessoal, material e outras despesas; 6) Relação discriminada das verbas gastas sob a rubrica «Pagamento de Serviços e Diversos Encargos» desde a fundação da Emissora Nacional até 1960 e desde 1961 até ao presente, destacando os quantitativos utilizados nos ultimos cinco anos com os serviços de «onda média», «ultramarinos» e «Voz do Ocidente»; 7) Evolução estatística do movimento de radiouvintes inscritos como subscritores de taxas de radiodifusão, desde a fundação dos serviços da Emissora Nacional até 1960 e de 1961 á actualidade; 8) Relação de imóveis e viaturas adquiridas pela Emissora Nacional de 1950 até ao presente; 9) Relação das despesas relativas á aquisição e funcionamento do material afecto aos Serviços Mecanográficos; 10) E finalmente relação das estatísticas elaboradas segundo prospecção válida, elucidativas do numero de radiouvintes, dos programas de «Onda Média», «Ultramarino» e «Voz do Ocidente».*

★ Entrou-se, depois, na ordem do dia, que estava dividida em duas partes. Na primeira, discussão na especialidade e votação do projecto de lei sobre os acordos de comercialização de produtos agrícolas, florestais ou pecuários; na segunda, discussão na especialidade e votação do projecto de lei sobre o crédito de colheita. Ambos os projectos de lei, da autoria do deputado Camilo de Mendonça, foram aprovados, tendo por base os textos da Camara Corporativa, com alterações propostas por vários deputados, incluindo o autor.

★ *A Assembleia tem apenas mais duas reuniões: na terça e na quarta-feira, figurando na ordem do dia a proposta de lei sobre protecção da Natureza e seus recursos. A Camara já não apreciará, nesta sessão legislativa, portanto, nem as propostas de lei sobre Teatro e Cinema, nem a proposta de lei sobre a actividade de seguros e resseguros.*

MIO GRANDE
aos BALCÕES da
A SORTE
2.° PRÉMIO
ONTOS
MEMORATIVA
TA DO BRASIL
GRANDES
CONTOS
a 200$00
a 40$00
IDA NA
A SORTE

NOVE FORTUNAS
A 200 ESCUDOS!

Nove prémios grandes — a diferentes números —, atribuirá a Lotaria Comemorativa da Descoberta do Brasil, cujos actos de sorteio se iniciam pelas 18 horas do próximo dia 2 de Maio (Sábado).

Em série única de bilhetes, serão atribuídos três 1.os prémios (de 2.500 contos), três 2.os prémios (de 500 contos) e três 3.os prémios (de 250 contos).

O preço de venda ao público, de cada bilhete, é de 200$00 — "quintos" a 40$00.

O valor total dos 34.737 prémios a distribuir atinge 22.320 contos!

CARRO ROUBADO
AUSTIN 1.000, LD-52-18.
Informações para a Companhia de Seguros «O Alentejo», Praça dos Restauradores, 47 — Tel. 30303/7.

Actualidade internacional

Dois aviões egípcios abatidos no Sinai — segundo Tel-Aviv

TEL-AVIV, 25. — (R.) — Jactos israelitas abateram dois aviões egípcios durante combates sobre território da R. A. U., após atacarem ás primeiras horas de hoje a área de El Arish, no Leste do Sinai, segundo anunciou um informador militar nesta cidade.

O anunciado derrubamento de dois aviões «Ilyushin» eleva para 89 o numero de aparelhos egípcios que Israel afirma ter abatido desde o fim da guerra dos seis dias em 1967.

Todos os aviões israelitas regressaram a salvo á base, disse o informador.

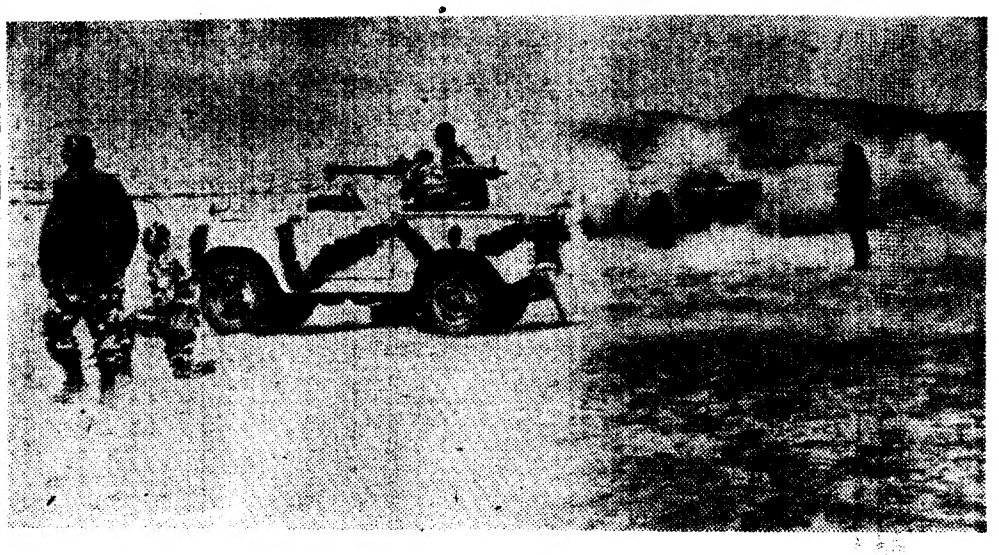
O ataque egípcio ocorreu menos de 24 horas depois de Israel ter realizado uma série de incursões aéreas contra a Síria, Jordania e Egipto, reagindo a recentes ataques aéreos ao longo das linhas de cessar-fogo.

VERSÃO EGÍPCIA

CAIRO, 25 — (R.) — Duas formações de aviões a jacto egípcios fizeram um ataque em duás frentes a posições militares israelitas no Norte do Sinai ás primeiras horas de hoje, anunciou um informador militar nesta cidade.

Na viagem de regresso foi abatido um avião.

O informador acrescentou que os aviões atacantes incendiaram os objectivos exactos. Uma das formações de caças-bombardeiros flagelou posições militares entre Masfak e El Arish e a outra objectivos entre El Arish e Rafah, no sector Norte do Sinai.



GUERRILHEIROS da Organização de Libertação da Palestina treinam-se, em território jordano, no manejo da «bazooka», montada em «jeep».

NIXON AMEAÇADO DE MORTE?

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — Foi preso, em Nova Orleans, Lavern Lawrence, de 47 anos, por ameaças de morte ao presidente Nixon — anunciam as emissoras de Rádio.

Ao que parece, seguira de San Francisco para Nova Orleans, e a ameaça fora enviada para Houston, de onde foi pedida a sua captura.

«Voluntários» britânicos no Exército israelita

— revela o jornal «Al Ahram»

CAIRO, 25 — (R.) — O influente «Al Ahram» anuncia hoje que o Governo egípcio obtivera informações de que entre 1600 e 1700 «voluntários britânicos estavam a operar no Exército israelita.

O jornal, citado pela agência noticiosa do Médio Oriente, diz que os voluntários incluiam pilotos, oficiais, mecânicos e peritos em vários campos militares e que grande numero não era formado por judeus.

Entre eles, prossegue, encontrava-se o comandante de esquadrilha Peter Townsend, ás da aviação britânica durante a guerra, que esteve em tempos envolvido românticamente com a princesa Margarida.

O jornal declara que os «voluntários» estavam a prestar serviço em algumas secções do Exército israelita e a «lutar contra os árabes».

EXPLOSÃO EM ESCRITÓRIOS EL AL

ISTAMBUL, 25 — (R.) — Uma grande explosão abalou hoje os escritórios das linhas aéreas israelitas nesta cidade e um polícia, que se encontrava de serviço no exterior, ficou ferido.

As primeiras notícias revelavam que ficaram estilhaçadas as janelas das instalações da El Al, assim como as de edifícios nas proximidades.

No escritório encontravam-se de serviço dois agentes da Polícia, um dos quais sofreu ferimentos numa mão.

Novo encontro germano-polaco em Junho

VARSÓVIA, 25 — (F. P.) — A terceira fase das trocas de impressões políticas germano-polacas terminou ontem em Varsóvia, ao fim de três dias, com resultados muito melhores do que se esperava. Foi marcado novo encontro para Bonn em princípios de Junho, o que deixa ás duas partes seis semanas de reflexão antes de retomarem o debate acerca do problema essencial do reconhecimento das fronteiras ocidentais da Polónia.

O facto de a capital alemã ter sido escolhida como local de discussão indica que os polacos estão inclinados a considerar as novas fórmulas sugeridas pelo Governo Brandt, como base de debate.

É inegável que o problema das fronteiras ocidentais da Polónia aparece posto de modo diferente no novo plano apresentado por Bonn. Segundo indiscrições, este plano contém três elementos principais:

1 — A R.F.A. e a Polónia concordariam em que a linha Oder-Neisse constitui a fronteira ocidental da Polónia.

2 — A R.F.A. declararia respeitar essa fronteira e não ter a intenção de contestar o estatuto dos territórios polacos ocidentais.

3 — O acordo final não poria em causa os acordos já existentes, nomeadamente os acordos de Paris de 1954, em que se salvaguardam os direitos especiais dos aliados sobre a Alemanha.

Forças cubanas procuram ainda quatro guerrilheiros anticastristas

HAVANA, 25 — (R.) — Centenas de soldados, milicianos e guardas fronteiriços passaram ontem a pente fino alcantiladas montanhas, cobertas de densa vegetação, procurando quatro guerrilheiros anticastristas, que desembarcaram em Cuba na semana passada.

Os quatro faziam parte de um grupo de 13 homens que se dividiu. Encontravam-se escondidos na Sierra del Purial, segundo declarou o major Raul Menendez Tommasevich ao jornal do Partido Comunista, «Granma».

morrison

Agora a Kodak oferece-lhe 2 fotografias... ...pelo preço de 1

com Bonus Photo
marca registada

Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar à **cores**. A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o **dobro** das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, **uma** fotografia para o seu álbum e **outra** para oferecer à família e aos amigos. **Bonus** Photo é picotada de modo a separar-se fàcilmente.

Exija-a nos Revendedores Kodak

BONUS PHOTO Kodak

onde vir este símbolo

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

Kodak

OS COMPUTADORES E A VIDA PRIVADA

(Continuação da 3.ª página)

ta a opinião publica, logo se iniciam inquéritos das comissões parlamentares, para, no fim, emitirem um parecer desfavorável. No decurso do mês de Março de 1967, o departamento do orçamento abandonou, provisóriamente, o seu projecto e propôs-se criar uma comissão para o estudo dos problemas jurídicos e técnicos postos pela criação de um centro nacional de dados.

A amplitude deste movimento de oposição explica-se, é certo, pela consciência aguda que têm hoje as *élites* de além-Atlantico da ambivalência do progresso técnico, mas também se explica por uma característica cultural própria dos E. U. A. Este país é, sem duvida, um dos unicos países do mundo, cuja constituição prescreve que, para conhecer o estado da nação, será organizado um recenseamento, de dez em dez anos. Contudo, nenhum destes recenseamentos dá lugar a uma verdadeira luta entre os redactores, os funcionários e os eleitos. Estes são tentados a ver em cada nova questão que se lhes propõe a mão do Estado Federal desejoso de intervir nas suas prerrogativas ou de limitar a sua independência.

O projecto da *National Data Center* malogrou-se, mas quando, no dia 18 de Março de 1965, a legislatura do Estado de Nova York votou a criação do *New York State Identification and Intelligence System* (Sistema de Informações e Identificação do Estado de Nova York) colocou ao serviço dos poderes publicos um centro de informações inquestionàvelmente unico no mundo. Este centro está agora quase «operacionável».

Nà origem do projecto encontra-se a dupla vontade das autoridades de reprimirem mais eficazmente as actividades criminosas e de reorganizarem os serviços da Polícia e da Justiça. Desde 1962 que a taxa de criminalidade aumentou em Nova York quatro vezes mais depressa que a taxa de crescimento da população, e, apesar dos seus 60 000 empregados e de um orçamento de 665 milhões de dólares (cerca de 19 218 500 contos — o equivalente ao orçamento do Ministério francês do Interior), a Polícia e a Justiça estão submersas por cerca de três milhões de casos que têm de tratar anualmente.

O centro criado pelo Estado de Nova York agrupa o conjunto de *dossiers* detidos pelos 3636 organismos policiais e judiciários e estabelece ficheiros muito completos, a partir desses *dossiers*. A pedido, pode fornecer, em poucos minutos, o *dossier* de uma pessoa e enviar por teletipo a sua fotografia e impressões digitais.

Próximo e ultimo artigo:

«Para uma deontologia da informática».

JOMA 6-8-70/7

MAIS FORTE QUE A AMARRA...
...bastante mais forte, é a nossa vontade de progredir,
de ir mais longe, de servir melhor, mais eficientemente.
Existimos para o servir, em Portugal ou no Canadá.
Fizemos a união do que o mar separou,
Toronto está agora 5.700 Km. mais perto.
Uma forte e longa amarra liga os interesses dos Portugueses,
Para si inaugurámos um Escritório de Representação em Toronto.
Somos:
FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

Actualidade internacional

Os violentos protestos na Sardenha durante a visita de Paulo VI foram os primeiros no pontificado de sete anos

CIDADE DO VATICANO, 25. — (R.) — O Papa Paulo VI regressou a noite passada a Roma, após uma breve visita á Sardenha, onde deparou com protestos violentos pela primeira vez no seu reinado de sete anos.

Apedrejamentos em Cagliari, a capital da Sardenha, assinalaram a primeira visita papal em 1700 anos á pobre e atrasada ilha.

Contudo, mais de cem mil pessoas reuniram-se para ver o Santo Padre.

Os incidentes acorreram quando o cortejo papal regressava de Sant'Elia, um bairro no litoral. Cerca de 200 manifestantes anarquistas travaram recontros com a Polícia e registaram-se apedrejamentos.

A Polícia anunciou que foram detidas 26 pessoas e que ficaram feridos 15 guardas, mas negou que pedras fossem arremessadas contra o cortejo papal, embora estilhaços de vidro fossem encontrados na rua e testemunhas oculares afirmassem que os automóveis do Vaticano foram os alvos das pedradas.

O Santo Padre permaneceu, porém, de pé ao seu automóvel, acenando á multidão, quando os incidentes se registaram e pareceu não ter dado por nada.

O jornal romano «Il Messaggero» afirma hoje que o Papa soubera dos incidentes mais tarde quando falara com o clero de Gagliari.

O deputado democrata-cristão local, Gian Aldo Arnaud, descreveu os apedrejamentos como uma exibição de ódio e de intolerância por parte de «algumas cabeças esquentadas irresponsáveis».

O Santo Padre refutou indirectamente a queixa dos anarquistas de que era rico, enquanto que os habitantes do «bairro de lata» de Sant'Elia eram pobres, quando falou defronte da igreja paroquial: «O Papa não é rico como muitas pessoas afirmam. Temos dificuldade em pagar as despesas da Santa Sé, ou seja as dos serviços centrais de toda a Igreja. E, a seguir, temos muitas necessidades a atender em todo o Mundo».

O maior entusiasmo durante a visita de nove horas e meia do Papa á Sardenha registou-se quando o Sumo Pontífice saiu do santuário de Nossa Senhora de Bonaria, padroeira da ilha, para dar a sua bênção especial á equipa de futebol do Cagliari, que este mês ganhou o campeonato da liga italiana pela primeira vez na história do Clube.

BERNADETTE DEVLIN, a jovem deputada da Irlanda do Norte, deslocou-se á Suécia, por motivo do lançamento, naquele país, do seu livro «O preço da minha alma». Em Estocolmo, a «combatente da liberdade» foi recebida pelo primeiro-ministro Olof Palme

Navios de guerra espanhóis ao largo de Gibraltar

GIBRALTAR, 25 — (R.) — Encontra-se hoje ancorado na baía de Algeciras, ao largo de Gibraltar, um grupo de navios de guerra espanhois que, segundo as autoridades, efectuam exercícios de rotina.

Os navios chegaram poucas horas depois do paquete britanico «Queen Elizabeth II» ter entrado no porto de Gibraltar na sua viagem inaugural.

Os navios espanhóis, que incluem o cruzador «Canárias», o porta-helicópteros «Dedalo», dez fragatas e caça-minas devem levantar ferro esta tarde para continuarem as manobras que devem durar dez dias.

Um informador da Embaixada britanica em Madrid declarou que tinha sido anunciada com antecedência a chegada dos navios espanhóis, e que por parte da Grã-Bretanha o procedimento era igual, informando as autoridades espanholas dos movimentos navais naquela área. Esta troca de informações efectuava-se desde que a tensão entre os dois países era menor.

Anteriormente o aparecimento de navios de guerra espanhóis causava alarme entre os habitantes de Gibraltar.

Nixon prepara acção para sustentar o regime periclitante de Lon Nol

WASHINGTON, 25 — (R.) — O presidente Nixon parecia hoje caminhar para uma possível decisão de fornecer ao Camboja auxílio em armamento e equipamento militar substanciais, a despeito da forte oposição do Congresso.

Contudo, fontes bem informadas disseram que não havia qualquer indício nesta altura de que Nixon decidiria, também, enviar tropas americanas.

A Casa Branca estabeleceu os alicerces para possível acção americana destinada a sustentar o periclitante regime de Phnom Penh ao apresentar um Camboja neutral lutando contra uma invasão estrangeira de forças norte-vietnamitas e do Vietcong.

O informador presidencial, Ronald Ziegler, afirmou a noite passada que o que estava a acontecer no Camboja não era uma guerra civil.

Ignorava-se a rapidez com que o presidente Nixon tomaria uma decisão acerca do apelo urgente de armas feito pelo general Lon Nol, mas Ziegler declarou que o assunto estava a ser estudado sériamente.

BATALHÕES ISOLADOS

PHNOM PENH, 25 — (A. N. I.) — Aviões da Força Aérea cambojana começaram a lançar abastecimentos por meio de pára-quedas sobre três batalhões governamentais isolados pelas forças comunistas, perto da fronteira oriental do Camboja — anuncia-se em círculos militares de Phnom Penh.

CONFERÊNCIA

MANILA, 25 — (F. P.) — As Filipinas aceitaram em princípio participar na conferência dos países asiáticos acerca do Camboja, declarou o ministro dos Estrangeiros, Carlos Romulo.

Esta conferência foi proposta pela Indonésia para assegurar a neutralidade do Camboja. O Vietnam do Norte ofi convidado a participar nela. Dos dez países asiáticos convidados a particiar na conferência, falta receber as respostas de Hanói e de Singapura, todas as outras tendo sido favoráveis.

AGRAVA-SE O CONFLITO NA IMPRENSA LONDRINA

LONDRES, 25 — (F. P.) — Cabe agora ao T.U.C. (centro sindical britânico) encontrar uma solução para a crise que poderá paralisar brevemente, por um período indeterminado, a imprensa de Londres e de Manchester.

O sindicato dos empregados de tipografia do «Daily Mirror», de Londres, recusou-se ontem a encontrar-se com os representantes da National Publishers Association (N.A.P.), que havia convocado uma reunião de conciliação. O sindicato dos tipógrafos do «Daily Mirror» está em conflito com a direcção e não tenciona negociar com ela. Os editores londrinos julgam que se trata de um conflito mais profundo, que interessa ao conjunto da indústria da Imprensa.

O «cine-cassete» causa alarme

VIENA, 25 — (A. N. I.) — O lançamento no mercado europeu do «cine-cassette», ou seja o novo sistema audiovisual que permite ao público assistir em casa, no pequeno «écran» de televisão, ás longas-metragens em exibição, preocupa sèriamente os dirigentes cinematográficos, que temem a diminuição no número de espectadores.

Os acontecimentos na ilha de Trinidad vistos de Pequim

HONG-KONG, 25 — (F. P.) — Os Estados Unidos aplicam a «política da canhoneira» e aliam-se com a Grã-Bretanha para tentar reprimir o combate revolucionário do povo negro da Trinidad, declarou ontem Rádio Pequim captada em Hong-Kong.

Os Estados Unidos enviam seis navios de guerra com dois mil «marines» a bordo para uma «intervenção armada» sob o pretexto de proteger os residentes americanos, mas na realidade estes navios de guerra tentam proteger os quinhentos milhões de dólares de investimentos americanos e os direitos mineiros dos Estados Unidos, acrescentou a emissora.

Depois de ter criticado a política americana em relação á América Latina, Rádio Pequim saudou o povo negro de Trinidad pelo seu «combate revolucionário» e declarou que os soldados que se tinham amotinado exprimem assim o seu apoio a este combate.

Cosmonautas da Alemanha Oriental poderão participar em voos russos

BERLIM, 25 — (F. P.) — Cosmonautas e cientistas da Alemanha de Leste poderiam no futuro participar em voos espaciais soviéticos e trabalhar em estações realizadas a partir de várias cabinas Soyuz. É o que dá a entender o semanário alemão oriental «Horizont» no seu número de Abril.

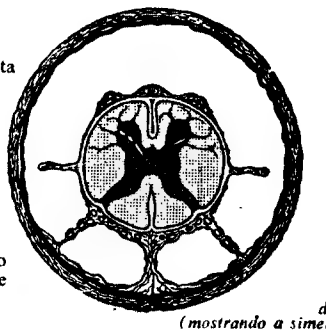
O artigo publicado por motivo da décima terceira sessão do COSPAR (Committee on Space Research), em Leninegrado, no próximo mês, lembra que a cooperação espacial entre a U.R.S.S. e a República Democrática Alemã começou em 4 de Outubro de 1957, por ocasião do lançamento do primeiro Sputnik. Observadores da R.D.A. tinham nessa época sido incluídos na rede de captação dos sinais emitidos pelo satélite soviético. Depois, esta cooperação não cessou de se desenvolver — afirma o semanário.

O voo espacial de Yuri Gagarine — indica «Horizont» — marcou uma segunda etapa na cooperação. Numerosos institutos da República Democrática Alemã nomeadamente o da Física Solar e Terrestre de Berlim-Leste, «realizaram missões específicas a favor da astronáutica soviética». Finalmente, foi inaugurada uma terceira etapa, em 14 de Outubro de 1969, quando do lançamento do Intercosmos-1, a bordo do qual se encontravam instrumentos fabricados na Alemanha de Leste.

O semanário alemão oriental lembra, por outro lado, que a industria da R.D.A. construiu certo número de aparelhos para o programa espacial da U.R.S.S. «Horizont» cita um instrumento de observação dos satélites quadri-axial, uma câmara climática de experiência, a «klima - thermokammer 3000» e o aparelho fotográfico «pentacon - super» construido em Dresde e que «prestou bons serviços, durante numerosos voos espaciais soviéticos».

Sempre cansado?
Os seus nervos devem ser a causa

É natural que se sinta cansado depois de um longo dia de trabalho. Mas, se anda sempre esgotado sem razão, se o seu trabalho se amontoa porque não consegue «dar-lhe andamento», então há, com certeza, qualquer coisa que não anda bem. E você sabe que a culpa é dos «nervos».



Secção da espinal medula (mostrando a simetria do conjunto)

Como Sanatogen o ajuda

Das células nervosas depende o funcionamento eficiente do seu sistema nervoso. Se elas não estão a receber proteína e fósforo nas quantidades precisas, *morrem de fome*. O Sanatogen fornece-lhes então a proteína e o fósforo necessários. Por meio desta acção tónica vigorosa o Sanatogen ajuda o crescimento normal das células. Promove o bom funcionamento do sistema nervoso. Suprime o cansaço, supera o esforço e restitui a energia nervosa perdida.

Universalmente recomendado

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e é largamente receitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Nenhum outro alimento contém tudo o que o Sanatogen lhe dá. Testes sob controle médico demonstraram que o Sanatogen dá mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem estar de cada um! Você deve experimentar o Sanatogen. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» manifestam-se de várias formas: cansaço permanente, depressão, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenage» e esgotamento físico e mental —como lhe dizem seus amigos *em baixo de forma* Fortalecendo os seus nervos, Sanatogen ajuda-o a reconquistar a sua antiga *forma* e a gozar a saúde em toda a plenitude.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC
diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

poptado
Helder Martins (com x—77)
+Rueda e Ayres

MARATONA LONDRES-MÉXICO

FIM DA 1.ª FASE ESTA MANHÃ EM LISBOA

Vieram dos quatro cantos do Mundo. Reuniram-se em Londres e daí partiram para o maior «rallye» de todos os tempos: «Taça Mundial» ou, como é mais conhecido, a «Maratona Londres-México».

Depois de percorrerem mais de 6000 km pelas estradas da Europa, começaram a cruzar a fronteira portuguesa de Villar Formoso, ás 10 horas da noite de ontem.

Esta manhã chegaram a Lisboa. Nas «bombas» da Sacor, junto á portagem da auto-estrada do Norte, viveram-se (e vivem-se, ainda) os momentos dos grandes acontecimentos automobilísticos, com aquele muito de emoção, de exotismo e de curiosidade (para leigos e «entendidos»...).

Portugal foi escolhido para final da fase desta duríssima maratona. Mais: um troço cronometrado foi estabelecido nas estradas florestais de Arganil-Cabril-Pampilhosa da Serra. Uma deferência que, sem dúvida, se fica a dever á projecção internacional do nosso «Rallye Tap» e ao prestígio que César Torres desfruta no estrangeiro. Foi ele, aliás, o encarregado da montagem técnica do percurso e desse troço no nosso País, apesar de ao A. C. P. ter sido atribuída oficialmente, essa função...

Da fronteira ao Arganil

Embora a chegada á fronteira portuguesa se previsse para muito mais cedo, apenas depois das 22 horas passaram pelos postos aduaneiros, os primeiros carros. Dos 74 concorrentes que haviam marcado no «contrôle» espanhol de Rodz, 60 encontravam-se já em território nacional ás 3 da madrugada.

De Villar Formoso, a «caravana» (muito «espaçada») dirigiu-se para a Guarda e, depois, para Celorico da Beira, Oliveira do Hospital, Gândara de Espariz e Arganil.

Ao longo deste percurso, a noite foi apresentando um cenário desusado, embora idêntico nos vários locais: os automobilistas, á medida que chegavam aos postos de assistência das suas marcas, paravam e entregavam os carros aos cuidados dos mecanicos.

Mudavam-se rodas, montavam-se pneus mais adequados para o piso de macadame, areia e terra solta do troço cronometrado, atestavam-se níveis de lubrificantes, verificavam-se travões, substituiram-se, mesmo, componentes dos motores, das suspensões, etc.

A «Chrysler» (com os carros da «Roots» e da «Simca») «assentou arraiais» na Guarda. A «Citroen» — cujos carros ocupavam, então, o 1.º e 3.º postos — montaram a sua assistência em Gândara de Espariz, sob a direcção da nossa «estrela» Francisco Romãozinho. Outras marcas escolheram localidades em volta de Arganil. Todavia, era nesta vila que se vivia o ambiente mais «race» de um grande «rallye». A «Ford» — que acalenta fundadas esperanças numa vitória final — dispunha de um camião-oficina (com tudo o que uma garagem, de certo nível, gostaria de possuir...), além de um «exército» de mecânicos especializados.

Da «B. L. M. C.» diga-se quase, outro tanto...

No Cais de Alcantara a Varig instalou um posto para entrega de bilhetes de avião aos concorrentes

O troço Arganil-Pampilhosa

Em Arganil não havia qualquer «contrôle» de chegada. Os concorrentes podiam iniciar a disputa do troço cronometrado, desde as 3,05 horas ás 12,05.

O primeiro automóvel a partir foi o «Ford» do cotado piloto polaco Sazada. Depois, de dois em dois minutos, foram sendo dadas as partidas aos vários carros em prova, tendo saído, até pouco depois das 6 horas, a maior parte das vedetas: Terry Hunter («Porsche 911 S»), Andrew Cown («Hillman Hunter») — que foi o vencedor da Maratona Londres-Sidney — Ogir («Peugeot»), Hopkirk («Triumph 2500 PI»), Mikkola (Escort TC», Aaltonen («Escort TC»), Tony Fall («Escort TC») fazendo equipa com o antigo internacional de futebol Jimmy Greaves), Verrier («Citroen»), Claudine Frankman («Citroen»), etc.

Pouco depois do início do troço, nas curvas de Camelo (serra da Aveleira) o «Peugeot» da equipa argentina Gaston Perkins- Jacé Forrest Greene, dispistou-se e caiu numa pequena ribanceira. O carro ficou danificado a ponto de não poder continuar, mas dos tripulantes, apenas um ficou ferido ligeiramente, numa mão.

Causou natural curiosidade, a partida das 5 equipas russas, tripulando os «Moskovitch», quase desconhecidos em Portugal.

O «leader» René Trautman («Citroen DS 21, Injecção Electrónica») — que comandava o «rallye» com uma vantagem de 5 minutos sobre Mikkola — «guardou-se para iniciar a prova só depois das 7 horas da manhã, a fim de a disputar já de dia.

O troço, de cerca de 70 km, deveria ser percorrida em 1 h. 05 m.

Segundo os resultados que conseguimos apurar, os menos penalizados foram: Tino Makinen («Escort TC»), René Trautman («Citroen DS 21, I. E.»), Mikkola («Escort TC»), Tony Fall («Escort TC»), Aaltonen («Escort TC»), Roger Clark («Escort TC»), sem penalizações; Verrier («Citroen»), 1 m.; Sazada («Escort TC»), Brion Edward («Triumph»), Vanson («Citroen»), 3 m.; Neyret («Citroen»), 6 m.; Ogier («Peugeot»), Hopkirk («Triumph»), Coltelloni («Citroen»), 8 m.; Terry Hunter («Porsche 911 S»), Cowan («Hillman Hunter»), Channon («Ford»), 11 m.; Garratt («Hillman Hunter»), 12 m.; Katz («Daimbr-Benz»), Robert Jansen («Ratsun 1600 SSS»), Peter Gregory («Ford»), 13 m.; Davis Rees («Hilman Hunter»), 14 m.; Peter Joop («Morris 1800»), Moorat («Peugeot»), 15 m., etc.

Nestas condições, a classificação geral deve manter se em relação aos dois primeiros lugares, com René Trautmon à frente, tendo 5 m de vantagem sobre Mikkola.

A chegada a Lisboa

O contrôle horário de Lisboa abriu às 9.20.

Numeroso público, onde predominavam os jóvens, enchia quase completamente a artéria.

À medida que os concorrentes chegavam, os carros eram entregues aos cuidados dos mecânicos, sem nenhuma pressa de controlarem. Com efeito, a tolerância concedida a cada equipa era de uma hora por avanço e... cinco por atraso!

Para além disso, todos os carros terão de ser preparados para a viagem de barco (que hoje à noite se inicia, para o Brasil).

Antes de darem entrada no «Parque Fechado», instalado no cais de Alcântara.

EXPO'70

PROGRESSO E HARMONIA PARA A HUMANIDADEI

EXPO'70

O MAIOR ACONTECIMENTO DE MOTIVAÇÃO TURISTICA EM 1970

EXPO'70 OSAKA

PARTIDA DE LISBOA

15 DE MAIO

Em colaboração com a **ALITALIA**

24 DIAS

A maioria das refeições incluidas no preço

Esc. 39.800$00 por pessoa

Últimas inscrições para os poucos lugares que restam.

MULTICRÉDITO

Utilize esta forma de pagamento

ORGANIZAÇÃO

multitur

Soc. Com. GARLAND, LAIDLEY S.A.R.L. Rua do Cais do Sodré, 24 - LISBOA Telef. 33191/5 - 320441/5

Agência de TURISMO MOÇAMBIQUE Av. António Augusto de Aguiar, 9 - LISBOA Telef. 47115/6 - 535813

Soc. Com. OREY ANTUNES & C.ª L.da Praça Duque da Terceira, 4 LISBOA Telef. 322271 - 33255 - 369346

E. PINTO BASTO & C.ª L.da Praça Duque da Terceira, 20 - LISBOA Telef. 361501 - 368659

TAIT & C.ª L.da Rua Infante D. Henrique, 10 - PORTO Telef. 21007 - 27296

E.V.A. VIAGENS E TURISMO Rua Infante D. Henrique, 76 - FARO Telef. 23029

DE COIMBRA

Novo comandante dos Bombeiros Voluntários

Amanhã, ás 21 horas, na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, será conferida o cargo de comandante do corpo activo do sr. prof. Seixas Gomes.

O novo comandante dos Bombeiros Voluntários já exerceu idênticas funções na corporação dos Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo, onde demonstrou altas qualidades para o cargo.

Conferência-colóquio

Promovida pela delegação da Associação dos Professores de Francês em Portugal, haverá hoje, durante a tarde, na Escola Preparatória Eugénio de Castro (Secção da Escola Brotero), nas instalações do Estádio Municipal, uma conferência, seguida de colóquio, subordinada ao tema «Quê, como, porquê: a linguística aplicada ao ensino das línguas», pelo sr. prof. dr. Geraldo Cintra, da Faculdade de Letras.

Espectáculos

CIRCO

New York Circus — Ao Arnado (12 anos).

CINEMAS

Gil Vicente — Às 21 e 30: «Jeff» (12 anos).

Avenida — Às 21 e 30: «A rapariga do auto-stop» (17 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: «Dois á italiana» (17 anos).

Sousa Bastos — Às 21 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos).

Centro de Recreio Bairro Carmona — Às 21 e 30: «O grande amor da minha vida» (12 anos).

Farmácias

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 122694).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 28033).

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Deverá demorar vários meses, dada a complexidade e o volume do processo, o julgamento de um caso familiar motivado por uma herança deixada por Henrique Araujo de Sommer e que ontem começou no 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa, ladeado pelos juizes-assessores srs. drs. Fernando Marques Cordeiro e Orlando Faria Saraiva Lima, tendo ocupado a tribuna do Ministério Publico o sr. dr Antero Monteiro Dinis

No processo, figura como principal presumível culpado o sr. António Champalimaud, de 51 anos, casado, natural de Lisboa, administrador industrial, a residir actualmente no estrangeiro. É acusado de se ter apropriado de 9996 acções da Empresa de Cimentos de Leiria, no montante de 50 mil contos, que fizeram parte da referida herança, e, ainda, de ter descaminhado 22 311 acções do capital social da mesma empresa, que a firma Transformal teria adquirido para a sua carteira de títulos e que ele ordenara fossem vendidas á Companhia de Cimentos de Moçambique, como de facto aconteceu.

O longo despacho de pronuncia descreve como Henrique de Araujo Sommer, falecido a 28 de Março de 1944, designou, por testamento publico, como seus herdeiros, os srs. António Champalimaud, seus irmãos Henrique de Sommer Champalimaud, Carlos de Sommer Champalimaud e D. Maria Ana de Sommer Champalimaud, e sua prima, sr.ª D. Maria Helena Brazão de Sommer. Além de lhes deixar, em partes iguais, a quota que possuia na Sommer & Companhia, Limitada, o testador atribuindo-lhes, nas mesmas condições de paridade, o remanescente dos seus bens.

Dano superior a 50 mil contos

No seu documento jurídico, o dr. Antero Monteiro Dinis afirma que, ainda em vida de seu tio, o sr. António Champalimaud foi iniciado nos diversos problemas da condução das sociedades integrantes do grupo vulgarmente designado por «Sommer Champalimaud». Após a morte do sr. Henrique de Sommer, o sr. António Champalimaud que, na altura, era administrador da Empresa de Cimentos de Leiria e gerente de outras sociedades dominadas pelo grupo, passou a desempenhar o papel que, em vida, competira a seu tio, com a total confiança dos restantes membros do agregado familiar.

Passados anos, o acusado começou a manifestar a intenção de não restituir aos co-herdeiros os referidos papéis de crédito que, durante largo tempo, em nome deles administrou, invocando, então, que os mesmos não lhes pertenciam. Com efeito, a partir de fins de Março de 1957, após uma assembleia geral da sociedade Sommer & Champalimaud, surgem dissidências entre o acusado e outros familiares, nomeadamente seu irmão Carlos Champalimaud. É então que aquele manifesta o propósito de não mais restituir aos co-herdeiros as acções por estes havidas do falecido Henrique Araujo de Sommer, afirmando que tais valores foram deixados não aos herdeiros, mas sim a suas tias, sr.as D. Maria Luísa e D. Albana de Sommer.

O dr. Antero Monteiro Dinis, após longa exposição dos factos, manifesta a opinião de que o acusado provocou aos seus co-herdeiros um dano superior a 50 mil contos.

Como se sabe, o sr António Champalimaud presta contas á justiça, á revelia, por se encontrar no estrangeiro, e é representado pelo seu patrono, dr. Sidónio Rito.

Mais dois processos: desvio de 8 mil contos e um caso de injúrias

Noutro processo, figura também como presumível culpado o sr. Henrique de Sommer Champalimaud, de 50 anos, casado, natural de Lisboa, comerciante, que se encontra preso na cadeia comarcã, sem admissão de caução. Além da sua posição de réu, é também ofendido e como tal, assistente no processo, sendo seu patrono o dr. Filinto Elísio.

Segundo o despacho de pronuncia do Ministério Publico, o sr. Henrique Champalimaud foi gerente da Sociedade de Transportes, Materiais e Fomento de Construção, Ld.ª — Transformal, até 15 de Outubro de 1957 Acrescenta o acusador publico que, até áquela data, e desde 23 de Dezembro de 1954, retirou da Caixa, por várias vezes, quantias que totalizam 8 205 562$10 e pertenciam á sociedade. Esclarece ainda o mesmo magistrado que o acusado entregou á Transformal algumas importancias no total de 1 090 428$20

Na queixa referente á apropriação das acções da herança de Henrique de Araujo Sommer são assistentes constituídos contra o sr António Champalimaud seus irmãos Carlos e D. Maria Ana e o marido desta, sr. Vasco Jardim, os quais têm como advogados os drs. Eridano de Abreu e Filinto Elísio. O sr. António Champalimaud tem como patrono, além do dr. Sidónio Rito, o dr Proença de Carvalho.

Finalmente, será ainda discutido um processo apenso, vindo do 7.º Juizo Correcional, contra o sr. Carlos Champalimaud, que é acusado de injurias contra seu irmão António e contra o advogado dr. Heliodoro Caldeira, já falecido. Esta questão não se relaciona com a actividade industrial e financeira do sr. António Champalimaud ou de qualquer dos seus familiares intervenientes na causa em discussão

O julgamento continuará no dia 6 de Maio, ás 14 horas, com o interrogatório do sr. Henrique de Sommer Champalimaud. Seguir-se-á o interrogatório do sr. Carlos Champalimaud no processo correccional de injurias, ficando para o fim, a discussão da parte tocante ao sr. António Champalimaud.

Além da audiência do dia 6 de Maio, o tribunal marcou já outra para o dia 13 do mesmo mês.

«MELIM-4»

ESTREIA-SE AMANHÃ

É amanhã, ás 21 e 45, que na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o grupo cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa estreia o seu novo espectáculo.

Trata-se (como já noticiámos) de uma criação colectiva orientada por Adolfo Gutkin e que tem por titulo «Melim-4».

À PORTA DO CAMPO PEQUENO

UM JOVEM ALENTEJANO QUE QUER SER TOUREIRO

Hoje, ele jogou a cartada decisiva. Aquela dos que não conhecem o jogo, os truques, as cartas viciadas. Esta é a cartada dos simples, a força dos que nada ou muito pouco, têm a perder. Jogou, mas perdeu a primeira vasa: a P. S. P. levou-o para a esquadra. Diz, no entanto, que vai continuar.

Chegou ali com o seu desejo de vencer, uma enorme vontade que não lhe cabe no peito estreito nem no corpo nervoso e pequeno. Levou para o Campo Pequeno toda a sua vontade, o seu sonho de iluminado que sonha ser toureiro desde que aos 15 anos entendeu como um desafio os movimentos de um touro ao sair da prisão de um curro. No seu traje «curto», escolheu como bagagem um livro de poemas de Manuel da Fonseca, algumas folhas de papel quadriculado onde escreve os seus próprios versos e a paciência e a resistência de um jovem que durante mais de dois anos fez a guerra em Moçambique e cresceu no Alentejo, sempre à espera do fim do provisório. Chama-se José Manuel Vultos Sequeira, tem 25 anos, é padeiro e poeta livre em Vila Franca de Xira e quer apenas que Manuel dos Santos lhe dê uma oportunidade.

— *Ele já me viu tourear. Sabe o que valho. Toureámos já a mesma vaca numa tenta. Ando pelas tentas como «maletilla». São as minhas únicas oportunidades depois de ter saído da escola de Coruche dos irmãos Badajor* — afirma.

Nasceu em Mora, no Alentejo. Desde pequeno que amassa o pão amargo da vida, numa padaria. Aos 15 anos tenta fugir de casa porque queria ser toureiro contra a vontade paterna. Um ano mais tarde arranjou então um emprego em Coruche e pôde vir para o Ribatejo para aprender a tourear.

— *Quando andei na escola dos irmãos Badajoz, não podia ter nenhuma oportunidade... andavam lá e eram mais velhos do que eu nomes como José Falcão, Óscar Rosmano e Júlio Gomes, entre outros. Considero José Falcão o melhor dos matadores portugueses. Mas gosto muito também de José Júlio e de Mário Coelho. Tenho toureado em festejos à noite e já em touradas, como espontâneo. Uma vez, Fernando Palhas pediu à Polícia para não me fazer mal.*

Vultos Sequeira — um nome que se poderá tornar conhecido nas praças de touros — diz acerca da actual situação do toureiro em Portugal que «*o ambiente está bastante difícil para os jovens. O público está desacostumado de novilhadas, quer é ver Cordobés, Camião e outros assim, e por outro lado os empresários fogem das novilhadas porque têm de pagar quase tantos impostos como para uma corrida de matadores. Assim, sem novilhadas, não há hipóteses para os novos.*

Vultos Sequeira não receia que a sua primeira experiência seja um novo malogro semelhante aquele que há anos assinalou a estreia do primeiro «maletilla maldito, o célebre Muleta Negra:

— *Tenho confiança em mim. Posso apanhar touros que não dêem para brilhar. Mas tudo o que quero é uma oportunidade. Se falhar, pagarei com o corpo.*

Vultos Sequeira vai ali ficar, encostado aos tijolos vermelhos da praça. Tudo o que deseja é pisar a arena e, perante público, tourear. E um velho sonho de que não desiste. E sem comer ali ficará até que Manuel dos Santos se decida.

— *Espero que Manuel dos Santos me dê a oportunidade que deve a todos os novos.*

ACTIVIDADES DO INSTITUTO DE OBRAS SOCIAIS

Integrada na programação das actividades sócio-culturais promovidas pelo Instituto de Obras Sociais, a que preside o sr. dr. Veiga de Macedo, junto dos pensionistas da Previdência e respectivas famílias, está prevista uma nova excursão a vários pontos do Norte do País, a realizar de 22 a 26 de Maio próximo. Serão visitados, entre outros locais, a Foz do Arelho, Alcobaça, Batalha, Coimbra, Porto, Viana do Castelo Régua, Guimarães, Vila da Feira, Aveiro, S. Pedro do Sul, Viseu, Luso, Bucaco e Fátima. A inscrição é feita na sede do Instituto (Avenida Miguel Bombarda, 1-D, r/c., Dt.º, em Lisboa), onde se prestam todas as informações.

ACTO DE HONRADEZ

O sr. Octávio da Silva de Almeida, empregado na firma Acumuladores Autosil, foi, há dias, a um banco de Lisboa, a fim de receber determinada quantia. Já no seu emprego, verificou que o «caixa» lhe entregara cem contos a mais. Foi imediatamente devolver o dinheiro, praticando assim um acto que é de louvar

Ana do Carmo Rodrigues, tomando posse do cargo de membro da Direcção Feminina do Sindicato do Pessoal dos Lanifícios

As mulheres devem participar na defesa dos seus direitos

– foi dito no acto de posse das novas dirigentes do Sindicato dos Lanifícios

Tomaram ontem posse, pelas 7 horas da tarde, numa cerimónia a que assistiram cerca de três dezenas de associados os novos corpos gerentes da Secção Feminina do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Lisboa. A sessão decorreu na sede daquele organismo profissional, no n.º 73 da Av. da Liberdade e foi presidida por Ilda Nobre, presidente cessante da Assembleia Geral.

«*As mulheres têm estado afastadas da actividade sindical*» — declarou Ana do Carmo Rodrigues, presidente da direcção «*É altura de começarmos a participar na defesa dos nossos direitos. Trabalhamos sem distinção de sexos, queremos igualdade de tratamento e de salário.* Para já, pensamos propôr á Direcção Geral a nossa participação na revisão do contrato colectivo de trabalho.

A nova mesa da assembleia geral é constituída por Maria das Neves Sousa (presidente), Maria Fernanda Martins Veigas (1.ª secretária), Maria de Lourdes Paulo (2.º secretária). A nova direcção é integrada por Ana do Carmo Rodrigues, Ervalina de Jesus Duarte e Nicolina de Jesus Oliveira.

Os novos corpos gerentes da Secção Feminina foram eleitos no passado dia 12, por 278 votos contra 6 (97,2%). Num total de 3 496 inscritos no Sindicato, 1949 são mulheres (1622 sócias efectivas e 327 sócias contribuintes). O Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do distrito de Lisboa agrupa trabalhadores de trinta e quatro fábricas espalhadas por cinco distritos administrativos: Lisboa, Setúbal, Santarém, Évora e Portalegre.

A lista eleita (actual direcção) foi proposta ao sufrágio por grande número de associadas, enquanto a lista derrotada foi apresentada pela anterior direcção. Recorde-se que á Direcção Geral do Sindicato concorreram também duas listas, sendo igualmente eleita a proposta pelos sócios, que apresentou um programa de renovação e de dinamização da vida sindical.

A Direcção Geral toma posse amanhã, nela tendo assento, nos termos estatutários, a dirigente da Secção Feminina Ana do Carmo Rodrigues.

A LOTARIA DE ONTEM

No sorteio da lotaria que ontem se efectuou, na Misericórdia de Lisboa, os 4200 contos do prémio maior couberam ao bilhete do número 35 645 e os 2.º e 3.º prémios, respectivamente, de 420 e de 210 contos, contemplaram os n.os 24 517 e 42 337. Os actos da extracção dos prémios foram presididos pelo chefe de secção da Lotaria Nacional, sr. dr. Artur Gabriel Viana de Queirós, assistido pelo administrador do 2.º Bairro de Lisboa, sr. dr. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva. Além de mais 32 prémios de doze contos, foram ainda designadas as diversas sequências de três e de dois ultimos algarismos.

No próximo sábado realiza-se o sorteio da Lotaria Comemorativa da Descoberta do Brasil, em moldes inteiramente populares. No referido sorteio serão atribuídas três «taludas» a bilhetes de diferentes numeros visto haver sido emitida apenas uma série de bilhetes para esta lotaria.

CONFERÊNCIAS

De Adolfo Gutkin na Gulbenkian

No Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, o jovem encenador argentino, Adolfo Gutkin, que ainda recentemente orientou um curso de aperfeiçoamento de actores e um seminário de direcção teatral naquela instituição, faz, na segunda-feira, às 18 e 30, uma conferência sobre «Teoria das tensões, uma interpretação das relações entre os componentes do espectáculo teatral».

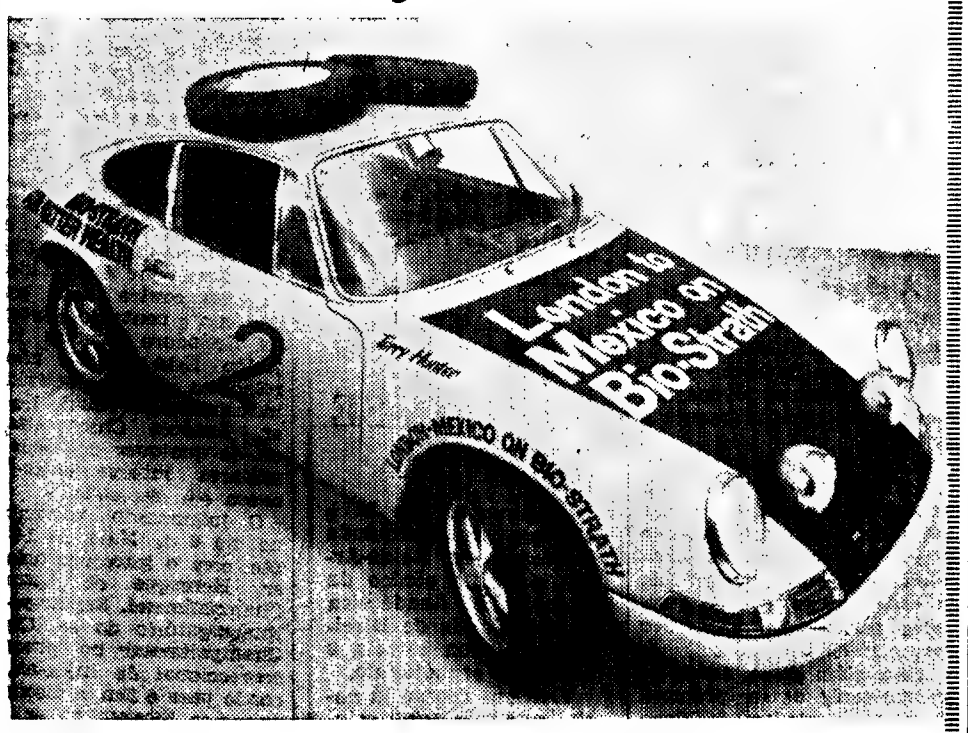
Adolfo Gutkin, que trabalhou no «Novo Teatro», interpretando grandes personagens de Shaw, de Brecht, etc., teve em «Volpone», como encenador da obra de Ben Johnson, um dos seus mais significativos trabalhos.

BOLSA ESCOLAR PROF. JOSÉ ISIDORO FERREIRA LOBO ENTREGUE NO CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO ELIAS GARCIA NA CALÇADA DE D. GASTÃO N.º 15

Como em Junho de 1965, em Abril e em Junho de 1968, foi feita uma doação

de três mil escudos, agora ao Centro Elias Garcia como homenagem á memória do professor e pintor José Isidoro Ferreira Lobo que, após uma existência tão digna e exemplar mas infelizmente curta, veio a falecer em 8 de Março de 1938.

RALLY «TAÇA DO MUNDO»



O carro número 2 que o famoso automobilista inglês TERRY HUNTER conduz na mais dura prova do automobilismo mundial (Londres-México). Este concorrente fortifica-se com o fortificante BIO-STRATH durante toda a longa e difícil competição

Necrologia

FUNERAIS

Arquitecto Cassiano Branco

Para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se esta tarde, da capela de N. S. de Monserrate, ás Amoreiras, o funeral do arquitecto Cassiano Branco, ontem falecido, com 72 anos, figura marcante nos ultimos cinquenta anos da vida portuguesa

De seu nome completo Cassiano Viriato Branco, cedo revelou um espírito superior como criador de obra original, capaz de orientar e dirigir movimentos estéticos. Com a sua morte, a arquitectura portuguesa perde um dos mestres da geração de Jorge Segurado, Barata Feyo e Nelson Reis. Marcou papel importante na actualização dos conceitos urbanos e da política sócio-económica da constituição do lar português. Do ponto de vista estético, foi um reformador que, nascido com o futurismo e o cubismo, acompanhou o modernismo e, depois, as linhas mestras da arquitectura actual.

A sua acção fica ligada á construção do Eden Teatro, dos hotéis Vitória e do Luso, do Coliseu do Porto, dos Paços do Concelho da Sertã, do edifício da Praça de Londres, onde está instalado o café do mesmo nome e que foi o mais alto de Lisboa, e do Portugal dos Pequeninos, em Coimbra, que criou com amor e sensibilidade.

Além de muitos edifícios particulares — na Rua Castilho assinala-se um conjunto de imóveis, os primeiros construídos dentro de um conceito novo do funcional — o arquitecto Cassiano Branco deixa o seu nome ligado a lugares que fazem parte da crónica da sociedade lisboeta, como o Bar Texas, a remodelação do Coliseu de Lisboa, o Cinema Império, o Café Portugal e o Bar Cristal. Foi um dos cinco arquitectos seleccionados no debatido concurso para construção do monumento dos Descobrimentos em Sagres, e a que haviam concorrido centenas de personalidades, muitas delas ilustres.

Nos ultimos anos, Cassiano Branco dedicou-se a estudos deveras importantes, ligados ás suas actividades profissionais, podendo dizer-se que foi o primeiro arquitecto português a preocupar-se com a construção urbana, numa zona, como Lisboa, sujeita aos perigos dos sismos. Elaborou assim a Carta Sismológica de Lisboa, propondo uma série de soluções para a construção de imóveis á prova de sismos.

Outro sector das actividades onde marcou posição respeita ao plano da construção das barragens, a muitas das quais prestou colaboração, como, por exemplo, a do Vale do Sado. Professor do Ensino Técnico e da Escola Superior de Belas-Artes — ficou aprovado em mérito absoluto, no respectivo concurso — a sua acção como mestre e pedagogo foi igualmente notável.

Excelente conversador e escrevendo com elegância e brilho, foi colaborador do «Diário de Notícias» e do «Diário de Lisboa» e de vários órgãos da sua especialidade profissional, deixando importantes trabalhos sobre a nova estética de Lisboa, urbanologia e sismologia. Era, também, excelente desenhador e caricaturista, deixando inéditas quase toda esta sua faceta artística.

Republicano e democrata desde sempre, Cassiano Branco manteve-se fiel aos seus princípios, numa atitude firme de coerência e dignidade.

Trabalhador infatigável, deixa inacabado o projecto fronteiriço de Marvão e outros trabalhos.

Cassiano Branco era natural de Lisboa, viúvo de D. Maria Elisa Soares Branco e pai de D. Maria Elisa Soares Branco Lebre, casada com o dr. José Fernandes Lebre, advogado e funcionário superior da Secretaria de Estado de Informação e Turismo. Sócio efectivo da Sociedade Nacional das Belas-Artes, da Sociedade de Geografia e benemérito da Cruz Vermelha Portuguesa, colaborador da Exposição do Mundo Português e da obra do ministro Duarte Pacheco, era agraciado com o comenda da Ordem da Benemerência.

O funeral constituiu sentida manifestação de pesar, nele se incorporando e tendo estado a velar o corpo numerosas personalidades em especial ligadas ás Belas-Artes, entre as quais os arquitectos Jorge, João Carlos e José Maria Segurado; Eduardo César Brandão Lopes, Orlando Fava Sequeira, Manuel Fernandes, Afonso Kreye e esposa, D. Maria Helena Teixeira Kreye, António Sequeira Zilhão; Américo e Bernardino Covões; general Caeiro Carrasco, coronel Lucio Martins, capitães Pedro Ribeiro dos Santos, Julio César de Almeida e César Vilhena; dr Eduardo Costa e jornalistas César dos Santos e dr. Raul Rego.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências á família enlutada.

General José Maria Rebelo Valente de Carvalho

Saiu hoje da igreja de Laveiras, onde fora celebrada missa de corpo presente, para o cemitério de Santarém, o funeral, que teve largo acompanhamento, do sr. general José Maria Rebelo Valente de Carvalho, falecido na sua residência, na Avenida Ferreira Lobo, 8, 1.º, em Caxias.

O distinto militar que desempenhou, com expressivos louvores, importantes missões de serviço, dirou o curso de Artilharia na antiga Escola do Exército. Ainda no posto de alferes, comandou uma bataria na frente de combate em França, na Grande de Guerra de 1914-18. Exerceu os cargos de comandante do Regimento de Artilharia 6, em Santarém; inspector da Arma de Artilharia; governador civil de Santarém, governador militar de Lisboa, comandante-geral da Guarda Fiscal e da Legião Portuguesa, e, ainda, delegado provincial da Mocidade Portuguesa, em Viseu, Coimbra e Santarém, entre 1944 e 1947.

Entre outros louvores e condecorações, possuia, designadamente, a medalda de prata de Serviços Distintos em Campanha, na Grande Guerra, a Military Cross, medalha de Mérito Militar de 2.ª classe, medalha da Vitória, com cruz de prata, «fourragéres» da Torre e Espada e Cruz de Guerra. Era comendador da Ordem de Instrução Pública e grande oficial da Ordem de Avis.

O general Valente de Carvalho contava 75 anos, era natural de Elvas, viúvo da sr.ª D. Maria da Conceição dos Anjos Boniz Valente

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

35645 — 4 200 000$
24517 — 420 000$
42337 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

35644 — 12 870$
35646 — 12.870$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

937	1148	2120	4236	4584
5495	5661	6662	7077	7628
10038	10510	11228	11678	12722
15675	17374	19987	23981	24232
28465	33475	33616	35026	35936
38209	39484	39720	39842	44841
46175	48387			

PRÉMIOS DE 480$00 (Centenas) 24501 a 24600; 35601 a 35700 e 42301 a 42400

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 047, 403, 438, 497, 560 e 750, são premiados com 960$00, em cada bilhete. Aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 49, 64 e 91, têm direito ao prémio de 600$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final (terminação), seja 5, são contemplados com 300$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

*

O 2.º prémio grande, no valor de 420 contos, foi vendido aos balcões da Casa da Sorte.

TRAVASSOS

venderam ontem o

1.º PRÉMIO — 35645
4200 CONTOS
BEM COMO TODA A CENTENA

(NÚMEROS CERTOS)

Sábado, 2 de Maio: **Lotaria comemorativa da descoberta do Brasil** — 3 primeiros prémios de 2500 contos cada um. 1 bilhete 200$, 2 bilhetes 400$, 3 bilhetes 600$. Quintos 40$. Pelo correio mais 2$50

CASAS TRAVASSOS

Rossio, 42 — R. Palma, 43 — Lisboa 2 — Apartado 2038

Diário do PORTO

Comemorações do «Ano Internacional da Educação»

Promovido pela «Pró-Revista Esboço», dos jovens da Escola Evangélica do Torne, em Vila Nova de Gaia, haverá hoje, ás 21 e 30, no salão Paroquial do Torne, um colóquio sobre o «Ano Internacional da Educação». Será dirigido pelo sr. dr. António Ferreira Marques

Homenagens

Na estação ferroviária de Contumil foi hoje prestada homenagem ao sr. António de Figueiredo Feio, que, a seu pedido deixou o cargo de chefe daquela estação. Funcionário zeloso e cumpridor, conquistou, ao longo dos 47 anos que serviu em Contumil a amizade de superiores e subordinados.

— Por ter atingido o limite de idade, passou à situação de reforma o primeiro aju-dante da primeira Conservatória do Registo Civil, sr. Eduardo de Carvalho e Cunha Junior, que ali trabalhou, ininterruptamente, durante 52 anos. Os funcionários daquela Conservatória prestam-lhe, hoje, significativa homenagem, no decorrer de um almoço.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Os três chapéus altos» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A primeira noite» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Sarilhos conjugais» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Acossado» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Missão no Ártico» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Aconteceu no Oeste!» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Jovanka e as outras» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O vilão do Arizona» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O Homem de Las Vegas» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O cinto da castidade» e «Operação Zanzibar» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Maria Isabel» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Divórcio á italiana» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Tarzan e a Caçadora» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O Ofício de Matar» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Cavalgada Sangrenta» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «A Noiva do Gorila» (17 anos)

Amanhã

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A primeira noite» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Sarilhos conjugais» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O acossado» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Missão no Ártico» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «Aconteceu no Oeste!» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 15: «Jovanka e as outras» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O vilão do Arizona» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os Homens de Las Vegas» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Os Libertadores» e «Montanha da Luz».
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Maria Isabel» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Divórcio á italiana» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Hawai» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 15 e 30: «O Santo em Acção» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «O Homem dos Sete Vilões» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «O Regresso dos Sete Magníficos» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R do Estação, 100 (Tel 53021) ✲ ANTUNES, R do Benjardim, 485 (T 279361) ✲ CAMPO ALEGRE, Rua do Campo Alegre 28 (T 62245) ✲ FÁTIMA, R Oliveira Monteiro, 475 (Tel 65406) ✲ FERREIRA DA SILVA, R Mártires da Liberdade (Tel 24025) ✲ MARQUES DE MENDONÇA, R do Ameal, 25 (Tel 47126) ✲ PEREIRO, R do Preciosa, 35 (Tel 68027) ✲ S. JERÓNIMO, R de Santos Pousada, 622 (Tel 54526) ✲ S. LAZARO, Av Rod de Freitas, 29 (Tel 27043) ✲ SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel 21701) ✲ SAUDE, Av dos Combatentes da Grande Guerra, 689 (Tel 40576) ✲ SOUSA SOARES, R de Santa Catarina, 14 (Tel 22145) ✲ VITÓRIA, R de S R do Loureiro, 56 (Tel 52225) ✲ GONDARÉM, Rua de Gondarém, 860 — Foz

Desastre mortal

Durante a noite, por volta das 23 horas, enquanto decorriam no Monte da Virgem (Gaia, exercícios de militares do Regimento de Artilharia pesada, 2, da Serra do Pilar, em circunstâncias ainda não apuradas, o soldado sr. Manuel Soares Dias, de 20 anos, de Oliveira do Conde (Carregal do Sal) foi atingido pelo projectil de uma arma. Transportado ao Hospital de Santo António, chegou ali já sem vida.

Concerto por um jovem

A convite da Delegação da Juventude Musical, o jovem e consagrado pianista russo Sardhad Badalbbei, toma parte amanhã, ás 10 e 30, no Teatro de São João, num concerto em que interpretará composições de autores consagrados.

Supermercados Pão de Açúcar

SUPA — Companhia Portuguesa de Supermercados, S. A. R. L.

Av. Óscar Monteiro Torres, 37, 5.º-D.º — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos legais e estatutários, convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social, pelas 16 horas do próximo dia 30 de Abril.

Ordem dos trabalhos:

1.º — Deliberar sobre uma proposta de aumento de capital social;

2.º — Deliberar sobre uma proposta de alteração aos Estatutos;

3.º — Proceder a eleições de corpos gerentes.

Lisboa, 14 de Abril de 1970.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Dr. João Flores

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	17/4/70	24/4/70	Desvio %
GERAL	160,8	158,3	—1,6
METROPOLITANAS	150,5	147,8	—1,8
Bancárias	269,7	263,9	—2,2
Eléctricas	99,1	97,1	—2,0
Industriais	133,8	131,5	—1,7
Diversas	158,2	157,4	—0,5
ULTRAMARINAS	236,6	235,1	—0,6
Angolanas	245,6	244,2	—0,6
Moçambicanas	132,9	130,9	—1,5

CARTEIRA PERDIDA

Gratifica-se quem encontrar carteira perdida ontem das 18 às 20, percurso Restauradores-Marquês Pombal. Documentos importantes. Telefone 323498.

OS 420 CONTOS DO 2.º PRÉMIO

foram distribuídos aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da página central

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 64-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1383
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUACÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado na faixa costeira ocidental a norte do rio Tejo e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões; o vento era fraco a moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Pinhão da Rocha, 25°,1; mínima: Montalegre, 2°,9.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 14°; Penhas Douradas, 10°; Coimbra, 14°; Portalegre, 12°; Lisboa, 16°; Faro, 20° e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°; na água do mar: 14°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e da faixa costeira ocidental a norte do Tejo, períodos de céu muito nublado e possibilidade de chuvisco ou chuva fraca em especial a norte do Douro. Nas restantes regiões, céu pouco nublado. Em todo o território, vento fraco a moderado de Noroeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 47
Ocaso 20 e 23

Dia 28 Dia 5 Dia 13 Dia 21

MARÉS

PRAIA-MAR — **Hoje:** 6 e 18 (3,7 m); 18 e 31 (3,8 m). **Dia 26:** 7 e 10 (3,5 m); 19 e 36 (3,6 m). **Dia 27:** 8 e 12 (3,3 m); 20 e 38 (3,5m). BAIXA-MAR — **Hoje:** 12 e 10 (1,1 m). **Dia 26:** 0 e 32 (1,1 m); 12 e 56 (1,3 m). **Dia 27:** 2 e 37 (1,3 m); 13 e 48 (1,5 m)

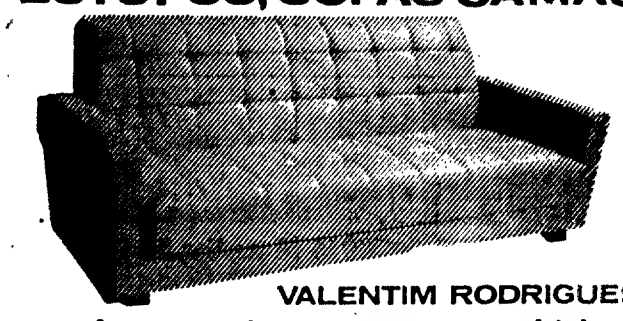
NOVO CASINO ESTORIL

A M A N H Ã

«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS
No Salão Restaurante
TAKE FIVE
● THE JOANIDES
● LÍDIA RIBEIRO
● BENTIBER DANCERS
Música para dançar:
«FORMA 5»
COM VÍTOR E PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30 h.
«A QUADRILHA SELVAGEM»
M/ 17 anos
Amanhã, às 17 e 21.30 h.
«A QUADRILHA SELVAGEM»
M/ 17 anos
— Ambiente climatizado —

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

O MAIOR «RALLY» DO MUNDO

Representante da Organização Internacional do Café vem assistir às provas realizadas em Portugal

Chegou ontem ao nosso País vindo de Londres o Sr. Malcolm Gothold, responsável pelo Sector de Promoção da Organização Internacional do Café.

A visita desta individualidade relaciona-se com o patrocínio dado ao «Rally» da Taça do Mundo pela Organização Internacional do Café, representada em Portugal pela Comissão Interministerial do Café. O Sr. Malcolm Gothold que se demorará alguns dias entre nós vem assistir às importantes provas do «Rally» Londres-México realizadas no nosso território e participar na entrega dos prémios instituídos pela O. I. C. e pela Comissão Interministerial do Café. Fundo de Fomento e de Propaganda do Café e Instituto do Café de Angola, a efectuar no decorrer de uma grande recepção, oferecida em honra de todos os concorrentes, no Casino do Estoril, na próxima segunda-feira, pelas 21,30 horas.

Conforme foi noticiado a Comissão Interministerial do Café deu o seu apoio às provas realizadas em Portugal montando postos de assistência, com «Stands» para distribuição de Café Puro, localizados na fronteira de Vilar Formoso, em Arganil, Pamplhosa e no Cais de Alcântara em Lisboa.

Durante a sua estadia o representante da Organização Internacional do Café terá sessões de trabalho com destacados funcionários da Comissão Interministerial do Café a fim de discutir assuntos relacionados com a promoção do Café Português.

No aeroporto de Lisboa, esteve a apresentar cumprimentos de boas-vindas ao Sr. Malcolm Gothold, o dr. Emídio Fazenda, Director dos Serviços da Comissão Interministerial do Café, e outras individualidades ligadas ao Café Puro.

Troféu «Café Português»

M/ 6 ANOS
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ ÀS 16,30 HORAS
CAVALEIROS
VARELA CID
GUSTAVO ZENKL
ESPADAS
RICARDO CHIBANGA
VICENTE SEGURA
FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO NUNO ÁLVARES (TOMAR)
8 TOIROS
DOS HERD. DE NORBERTO PEDROSO E DO PORTO ALTO
Telefs.: 766161, 321712 e 30769

Becchi
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

RECUSA DOS EUA AO HAITI

(Continuação da 1.ª página)

gócios Estrangeiros junto do embaixador dos Estados Unidos logo que foi desencadeado o bombardeamento do palácio presidencial por três unidades da guarda costeira haitiana. O embaixador do Haiti precisou que o pedido de protecção abrangia o envio de contingentes aéreos americanos da base de Guantanamo, em Cuba, a mais próxima de Haiti.

RECOLHER OBRIGATÓRIO

Segundo as informações fornecidas pelo embaixador do Haiti, que segue «de hora a hora» os acontecimentos de Porte-au-Prince, o seu Governo ripostou ao motim das unidades navais com um canhão de 105 mm instalado no cais.

O aeroporto internacional de Port-au-Prince está encerrado «até nova ordem».

Nas ruas da capital circulam patrulhas das forças da ordem e está em vigor o recolher obrigatório das 18 horas ás 5 horas da manhã.

Ainda segundo Bonhomme, o fogo dos guarda-costas atingiu o palácio presidencial e não causou senão estragos ligeiros nos edifícios vizinhos.

POUCAS POSSIBILIDADES

Entretanto, os especialistas de assuntos da América Central em Washington pensam que a rebelião militar que acaba de rebentar no Haiti terá poucas possibilidades de ser bem sucedida se se limitar a algumas unidades de guarda-costas. Os mesmos observadores salientam, com efeito, que o presidente Duvalier suprimiu há muito tempo toda a oposição no país.

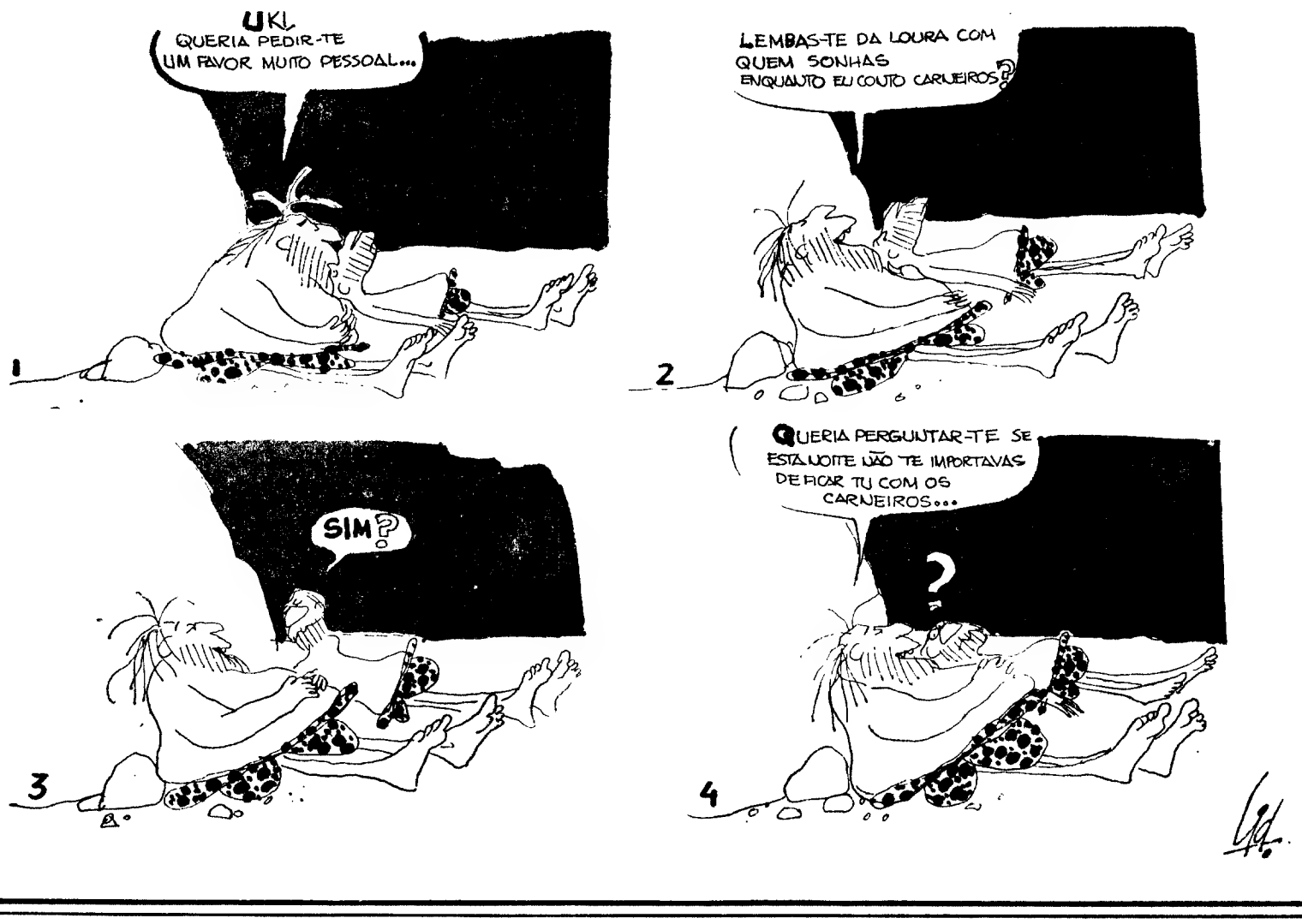
As informações recebidas em Port-Au-Prince não indicam de modo preciso os efectivos rebeldes, mas, se se tratar apenas de tripulações de três ou quatro navios guarda-costas, o seu número não deveria ultrapassar uma centena, pensam os observadores.

O Haiti, que conta cinco milhões de habitantes, pretos na maior parte, é governada desde 1957 por Duvalier, que se fez proclamar presidente por toda a vida em 1964.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Quando era só 12M bateu os outros todos em resistência.
Com motor de alta compressão ultrapassa-se a si próprio!
2 e 4 portas. Station Wagon
Ford à frente
Apoiado pelo Serviço e Peças Ford
A sua disposição nos Concessionários FORD
EM LISBOA:
LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 1066/9

koko



2.º caderno

ASPECTOS DA PROFILAXIA DO CANCRO GENITAL FEMININO

No artigo com este título, da autoria da sr.ª dr.ª Maria Fernanda Marques, médica assistente do Instituto Português de Oncologia, publicado no «Diário de Lisboa», em 7 do corrente, lia-se no segundo parágrafo:

«Incontestàvelmente, o único processo de melhorar as estatísticas é detectar o cancro nas suas fases iniciais ou seja no estadio I (in situ) ou mesmo no estadio II, onde a sintomatologia é apagadíssima ou simplesmenet nula».

Deve ler-se, porém: «Incontestàvelmente, o único processo de melhorar as estatísticas é detectar o cancro nas suas fases iniciais ou seja no estadio 0 (in situ) ou mesmo no estadio I, onde a sintomatologia é apagadíssima ou simplesmente nula».

MISSÃO ECONÓMICA ITALIANA VISITA PORTUGAL

Uma importante missão económica italiana é esperada em Lisboa nos primeiros dias de Maio, segundo informa o boletim «Itália-Portugal». Constituída por industriais construtores de máquinas que interessam de modo especial o mercado português (máquinas para a indústria do mármore, para a construção civil, obras rodoviárias e embalagem), a referida missão será acompanhada por dirigentes do Ministério do Comércio Externo Italiano e do Instituto Nacional do Comércio Externo de Roma (I. C. E.) e receberá colaboração do Serviço Comercial da Embaixada da Itália, junto do qual poderão documentar-se as firmas interessadas naqueles sectores.

A viagem da referida missão económica integra-se num plano que o I. C. E. decidiu promover em 1970. Dele fazem parte 40 missões comerciais compostas pelos elementos mais representativos das classes industrial e comercial italianas, dirigidas por altos funcionários do Ministério do Comércio Externo e do I. C. E., que efectuarão visitas de estudo e tomarão profícuos contactos com os meios correspondentes em 50 países.

«A PALMA DA MÃO» por Urbano Tavares Rodrigues

URBANO TAVARES RODRIGUES

O nosso prezado colega Urbano Tavares Rodrigues tem uma febre de produção verdadeiramente inesgotável. Reflexo apenas das suas humanas preocupações, daqueles anseios de quem *«homo sum et nihil non humani a me alienum puto»*.

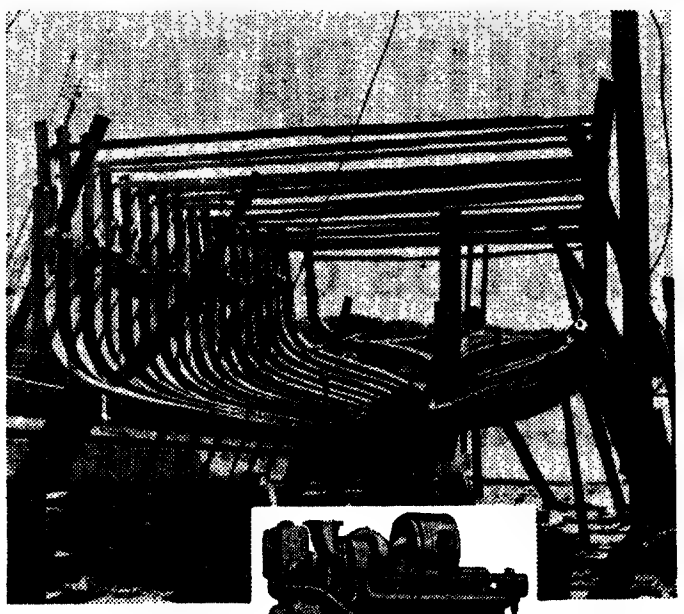
Espelho de uma cultura e de um espírito é este volume, límpido, variado e hirto de *«A Palma da Mão»* em que o autor se expõe, como é, actuante, de tudo preocupado, e não escondendo nem opiniões nem simpatias. Desde a evocação de Castro Soromenho, ás páginas algarvias, áquelas vividas horas passadas com Vinicius de Morais, Urbano Tavares Rodrigues apresenta-se inteiro.

Na bibliografia de Urbano Tavares Rodrigues, onde o romance e a novela, o ensaio e as viagens alternam com a crónica, *«A Palma da Mão»* marca lugar á parte, retrato de um escritor e de um homem.

Apresentação digna como é timbre da Editorial Inova, Ltd.

forma 70

o motor CAT aguarda a sua vez...



pois ele sabe que a sua qualidade contribuirá para o sucesso da faina pesqueira

CATERPILLAR

S.T.E.T. SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
PRIOR-VELHO (SACAVÉM) · BEJA · PORTO · COIMBRA · LEIRIA

Compósito, Cal e 8 são marcas de Caterpillar Tractor Co.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Halteres

UM «RECORD» MUNDIAL: 500 QUILOS

VILNO, 25 — O russo Genadi Ivantchenko, da categoria de meios-pesados, melhorou o seu «record» do Mundo, totalizando nos três movimentos, 500 kg. O «record» foi batido no decorrer dos Campeonatos da U. R. S. S. de Halterofilia que estão a realizar-se em Vilno. O antigo «record» era de 495 kg. — (F. P.)

— Agora é outra «conversa»!...

O DESPORTO DIRIGIDO PELOS DESPORTISTAS

Como recentemente declarou, em Portugal, o Director-Geral dos Desportos de Espanha, sr. Juan Saramanch, o desporto deve ser dirigido pelos desportistas e não por aqueles, a quem os desportistas chamam, muito risonhamente, «jogadores de berlinde».

Na Alemanha Ocidental onde decorrem, metódicamente, os preparativos para os Jogos Olímpicos de Munique, a maioria dos 82 empregados do «comité» de organização são, ainda, praticantes em actividade. Uns são do atletismo, outros esquiadores, alguns ciclistas, jogadores de voleibol, andebol, futebolistas, pinguepongistas, canoistas e ginastas.

Por cima das diversas secretárias há vários diplomas pendurados na parede. Um dos empregados com 30 anos ganhou uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Roma, ao fazer parte do «shell» de 8 da Alemanha Ocidental. Outro obteve uma medalha de ouro a remar no quatro sem patrão nas Olimpíadas de 1936, tem agora 58 anos. Um outro foi campeão mundial universitário dos 400 metros barreiras em 1939, hoje tem 56 anos.

Faz, também, parte do pessoal o campeão bávaro do salto á vara em 1959, 1964 e 1965, que tem 33 anos. Um outro, com 56 anos fez parte da selecção alemã de basquetebol em 1936. Um «internacional» de andebol, por várias vezes, de 54 anos. Há um componente da selecção de futebol universitária que ficou em terceiro lugar no campeonato mundial de 1956. E há, também, um empregado, com 48 anos, que jogou durante muitos anos na primeira categoria do Bayern München. Profissionalmente estes antigos desportistas são:

(Continua na 20.ª página)

COUBE A COIMBRA O JOGO GRANDE DO DIA

«Taça». Uma taça especial, de conteúdo diferente. Tem brevidade, condições de beleza (as coisas têm de resolver-se em 180 minutos); tem, também, a emoção das partidas decisivas.

Para amanhã, oito jogos na primeira «mão» dos oitavos-de-final. Curiosamente, porém, apenas um dos oito assume proporções de grande batalha, constituindo poderoso chamariz das atenções gerais: trata-se daquele que, no Estádio Municipal de Coimbra, oporá a Académica ao Sporting.

Podendo orgulhar-se de constituir a única equipa que logrou vencer os novos campeões nacionais, a Académica irá receber o «onze» de Alvalade com a firme disposição de confirmar o feito. Evidentemente que as intenções dos «leões» serão contrárias — e, assim, dadas as características e projecção dos dois grupos em presença, tudo faz prever um jogo emotivo [illegible]

Nos restantes encontros, acredita-se fácilmente no favoritismo das turmas visitadas. O Benfica no Jamor, frente ao Boavista, não deixará fugir o ensejo do resultado positivo, o mesmo havendo a esperar em relação ao Tirsense, que recebe o Sintrense. Todos os outros jogos disputados na Metrópole, têm como um dos intervenientes equipas ultramarinas e insulares, necessàriamente menos apetrechadas que as dos seus anfitriões.

Resta o Belenenses (em Moçambique) e o Sporting de Braga (na Guiné). Actuando no seu terreno — e no seu clima — as turmas ultramarinas não deixarão de tentar a possibilidade de um triunfo. Não obstante, as probabilidades das equipas visitantes são, neste caso, teòricamente maiores.

Mas as possibilidades de prognóstico, sempre difíceis em futebol, são maiores quando o futebol se chama [illegible]

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Com os encontros correspondentes á segunda jornada prosseguiu ontem o Torneio de Abertura, que forneceu os seguintes resultados:

Série A — Parede-Algés, 12-3; Salesiana-Cascais, 5-3; Paço de Arcos-Oeiras, 4-3.

Série B — Física-Spt. Torres, 13-3; Benfica-Hóquei de Sintra, 11-3; Ac. Amadora-Fut. Benfica, 5-7.

Série C — Azeitonense-C.U.F., 0-2; C. Ourique-C. Tejo, 13-1. Adiado para hoje o encontro Ectremoz-Sporting.

TÉNIS DE MESA

Prosseguiram ontem os campeonatos de juniores e de senhoras.

Resultados:

Juniores — Série A: Paço de Arcos (B)-Rod. Cordeiro, 0-5; Benfica (A)-Andorinhas, 5-0; Série B: Intendente-Mirantense, 0-5; Ateneu-Armadorense, 0-5. Adiado o jogo P. Arcos (B)-Ac. Verdi.

Senhoras — C. Católico-Benfica, 0-5. Adiado o jogo G.I.P.A.-Paço de Arcos.

Mais dois adiamentos...

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

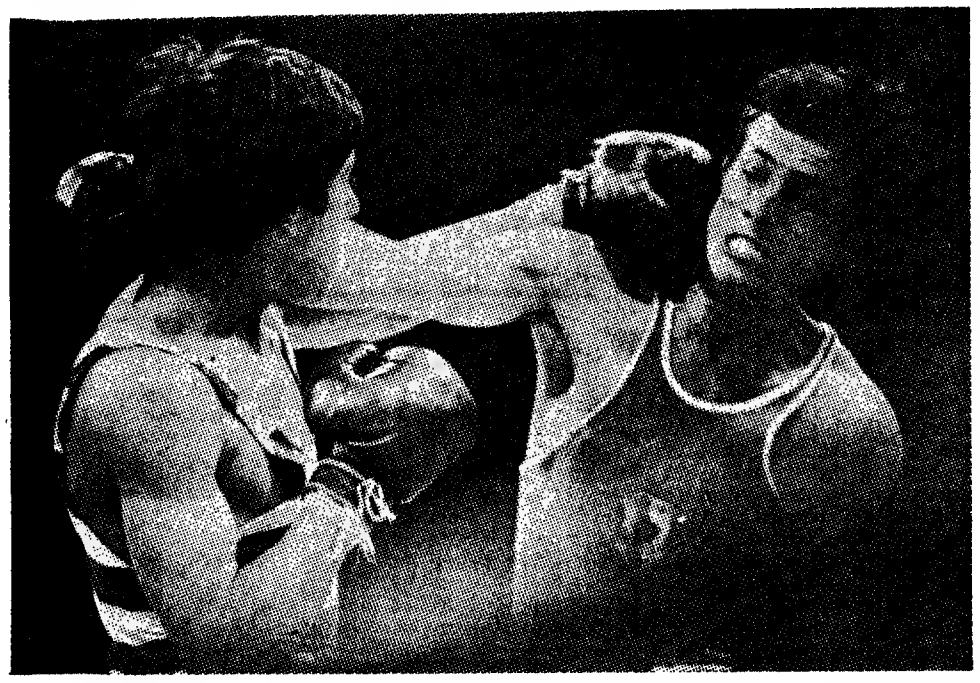
WORLD CUP RALLY 1970
Castrol
GTX
HIGH PERFORMANCE

RALLY DA TAÇA DO MUNDO 1970

70% DOS CONCORRENTES À PROVA MAIS LONGA E DURA JAMAIS DISPUTADA, CONFIARAM A LUBRIFICAÇÃO DOS SEUS CARROS AO ÓLEO

CASTROL

A ORGANIZAÇÃO "CASTROL" EM PORTUGAL PRESTA RELEVANTE APOIO AOS CONCORRENTES



O pugilismo voltou a estar em foco, com a realização de um torneio que ofereceu já, no pavilhão da Ajuda, duas animadas jornadas em que o interesse do público pela modalidade ficou bem demonstrado. A gravura mostra-nos dois pugilistas em acção no decurso da última reunião

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NO BELENENSES

Conferência de Imprensa em toada livre

Reunião de Imprensa. Aberta. Franca. Sem formalismos. Aconteceu ontem, na secretaria do Belenenses.

Assuntos diversos, variados. Revelações espontaneas da Direcção para os jornais; revelações suscitadas por perguntas dos jornalistas á Direcção. Tudo num ambiente de colaboração recíproca, aliciante, válida.

O presidente da Direcção belenense, eng.º Chaves Rosa, lamentou que o jornal do Clube tivesse incluido, no seu numero de ontem, um artigo favorável á actividade de Mário Wilson. Não por ser favorável; apenas porque ele mesmo havia negado a publicação de outras crónicas contrárias ao trabalho do técnico.

— *Não é corrente que se proceda de maneira diferente em relação a um mesmo tema. Foi um lapso.*

Continuou a falar-se de futebol, assunto ao qual, segundo foi afirmado, a Direcção belenense vinha dispensando a maior atenção. Mas nem tudo pode fazer-se de repente...

— *Há coisas que não se alteram de um dia para o outro. Levam o seu tempo...*

Meirin foi falado. Palavras confiantes, de quem espera e crê. Confiança motivada.

— *Penso que fomos felizes na escolha do técnico... É diferente e nós pretendemos uma expressão futebolística diferente.*

Notícias:

— *Começamos em breve a construção do rinque polivalente de patinagem e de basquetebol.*

Outra:

— *Em Junho, o Belenenses terá um chefe de serviços do Estádio. Trata-se de um cargo remunerado, mas a despesa é contrabalançada pelas vantagens inerentes á actividade do novo funcionário.*

O nome veio a seguir: João dos Santos Brochado, antigo sócio do Belenenses e com vasta experiência no cargo, adquirida no Lusitano de Évora.

Sobre o dr. juiz Gouveia da Veiga:

— *Absolutamente extraordinário no apoio que tem prestado á Direcção!*

Planos relativos ao futebol. É ainda prematuro — disse-se — referir pormenores. Mas...

— *Sim, pensa-se utilizar a serra e a praia para os jogadores, de acordo com o desejo expresso por Meirin.*

Haverá dispensas...

— *Necessáriamente. Temos um numero exagerado de jogadores.*

...E aquisições:

— *Naturalmente faremos algumas, mas não iremos procurar nenhuma «vedeta».*

A reunião terminou com perguntas e respostas sobre modalidades amadoras. Uma frase definidora:

— *Estamos sempre receptivos a tudo quanto respeite ao desporto amador, tentando o melhor dentro das possibilidades que se nos oferecem.*

Foi tudo, em breve síntese.

CICLISMO

«TROFEU MANUEL BESSA» PARA PROFISSIONAIS E SENIORES

A Associação de Ciclismo do Porto vai realizar uma série de provas dotadas com taças que incluirão os nomes de algumas figuras de destaque na velocipedia. Assim, amanhã, disputa-se o «Troféu Manuel Bessa», de homenagem a um homem que tem inestimáveis serviços prestados ao ciclismo, um dos mais categorizados chefes da equipa de juízes e cronometristas.

A partida para esta prova será dada ás 9 horas de domingo, da Praceta do Estádio das Antas, por Rio Tinto, Valongo, Paredes, Penafiel, Casais Novos, Lixa, Felgueiras, Guimarães, Saramagos, Famalicão, Trofa, Maia, Ponte da Pedra, Amial, com chegada pelas traseiras do Hospital de S. João, numa extensão de 140 km.

O Sangalhos participará na prova e vai oferecer a Manuel Bessa a medalha «Homenagem» como agradecimento do clube para muitos serviços por ele prestados ao ciclismo.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonatos nacionais da 1.ª Divisão: Sporting-Belenenses, no Pavilhão dos Desportos, ás 21.30, em juniores, e 22.30, em seniores.

ATLETISMO — Campeonatos Nacionais de Iniciados e Juvenis (femininos), no Estádio Universitário de Coimbra, ás 10 horas.

— Torneio da Primavera, da A. A. L. (2.ª volta), no Estádio «Alfredo da Silva», ás 16 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino, da II Divisão: Vila-novense-Ilhavum ás 10 h.; Olivais-Efacec e Conimbricense-Esgueira, 11 h.; E. F. Norte-Figueirense, 11 e 30.

— Torneio Nacional de Juvenis (conclusão): Porto-Barreirense e Algés-C. D. U. P., no Pavilhão de Leiria, ás 10.30 e 12 h.

— Taça de Portugal (feminino): Ateneu de Leiria-Esgueira, ás 17 h.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Amadores (juniores), 2.ª prova, contra-relógio, na estrada de Lisboa a Sacavém, ás 8 e 30 h.

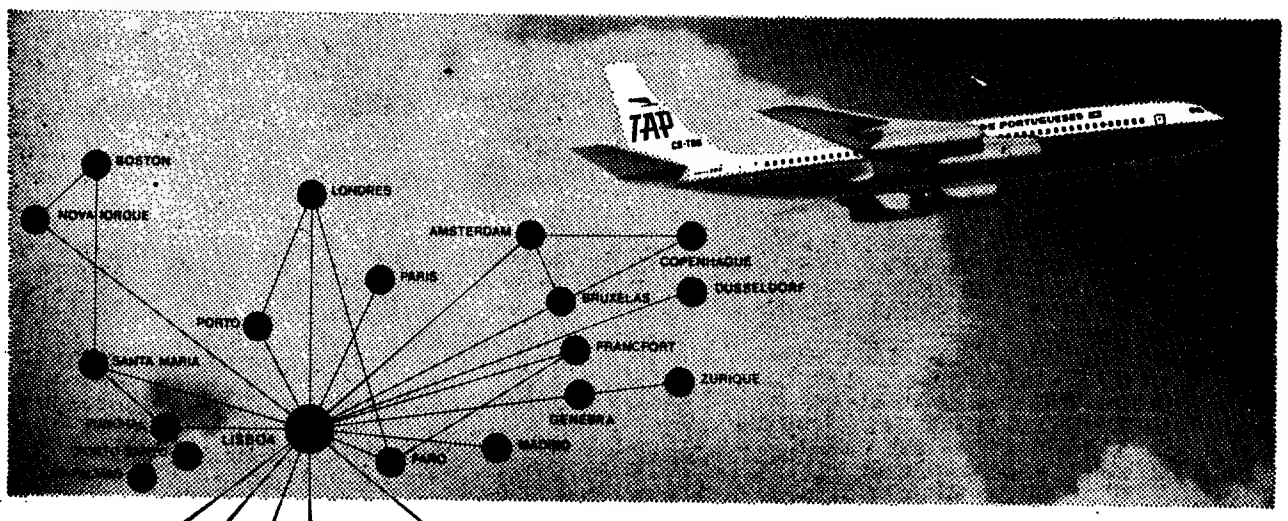
HIPISMO — Concurso de Mafra, ultima jornada, ás 11 e ás 14 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Belenenses-Atlético, no Restelo (9 e 30, em reservas e 11 h. em honra); Benfica-Futebol Benfica, no Campo Grande (14 e 30 em reservas e 16 e 30 em honra). Em juniores: Benfica-Belenenses, no Campo Grande, ás 10 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional, ultima jornada: G. Baixa da Banheira-Ateneu, na Baixa da Banheira, ás 16 horas, em seniores e juvenis.

MOTONAUTICA — Grande Prémio, na Barragem de Montargil, ás 15 horas.

TAP - presença de Portugal nas Rotas do Mundo



Europa, África, América do Norte, América do Sul — a rede da TAP abrange o mundo e o mundo da TAP é o seu. Ao seu alcance, através do espaço, um salto no tempo na companhia agradável da nossa Companhia. O prestígio da TAP é prestígio à escala mundial. Viaje na TAP.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu agente de viagens. Ele é um perito.

GINEVOZ-02-TAP-69

DESPORTO DESPORTO **DESPORTO** DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS: ARGENTINA, 2-PORTUGAL, 2

SAN JUAN (Argentina), 25 — Especial para o «Diário de Lisboa».

Revestiu-se do maior interesse a jornada de hoje a contar para o campeonato do Mundo, de hóquei em patins, que está a decorrer nesta cidade. A razão desse interesse desmedido ficou a dever-se ao facto de constar do programa o encontro Argentina-Portugal, depois dos lusitanos contarem por vitórias os encontros anteriormente disputados.

Não se enganaram quantos previam que o jogo seria renhidamente disputado, de tal modo que, na 2.ª parte, a dureza imperou e as expulsões sucederam-se.

Ao intervalo os portugueses venciam por 2-1, tendo os golos de Portugal sido marcados por Livramento e Leonel, aos 10 e aos 11 minutos. Cardoso fez o tento dos argentinos aos 13 minutos.

Na 2.ª parte, a três minutos do fim, um falhanço de Rendeiro permitiu a Rendeiro fixar o resultado em 2-2.

«Nacional» de basquetebol

Benfica: título à vista

depois da vitória de ontem sobre os lourenço-marquinos (78-77)

Continua a ser sensação em Luanda o Campeonato Nacional de Basquetebol, onde as jornadas e as enchentes se sucedem com um interesse verdadeiramente invulgar.

Ontem foi a vez de se dar início á segunda volta da «poule», com um programa da maior expectativa, incluindo um jogo entre as duas equipas locais e outro entre os dois grupos visitantes: o campeão metropolitano e o de Moçambique.

Fácil se torna calcular a importancia da jornada, com três equipas empatadas para o primeiro lugar.

O encontro entre o Benfica e o Belenenses de Luanda foi ganho pelo primeiro por 68-52. O outro entre o Benfica (de Lisboa) e o Sporting de Lourenço Marques deu a vitória aos lisboetas, por 78-77 — vitória decidida no derradeiro instante do jogo e difícil, como fácilmente se adivinha

Os «encarnados» começaram muito bem e chegaram a ter um avanço de 19 pontos. Mas, ao intervalo já os moçambicanos venciam por 40-36. E daí por diante, com as duas equipas a darem tudo por tudo para alcançarem o triunfo, nunca mais deixou de haver emoção a rodos, dentro e á volta do rectangulo, devido ás constantes oscilações do marcador.

Os angolanos Joaquim Canas e Fernando Sena foram os árbitros, enquanto pelas equipas alinharam e marcaram:

BENFICA — José Alberto (7), Coelho (22), Joaquim Carlos (15), Simões (22), Julio Campos (2), Griffin (8), Esteves (2), Teixeira, Ramos, Silva (4), Naia e Abel.

SPORTING L. M. — Nelson (10), Albuquerque (32), Sérgio (12), Hugs (14), Simão (8), Dellah (1), Morgado, Fernandes, Martins, Sonda e Ramos.

Classificação:

	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	3	1	311-260	7
Bfc. e Luanda	3	1	280-257	7
Sporting L. M	2	2	283-277	6
Bel. Luanda	0	4	233-313	4

Hoje jogam: Benfica-Belenenses de Luanda e Sporting L. M.-Benfica de Luanda.

E amanhã: Sporting L. M.-Belenenses de Luanda e Benfica-Benfica de Luanda.

LOURENÇO TERMINA O SEU CONTRATO COM O SPORTING E HÁ CLUBES INTERESSADOS...

Entre os jogadores que terminam no final da corrente temporada o seu contrato com o Sporting, conta-se Lourenço, o excelente rematador que esta semana esteve em grande evidência ao marcar três dos quatro golos com que o Sporting venceu os belgas do Standard. E no dia seguinte, jogando pela equipa de «reservas» apenas na primeira parte do jogo com a C. U. F., Lourenço voltou a marcar três dos quatro golos dos «leões».

Natural, portanto, que alguns clubes se mostrem interessados em chamar a si o habilidoso jogador e pelo menos duas colectividades — uma do Norte e outra de ao Sul do Tejo — iniciaram já diligências nesse sentido.

HOJE, Á NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, de seniores: Senhora da Hora-V. Setubal, no pavilhão da Educação Física do Norte, ás 22.30; B. Mar-F. C. Porto, no pavilhão do primeiro, ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, de Juniores: C. D. U. P.-V. Setubal, no pav. Galvão Telles, ás 21 e 30; B. Mar-F. C. Porto, no pavilhão do primeiro, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato nacional feminino, 2.ª jornada: Académica-C. I. F. em Coimbra.

— Torneio nacional de juvenis: Barreirense-Algés e F. C. Porto-C. D. U. P. em Leiria.

— Campeonato Nacional da III Divisão. Fase de apuramento da Zona Sul. 2.ª jornada: Setubal-Carnide e Oriental-Oeiras, ambos ás 21 e 30.

— Taça de Portugal (masculina): Rangel-Barreirense, na Amadora, ás 22 h.; Académica de Santarém-C. U. F., ás 21 e 30 h.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato nacional: Barra-Sporting, Amadora-Benfica e Belenenses-Mercês, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

O Desporto dirigido pelos desportistas

(Continuação da 17.ª página)

advogados, instrutores desportivos, técnicos de publicidade e industriais.

Um dos funcionários da Comissão Organizadora tem 67 anos. Foi corredor da Maratona e treinador da equipa de atletismo da Alemanha nas Olimpíadas de 1936. Apesar da idade todos os dias antes de começar a trabalhar dá uma volta de treino em redor da colina artificial e dos edifícios da Aldeia Olímpica.

Como se vê os alemães não correm o risco de entregar o seu desporto a pseudo-desportistas. Entregam os cargos directivos aos homens que têm a calma da «perna á vela» e o «calo» que lhes dá a escola de lealdade, de lisura e rectidão que é o desporto.

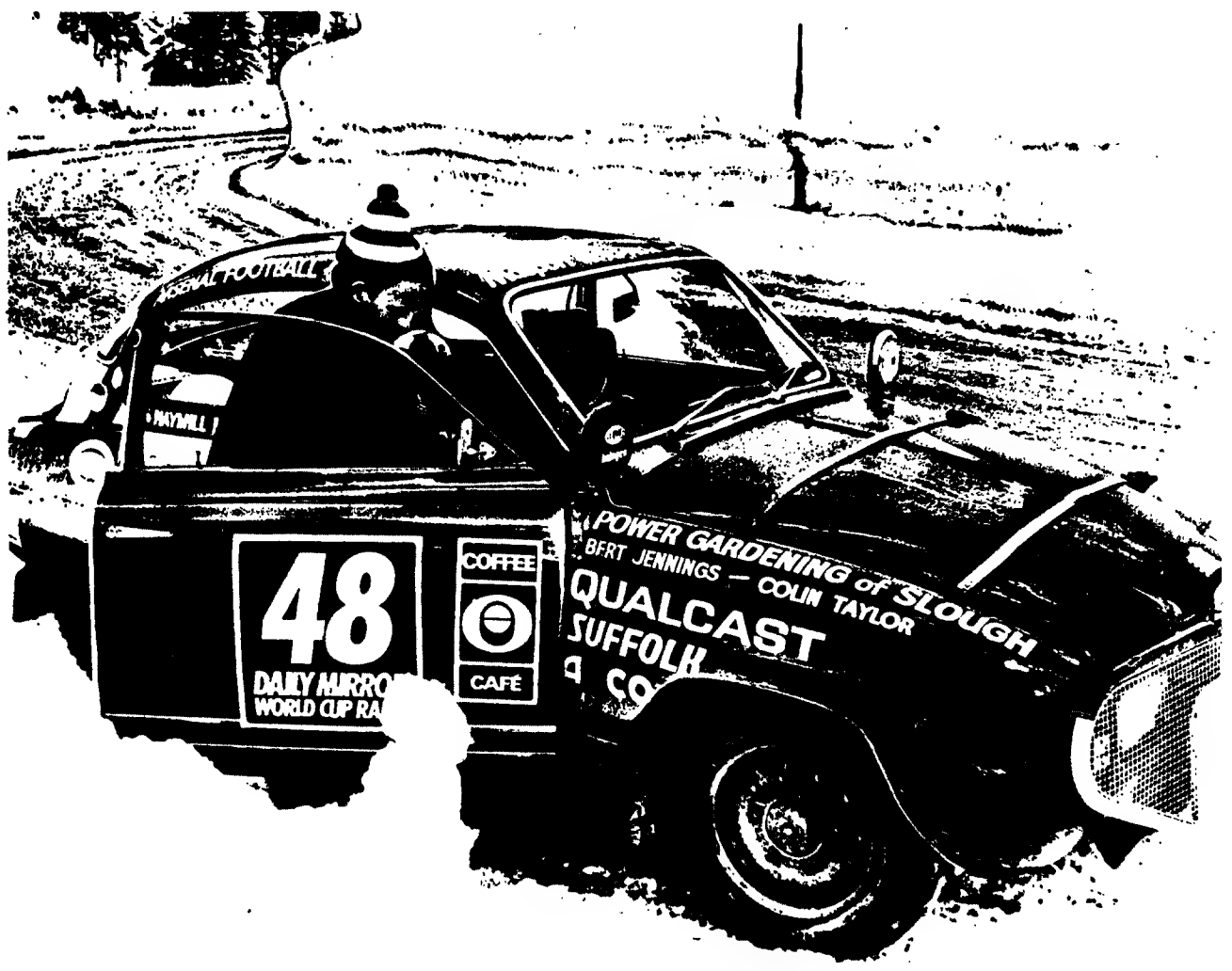
PATRÍCIO ALVARES

GRUPO DESPORTIVO DOS EMPREGADOS DO B. P. A.

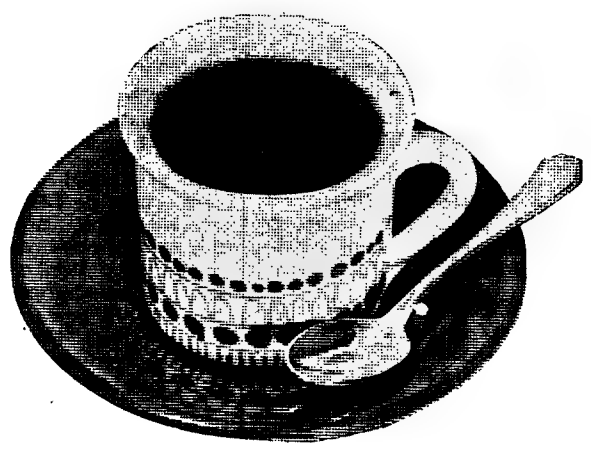
Tomou posse o novo elenco directivo do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Português do Atlântico, constituido pelos srs. Manuel de Oliveira Francisco, presidente; dr. Miguel José Sacadura Santos, vice-presidente; Francisco Ferreira Gouveia, secretário; Fernando Gonçalves da Silva, tesoureiro; Carlos Mendes Madeira Junior, vogal desportivo; José Joaquim Clemente, vogal cultural e Domingos Martins Borralho, vogal recreativo.

CAFÉ PURO

PATROCINA O MAIOR 'RALLY' DO MUNDO



PRÊMIOS ESPECIAIS E ASSISTÊNCIA AOS CONCORRENTES EM TERRITÓRIO PORTUGUÊS



A Comissão Interministerial do Café, representante em Portugal da Organização Internacional do Café, que patrocina o Rally da Taça do Mundo Londres-México, ofereceu apoio aos concorrentes através de postos de assistência em Vilar Formoso, Arganil, Pampilhosa e Lisboa, para distribuição de Café Puro às equipas participantes.

A Comissão Interministerial do Café instituiu os seguintes prémios

TAÇA COMISSÃO INTERMINISTERIAL DO CAFÉ
1.º classificado à chegada a Lisboa

TAÇA INSTITUTO DO CAFÉ DE ANGOLA
2.º classificado à chegada a Lisboa

TAÇA FUNDO DE FOMENTO E DE PROPAGANDA DO CAFÉ
3.º classificado à chegada a Lisboa

TROFÉU CAFÉ PORTUGUES
1.º classificado no troço Arganil-Pampilhosa

O Café puro, presente nos 26.000 quilómetros do percurso, é a bebida saborosa e estimulante que dará aos concorrentes a segurança e os reflexos necessários a tão dura prova. Do puro Grão de Café nova coragem em cada chávena de Café Puro.

bebe café puro / excelentemente!
CAFÉ

CPC 24-70 - 4

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VÃO-SE OS PELÉS FIQUEM OS DEDOS...

RIO DE JANEIRO, 24 — Os directores do Santos Futebol Clube virão talvez a fazer este ano aquilo que nunca lhes pareceu possível: ceder Pelé, a «vedeta» da equipa.

Têm corrido nos círculos desportivos insistentes rumores sobre dificuldades financeiras do clube e de tal monta que a única solução seria «vender» Pelé.

Em círculos afectos ao Santos afirma-se que a colectividade necessita de uma elevada verba para pagar as suas dívidas e adquirir três ou quatro jogadores para reconstituir a equipa.

Argumenta-se nos referidos círculos que o contrato de Pelé com o Santos finda em Outubro e que o clube hesitará em renová-lo por mais três anos devido á idade do futebolista — 30 anos.

«Pelé não poderia disputar três jogos por semana durante mais três anos com esta idade» — comentou um observador.

Diz-se por outro lado que se o Brasil não ganhar o Campeonato do Mundo no México, será muito difícil ás equipas brasileiras realizar digressões lucrativas noutros países.

Uma outra fonte afirmou que a base de Pelé para o seu novo contrato tornaria quase impossível ao Santos mantê-lo na equipa.

Pelé, ao que se assevera, teria pedido 360 000 cruzeiros novos para assinar novo contrato com o Santos, além de um salário mensal de 15 000 cruzeiros novos e 13 000 dólares por cada jogo efectuado fora do Brasil, e de bónus e prémios por vitórias em torneios e campeonatos.

O PROGRESSO COMEÇA NO COMANDO

UM DIRIGENTE A QUEM O ANDEBOL MUITO DEVE

Hoje não vou falar-vos de problemas do jogo mas sim de um homem que evita que o jogo tenha... mais problemas. Trata-se de um grande dirigente, Álvaro de Almeida Garrido, actual presidente da Federação Portuguesa de Andebol, que tem um passado dentro da modalidade que o recomenda para o futuro.

Este verdadeiro homem do andebol á longos anos dedicado á modalidade, que foi secretário federativo durante bastantes anos, merece o apoio de todos os verdadeiros amigos da modalidade.

O pouco ou muito que se tem feito nos últimos anos dentro do andebol, deve-se incontestàvelmente ao seu labor e persistência. Os homens do andebol têm uma divida de gratidão para este dirigente que tudo lhe tem dado, sem nunca procurar receber alguma coisa em troca.

Ainda recentemente a parte boa da organização da Taça Latina a ele se lhe ficou a dever.

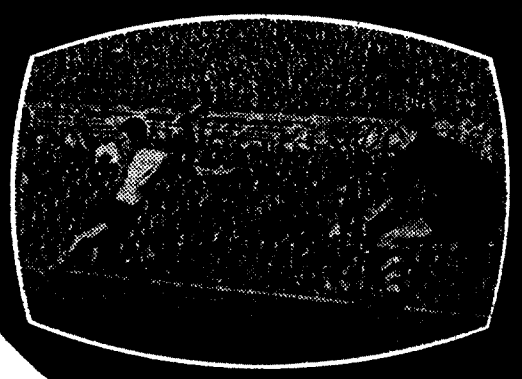
Álvaro Garrido tem a simpatia e confiança de todos os clubes. A «clubite» nunca entrou na esfera de acção deste esforçado dirigente e de Norte a Sul do país é reconhecida a sua competência e imparcialidade.

Pode-se-lhe apontar o que para alguns é defeito, o de não «fazer ondas», mas Álvaro Garrido é um dirigente sereno e de consciência tranquila.

Diziamos atrás que o bom que se fez na modalidade nos últimos anos foi obra deste dirigente.

É verdade que me ligam a Álvaro Garrido verdadeiros laços de amizade, fecundada nas dificuldades quase intransponíveis que bastas vezes tivemos de vencer, mas as palavras que lhe dedicamos, não são de amizade, mas sim de justiça e reconhecimento pela obra valiosa levada a cabo a favor da nossa querida modalidade. O lugar de Presidente da Federação é dificílimo, mas Álvaro Garrido tem-no ocupado com a dignidade e carácter por todos reconhecido. Outros o virão substituir mas durante muito tempo se há-de recordar esta figura ímpar do andebol.

FINAL DA TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS



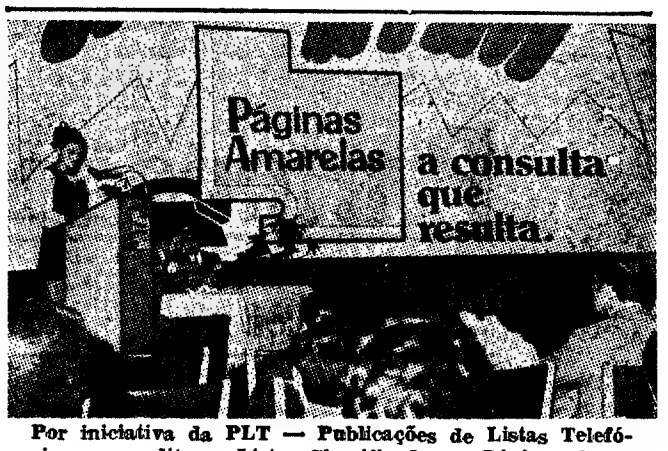
Radiotelevisão Portuguesa
EUROVISÃO

4ª Feira, 29 de Abril 1970
19.25 horas

Transmissão directa de Viena

GORNIK - MANCHESTER CITY

EM 6 DE MAIO — Final da Taça dos Campeões Europeus



Por iniciativa da PLT — Publicações de Listas Telefónicas, que edita as Listas Classificadas — Páginas Amarelas — efectuou-se, no salão de um Hotel de Lisboa, uma reunião dos respectivos vendedores, a que assistiu o administrador, sr. eng.º Carlos Barradas da Silva. A reunião destinou-se á apresentação da campanha de publicidade para o corrente ano, cuja criação foi entregue a Cinevoz — Publicidade e Estudos de Mercado. O dr. António Paixão apresentou a Agência, em nome da qual falaram depois o sr. Vitor Mealha, a justificar a reunião, e Pamela Soares, a comentar o material exibido

ora diga-nos...

É contra a mini-saia?

Mary Quant, a inventora que lançou a moda da mini-saia, vai dizer «o adeus às coxas e aos joelhos», segundo as agências noticiosas informaram. Se a moda mini, ficar maxi fora de moda, muitas consciências, chocadas e impotentes, obterão (finalmente) a sua mini-satisfação. Ou não?

● *Disse-nos a sr.ª D. Maria Piedade Martins:*

— Eu cá não acho feio, mas para mim não quero

● *Ana de Jesus da Silva, vendedeira de peixe, ri-se, diz «não sei responder a essas coisas», mas por fim:*

— Olhe, eu cá para mim não gosto.

● *Curiosamente, deu-se o acaso de ir passando rua acima, o sr. padre Dinis da Luz, nosso prezado camarada de Imprensa. Depois de reflectir (hesitar?) declarou-nos:*

— Sou contra a mini-saia. Se a maior parte das pessoas visse a figura que fazia... O mesmo se diga sobre os fatos de banho das senhoras...

Terminando:

— Eu sei que estou a fugir à pergunta mas é muito difícil a um padre ..

ESQUENTADORES

DESDE 70$00 MENSAIS

SEM ENTRADA | FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

ACTUALIDADE RELIGIOSA

UM TEMA EM CRISE

O EPISCOPADO FRANCÊS RECUSOU-SE A OUVIR «ÉCHANGES ET DIALOGUE»

DIJON (França) — No antigo palácio dos duques da Borgonha, actual «mairie», desta cidade, acaba de celebrar-se a terceira assembleia nacional do grupo francês de padres solidários «Échanges et Dialogue».

Um dos episódios notáveis, foi o da visita do padre Coache, pároco destituído de Montjàvoult, que envergando sotaina fez questão de vir manifestar a sua «emoção» e a sua «dor», em comunhão com colegas no sacerdócio cujas opções estão tão afastadas quanto possível das suas. A intervenção do padre Coache foi recebida com a maior cordialidade.

Todos os bispos franceses haviam sido convidados a participar na assembleia, representativa de cerca de 850 padres franceses. Nenhum se apresentou, se monsenhor Etchegaray, secretário-geral do episcopado, explicou a ausência por carta mandada a 9 de Abril, em que diz; *«os bispos, que nunca quiseram reconhecer «Échanges et Dialogue», pensam que este movimento não preenche as condições de uma verdadeira busca na Igreja».*

Dos 160 membros do movimento presentes, 108 exercem uma actividade profissional, muitos deles manual e 47 estão casados. Cerca de 50 padres aderentes, decidiram abandonar o ministério, até Junho próximo, por motivos ideológicos, de trabalho, matrimoniais, etc.

Os debates gerais decorreram de forma bastante confusa e «embrulhada», como lhe chamou o presidente da assembleia, Michel Guillon, de Vallence.

O TRÂNSITO E A PROCISSÃO DA SENHORA DA SAÚDE

Da P S P. de Lisboa, recebemos esta nota:

«Realizando-se no próximo domingo, dia 26, a procissão de Nossa Senhora da Saude, o Comando da Polícia de Segurança Publica de Lisboa dá por este meio conhecimento aos senhores automobilistas das alterações de transito que se verificarão nesse dia:

Circulação — Será interrompida desde as 14 horas até final da procissão, no seguinte itinerário:

Largo Martim Monis, Rua Arco Marquês do Alegrete, Poço do Borratém, Rua Conde de Monsanto, Praça da Figueira, Rua da Betesga, ruas de Dom Duarte e da Palma, Avenida Almirante Reis, desde a Rua Angola, Rua dos Anjos, Largo do Intendente e Rua do Benformoso. O movimento descendente de eléctricos e autocarros será permitido até ás 15 e 25. Às 16 e 15, será interdito o transito na Rua Augusta para o Rossio, nascente, passando o mesmo a fazer-se pela Rua do Ouro, nos dois sentidos.

Estacionamento — Será proibido o estacionamento de todos os veículos no Largo Martim Moniz, a partir das 9 horas, e na Praça da Figueira e todas as artérias indicadas em I e noutras afectadas pela procissão, a partir das 13 horas.

Solicita-se a melhor compreensão de todos os automobilistas no acabamento destas disposições, pois os veículos que forem encontrados estacionados com prejuízo da cerimónia, inevitávelmente terão que ser rebocados para local apropriado, não se responsabilizando a Polícia de Segurança Publica por quaisquer danos que involuntáriamente sejam causados».

Modess

MARCA DE FÁBRICA

AGORA MAIOR

Proteccão Azul**

ANTERIOR NOVO

** Uma fina camada plástica que o torna completamente impermeável

© Johnson & Johnson

QUELUZ DE BAIXO (1970)

ÁTILA AP-MN-2

Devem ser banidos entraves e complicações no problema da habitação

OTA, 25 — Entre complicações burocráticas com as quais parece se pretende acabar avultam os entraves quando se trata de licenças, mesmo para a mais simples construção, tanto para um prédio habitacional, como para uma simples capoeira. Ora, vejamos os passos que se têm de dar: entrega do projecto na Câmara e devido requerimento; saber da respectiva aprovação e obter a licença; requerer a exigida vistoria e pegar a taxa de 300$00, tanto importando ser uma capoeira de 5×8 m2 como de 200 ou mais metros, daí ressaltando um contra-senso; pagar o imposto de desemprego, uma ou mais vezes, dado que é mensal; selar o termo da habitabilidade, mesmo que seja um barracão ou capoeira, etc.

Pelo menos cinco viagens á sede do concelho, cinco dias perdidos, isto se, dentro do prazo dado para a obra, se conseguir realizá-la, o que, dado a falta de operários, o tempo chuvoso, etc. é vulgar acontecer; e assim, novas licenças, novas viagens, novo imposto de desemprego, etc. Ora, se a Câmara, pelos seus serviços técnicos, calculou que a obra levará 30, 40, ou mais dias, porque se exigem novas licenças novas viagens, mais dias perdidos? O prejuízo é do proprietário e de mais ninguém — pois nunca os serviços camarários são pródigos nos prazos das licenças.

Na maioria dos casos, este sudário de complicações resulta do «Código de Posturas»; e não se compreende muito bem que, em concelhos limítrofes, com hábitos costumes regionais afins, sejam mais ou menos apertados conforme o critério de quem os ridige e submete á aprovação das entidades camarárias, que não estarão dispostos a perder muito tempo, ou sejam ainda muito boas pessoas, mas que não atinjam a craveira necessária para legislar.

Quando no País se pensa em um lar para cada um, necessário se torna simplificar, nos meios rurais, a construção das habitações; necessário se tornando procurar facilitar com a maior economia de pequenos projectos para esse fim. Para isso parece-nos que de um a cinco projectos, habitações de três a cinco assoalhadas, ou seja de quatro a seis divisões, poderiam ser elaborados pelos serviços técnicos das Câmaras e passados a *Marien* ou por outro sistema de cópia, já com todas as licenças incluídas, bastando depois a vistoria. O cliente escolheria o que lhe convinha, simplificando tudo. As plantas, além do tempo que se perde, são caras e haja em vista que á volta da Câmara, há sempre umas agências técnicas com inscritos em cinco e mais Câmaras que encarecem sobremaneira as obras dos de pequenas posses.

Também a questão de urbanização, que embora sem *plano algum elaborado* pelas Câmaras, obsta a um desenvolvimento natural. Se um proprietário pretende vender uma parcela do seu terreno, isso lhe é vedado, exigindo-se-lhe que faça um plano de urbanização que orça por uma dezena de contos, pois são exigidos: *ruas, electricidade, água e esgotos* para *fossas*, dado que a maioria das povoações não dispõe deles. Assim, aquele não pode vender o terreno e os pretendentes não podem concorrer para o problema de *um lar para cada um*. Ou vão construir em qualquer parcela de terreno que possuem fora do aglomerado o que só cria problemas, mais tarde ou mais cedo, para o próprio Município.

Acidente de viação vitimou um delegado de propaganda médica

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 25 — Quando regressava a esta localidade, vindo de S. Marcos da Serra, o sr. João da Costa Pereira, delegado de propaganda médica do Laboratório «Asclepius», ao pretender ultrapassar um camião que se encontrava parado, foi surprendido pelo peão sr. José Luís das Neves, jornaleiro, residente no sítio do Vale Figueira, que pretendia atravessar a estrada. O automobilista não teve tempo para evitar o choque, atingindo o peão sem gravidade, e despistando-se em seguida.

Depois de «voar» aparatosamente pela ribanceira, tudo indicava que o automobilista dominasse o carro no terreno plano por onde entrou. Aconteceu, porém, que o veículo continuou vertiginosamente a marcha, indo estatelar-se na ravina dum barranco. A frente do veículo ficou completamente destruída e o automobilista teve morte imediata.

O malogrado delegado de propaganda médica era natural e residente em Olhão, casado com a sr.ª D. Maria João Honrado da Silva Pereira, filho de João da Costa Pereira e de Rufina da Graça Pereira, irmão das sr.as D. Maria Odete da Costa Pereira e D. Maria Bertina da Costa Pereira.

O funeral, depois de cumpridas as formalidades legais, seguirá para jazigo de família na terra da sua naturalidade.

LIGA PORTUGUESA DE PROTECÇÃO À NATUREZA

«*No nosso país os ursos passaram á História*» lê-se numa pugblicação da Liga para a Protecção á Natureza «Sobre a Existência e Extinção do Urso em Portugal» da autoria do prof. eng. silvicultor C. M. Baeta Neves O texto faz parte do programa da Liga no sentido de alertar a opinião publica contra os abusos cometidos na exploração dos recursos naturais.

O urso foi uma das muitas espécies animais sacrificadas aos abusos da caça e, principalmente, ás alterações sofridas ao longo dos séculos pela cobertura vegetal das regiões onde habitava, como consequência da ocupação humana desordenada e generalizada.

Divulgada no ano consagrado pelo Conselho da Europa á Conservação da Natureza, a publicação tem por fim «*lembrar a necessidade de olhar para a protecção da fauna a tempo e horas, antes que seja tarde. Façamos quanto nos compete para corresponder-mos a essas responsabilidades, no que á fauna indígena diz respeito, defendendo-a e protegendo-a.*»

Curso de Preparação para o Matrimónio na paróquia da Ajuda

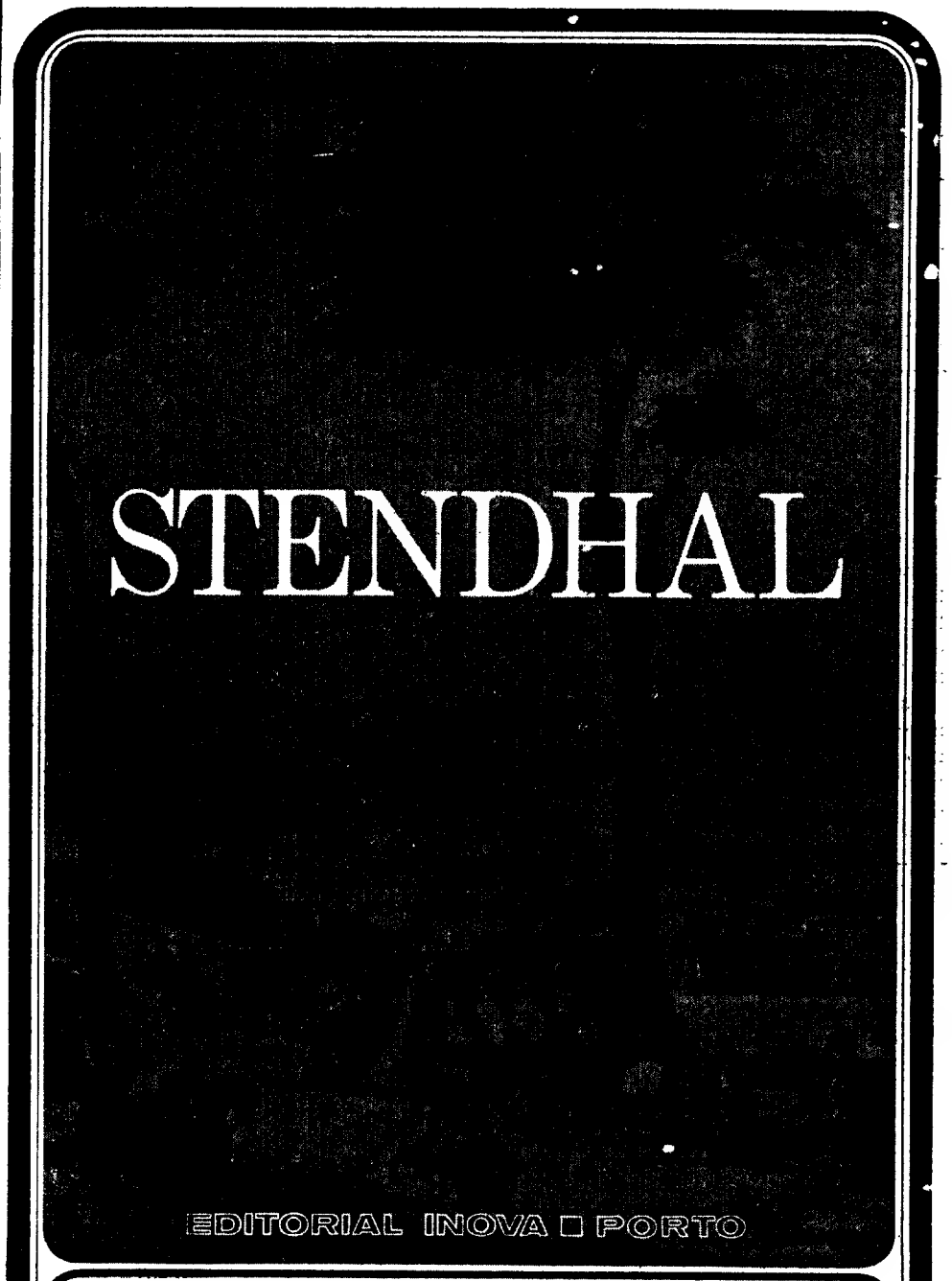
A paróquia de Nossa Senhora da Ajuda leva a efeito mais um Curso de Preparação para o Matrimónio, com início no dia 1 de Maio às 21 e 30, prolongando-se por mais cinco sextas-feiras. O local das reuniões será o Centro Social, na Calçada da Ajuda, 227.

Todos os noivos ou recém-casados interessados poderão fazer as suas inscrições pelos telefones 61 32 38 e 64 23 68, até ao dia 28 do corrente.

Teoria Matemática da Comunicação e Cibernética

Realiza-se na próxima quarta-feira a 29.ª reunião do Seminário de Teoria Matemática da Comunicação e Cibernética. O tema, «Análise harmónica — Cálculos», será tratado pelo dr. Gustavo de Castro.

As sessões efectuam-se na Rua de S. José, 10, com início às 9 horas. Os interessados podem assistir mediante inscrição na Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CTT, Praça dos Restauradores.



Nunca ninguém conheceu com tanta profundidade como Stendhal os mecanismos da alma humana

ZOLA

Stendhal forjou a palavra «egotismo» para designar a psicose romântica de palavroso subjectivismo sentimental, mas contrapôs-lhe uma arte de ser individualmente feliz, sem ilusões, à base do conhecimento possível dos homens, das circunstâncias que os modelam e do progresso social inevitável. E, assim, reabilitando em plena histeria sentimentalista, em pleno sonho medievalista ou fantasmagórico o autodomínio intelectual, a objectividade da tradição «libertina» e iluminista — Stendhal viria a ser o mestre do melhor realismo já encartado da 2.ª metade do seu século, o precursor da fase mais viva e terrena de Nietzsche, o paradigma de toda a estética serena e castigada do progresso humano exequível, e um clássico daquilo mesmo que os contemporâneos lhe negavam: o estilo, o autêntico estilo, como consumação perfeita de um pensamento e de uma funda experiência que se exprimem. É este mestre da arte do romance e da arte de viver que o leitor poderá ler integralmente, sem excepção de uma vasta obra póstuma e do melhor de uma volumosa correspondência.

Fazem-se duas tiragens: uma vulgar e outra especial, em papel offset, encadernada a Cheve, com títulos a prata e sobrecapa ilustrada. Cada volume terá um mínimo de 300 páginas. Nos que excederem este número de páginas, o preço é susceptível de ser aumentando, excepto para os assinantes, que receberão sempre os volumes correspondentes à sua assinatura sem qualquer alteração de preço.

PLANO APROXIMADO DAS OBRAS COMPLETAS DE STENDHAL

O Rosa e o Verde □ *Vida de Henri Brulard* □ *Correspondência - I* □ *Lucien Leuwen* □ *A Cartuxa de Parma* □ *Correspondência - II* □ *Crónicas Italianas* □ *O Vermelho e o Negro* □ *Armance* □ *Teatro* □ *Vida de Napoleão* □ *Diário-I* □ *Diário-II* □ *Viagens* □ *Ensaios-I (Literatura)* □ *Ensaios-II (Arte e Música)* □ *O Judeu* □ *Do Amor* □ *Autobiografia e Diário Íntimo* □ *Lamiel*

SERÃO PUBLICADOS 6 VOLUMES POR ANO

Recortar e enviar à sua livraria ou directamente à Editorial Inova / Apartado 466 / PORTO

Nome .....

Morada .....

..... Localidade .....

Indicar dentro do quadrado, com o sinal X, a modalidade da assinatura escolhida.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA		Edição vurgar	Edição especial
MODALIDADE A	Assinatura de volume a volume Pagamento contra a entrega de cada volume	80$00 □	130$00 □
MODALIDADE B	Assinatura por séries de 3 volumes Pagamento antecipado contra a entrega do 1.º volume de cada série.	216$00 □	351$00 □
MODALIDADE C	Assinatura por séries de 6 volumes. Pagamento antecipado contra a entrega do 1.º volume de cada série.	408$00 □	663$00 □
MODALIDADE D	Assinatura por séries de 12 volumes. Pagamento antecipado contra a entrega do 1.º volume de cada série.	768$00 □	1 248$00 □

IMPORTANTE — No final será publicado um precioso ÁLBUM STENDHAL, muito ilustrado, em que se reúne valiosa documentação biográfica e literária, o qual será oferecido GRATUITAMENTE aos assinantes da tiragem especial.

KING
FAGOR
FRIGORÍFICOS • FOGÕES

FACILIDADES AOS PORTUGUESES QUE VISITEM A FEIRA INTERNACIONAL DE PALERMO

Encontram-se numa fase bastante adiantada os preparativos para a 25.ª edição da Feira Internacional do Mediterrâneo, que se realizará em Palermo, a capital da Sicília, de 23 de Maio a 7 de Junho.

Muitos sectores contam com uma ocupação completa e com a totalidade das adesões já anunciadas, prevendo-se uma participação ainda mais numerosa do que as edições anteriores, tanto pelo número dos expositores, como pelo dos países participantes, entre os quais se contam não só os da zona ocidental, mas também os mercados mais longínquos de outros continentes

Por ocasião dessa feira, serão concedidos descontos ferroviários desde Portugal até Palermo. Os visitantes portugueses poderão, assim, beneficiar das reduções de despesas para visitar a Sicília com interesse comercial e, ainda, turístico, passando, no percurso do caminho-de-ferro, por grandes cidades como Génova, Roma e Nápoles.

Almoço de confraternização

O pessoal das oficinas de canalização e serralharia do Instituto Luso-Fármaco e Paolo Cocco realizou hoje o seu 14.º almoço de confraternização, em Coimbriga.

Os participantes deste almoço enviaram-nos, com destino aos nossos pobres, a importância de 25 escudos, que em nome dos contemplados agradecemos.

«MISS AEROPORTO INTERNACIONAL 1970» foi eleita, em Londres, entre 16 finalistas num concurso abrangendo as beldades que trabalham em aeroportos. A nova rainha de beleza é israelita e chama-se Rivka Ben-Basset.

AINDA A INTEGRAÇÃO DA CAIXA DOS TIPÓGRAFOS NAS CAIXAS DISTRITAIS

A propósito de um artigo inserto no «Folium», órgão do Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa, que abordava o tema da integração da respectiva Caixa de Previdência nas Caixas Distritais, recebemos da Federação dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos uma carta *«sobre este palpitante e momentoso assunto»*.

«O que está em causa — afirma a Federação — *é a existência de razão ou a falta de motivo para a extinção da Caixa de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos. E' este o único aspecto da questão que abordaremos.*

A base XIII da Lei n.º 2115, que instituiu a chamada reforma da Previdência Social, estruturou a previdência do modo seguinte, quanto a Caixas de Previdência:

> *«As caixas de previdência e abono de família serão organizadas em base regional, sem prejuízo da manutenção de caixas privativas de uma empresa ou grupo de empresas, ou de certo ramo de actividade económica, quando, mediante parecer do Conselho Superior da Previdência e Habitações Económicas, se reconheça haver vantagens sociais em tal enquadramento».*

Ora, como se vê da transcrição feita, a Lei admite a existência simultânea de caixas regionais, de caixas de empresas e de caixas de actividade económica. Aliás, actualmente, existe qualquer dos três tipos de instituições, como é do conhecimento geral: as caixas regionais são as actuais caixas distritais de previdência; as caixas de empresa continuam existindo, já da legislação anterior, tais como a Caixa da Carris, da Companhia Previdente, do Papel do Prado, Companhia União Fabril e tantas outras que se torna ocioso citar. Exemplos de caixas de actividade, destinadas a não se integrarem nas caixas distritais de previdência são as dos Jornalistas, (decisão que apoiamos) a dos Profissionais dos Espectáculos, a da Marinha Mercante, a da Indústria de Lanifícios, a da Industria Têxtil, a das Conservas de Peixe e muitas outras.

Conclui-se, portanto, não haver impedimento legal à existência de Caixas de actividade.

«Quem fez a Caixa de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos», continua o ofício da Federação «foi esta Federação Nacional associada ao Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, através de uma convenção colectiva de trabalho, a que mais tarde aderiram outros organismos patronais, assim se alargando o âmbito da instituição a outras actividades gráficas.»

Ora, se a Caixa de Previdência dos Profissionais Gráficos foi instituída pelos organismos corporativos, não se entende bem como os órgãos superiores desfazem o que foi criado pela organização corporativa sem, entretanto, ouvirem a mesma organização corporativa. Aliás, não se mostra que os organismos corporativos não estejam à altura de compreender, promover ou acompanhar uma alteração das estruturas, dos princípios, dos fins, dos esquemas ou até mesmo de levarem por diante uma reforma substancial dos conceitos que possibilite uma revisão do que está carecido de melhoria.

NOVAS NORMAS PARA ENTREGA DE ENCOMENDAS REGISTADAS

Recebemos da Secretaria de Estado da Informação e Turismo o seguinte comunicado:

«Os objectos de correspondência registados, bem como as encomendas simplesmente registadas, são normalmente entregues nos domicílios dos destinatários, mediante recibo passado em documento apresentado pelo carteiro.

Se o destinatário, ou quem o represente, se não encontra nesse domicílio, é-lhe passado um aviso com o qual terá de levantar o objecto de correspondência ou a encomenda, na estação dos C. T. T. que lhe for indicada.

Ora, com o fim de facilitar essa entrega, a Empresa Correios e Telecomunicações de Portugal faz publicas as seguintes normas:

I — Pode o destinatário mandar levantar por terceiro os objectos e encomendas acima mencionados, desde que o mesmo destinatário passe recibo no respectivo aviso e o faça acompanhar do seu bilhete de identidade.

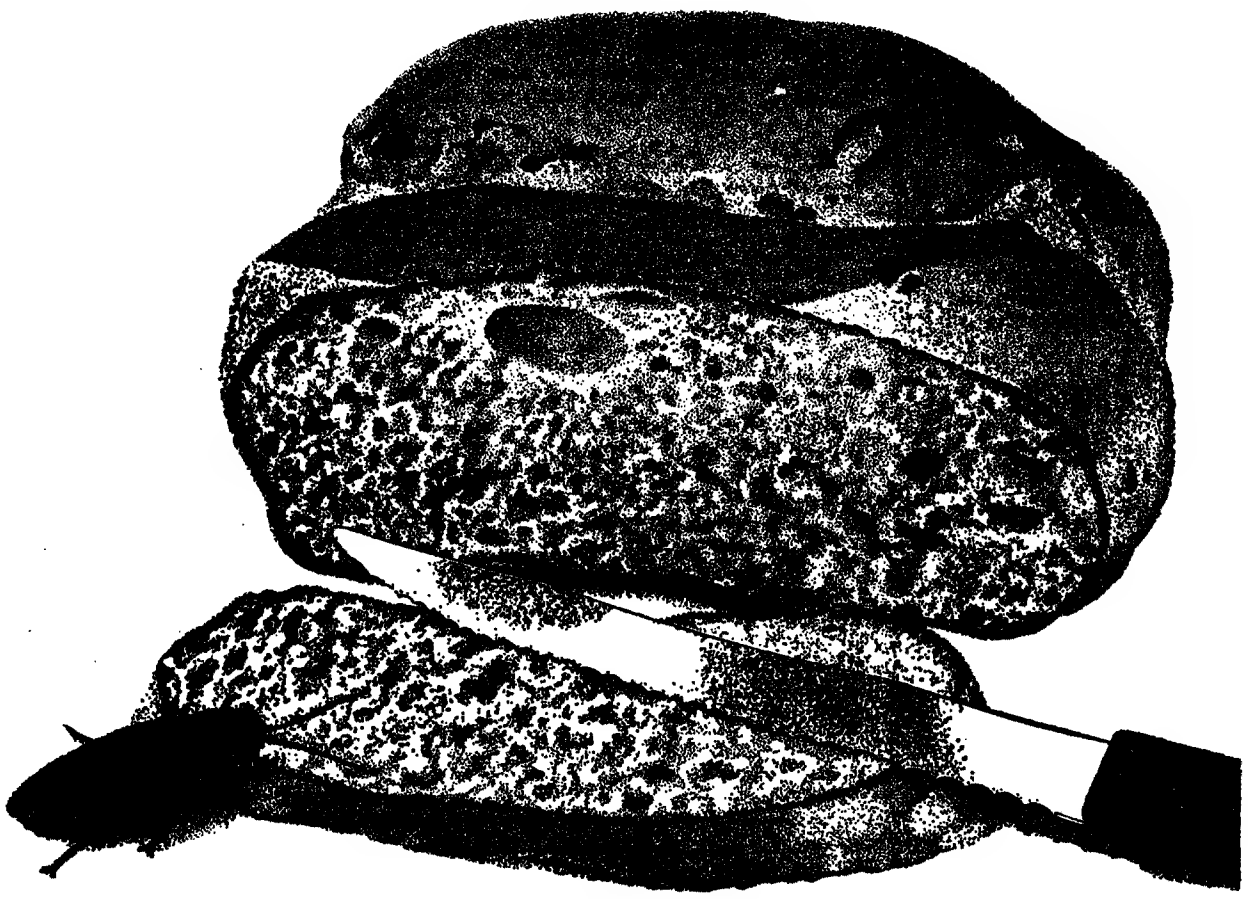
II — No caso de a assinatura inscrita no aviso de entrega oferecer duvidas em relação á do bilhete de identidade, o objecto ou encomenda pode, mesmo assim, ser levantado, desde que o mandatário se identifique devidamente.

Se, neste último caso, o mandatário não puder identificar-se, então o objecto ou encomenda só poderá ser levantado, mediante observancia de um dos processos usuais a seguir referidos:

1) Bilhete de identidade; 2) Reconhecimento do notário; 3) Abonação: do cônsul da nacionalidade do respectivo destinatário; de duas testemunhas conhecidas do funcionário dos C. T. T.; de qualquer firma comercial; do administrador do concelho; do comandante ou major do regimento ou destacamento, ou chefe de qualquer estabelecimento militar quando se tratar de praças de pré do Exército; do comandante do navio, do capitão do porto ou do chefe de qualquer estabelecimento naval quando se tratar de praças da Armada; dos directores ou chefes dos estabelecimentos publicos ou particulares a que os interessados pertencerem.

As abonações de que se trata nestas alíneas devem ser legalizadas pelos selos ou carimbos de que usarem as corporações, estabelecimentos ou repartições a que pertencerem os abonadores.»

acabe com isto!



Está inteiramente na sua mão ver-se livre da ameaça dos insectos. Use Baygon! Baratas, moscas, mosquitos, melgas e outros insectos caseiros serão inexoràvelmente destruídos.
Baygon acaba de vez com essa presença indesejável.
Só Baygon apresenta:
Efeito expulsivo — Baygon expulsa as baratas dos seus esconderijos para exterminação total.
Efeito residual — Baygon pelo seu extraordinário efeito residual permanece activo durante meses.
Polivalência — Baygon além de destruir as baratas, extermina também moscas, percevejos, pulgas, formigas e demais insectos caseiros.
Acção fulminante — Baygon é também ultrarápido no derrube dos insectos.
Anti-resistência — Baygon elimina até os insectos que criaram resistência aos produtos vulgarmente utilizados.

Segurança — Baygon, bem aplicado, não representa perigo para pessoas e animais. O Baygon polvilhável pode mesmo ser usado directamente no corpo humano.
Garantia de qualidade — Baygon é um produto Bayer.

® Baygon
desbarata
mas também desmosca
BAYER

PORCO DOCE, PEIXE DOCE

SÓ O ARROZ NÃO É DOCE NOS RESTAURANTES CHINESES

Um aspecto da sala do bem decorado Restaurante da Rua Camilo Castelo Branco

SE É CERTO que um dos factores que tornam cara a comida chinesa, em Portugal, reside nos elevados direitos pagos pelos produtos — outra razão existe e de muito peso: em Londres e Paris, por exemplo, segundo nos disse alguém entendido no assunto, os restaurantes são de exploração familiar. O pai cozinha e o resto do agregado dá uma ajuda. Claro que as casas mais requintadas lá têm os seus cozinheiros altamente especializados, certamente pagos a peso de ouro. Lemos, algures, que em 1921 havia em Paris um chefe de cozinha oriental, que era também poeta e se celebrizou como político, estadista e condutor das suas gentes na luta pela independência. Viria a ser conhecido no Mundo pelo nome de Ho Chi Minh — o «tio» Ho. Em Moçambique, nomeadamente nas cidades de Lourenço Marques e Beira, existem colónias chinesas de 2000 e 3000 elementos, respectivamente. Os restaurantes que por lá proliferam são muito frequentados pelos próprios chineses, a cozinha é cascira Não existe ao que parece — a necessidade de agradar á clientela de outras raças, pelo menos através da gastronomia oriental. Entra-se num restaurante e pede-se um prato qualquer, uma simples sanduiche. Não se procura ali qualquer exotismo. Mas há quem fale com saudosismo dos pratos deglutidos na terra distante. Uma «Konmitang» governava. Estive em Macau e Hong-Kong. Quem tem dinheiro vive frase nos ficou: «Saí da China quando o como não vive em mais lugar nenhum. Gostava muito de comer carne de cãozinho. É muito boa».

Recordações de um homem que vivia delas — e de um pequeno comércio quase exclusivamente reservado aos autóctones Situava-se a loja em Matacuane Beira O chinês tem um arreigado culto da família e forma-a onde esteja, onde decida fincar os pés. Há excepções, claro, como sempre acontece. O proprietário do Restaurante Peipin, na Av. Duque de Loulé, não está incluído nelas. É casado com uma senhora portuguesa e tem dois filhos. O mais velho — uma menina — anda na escola infantil e o outro nasceu há pouco tempo.

Chama-se Chen, o mestre cozinheiro, e veio para Portugal trabalhar por conta de outrem. Hoje tem o seu negócio, onde o fomos surpreender, na altura precisa em que fazia crepes chineses, ao calor do fogão. O diálogo não foi fácil, porque Chen exprime-se em português com muita dificuldade. Nasceu anos saiu da Formosa rumo próximo de Xangai. Aos 14 á Europa. Está em Portugal há cinco anos, vindo de Paris, do «16.º», onde também se dedicava ás artes de culinária oriental. O seu restaurante fica num primeiro andar e já se assemelha aos do Quartier Latin. Influência parisiense? Talvez.

CREPES CHINESAS DA FORMOSA NA DUQUE DE LOULÉ

CHEN é hospitaleiro e oferece ao repórter um crepe chinês, recheado pelo seu ajudante, Lin, que veio da Formosa há dois anos. Têm muita saída, os crepes, segundo nos afirma. Quando lhe perguntámos pelos pratos mais apreciados pelos clientes, o chefe cozinheiro foi positivo: «Gostam de tudo». Mas, afinal, sempre havia uma predilecção: o porco doce.

Os pratos custam 25, 30 escudos — e dão para duas pessoas. Acessíveis, o que explica a afluência de estudantes, de bolsas eternamente depauperadas. Dias da semana de maior afluência: quintas, sábados e domingos.

Na cozinha do Restaurante Peipin, na Av. Duque de Loulé, o proprietário, sr. Chen, em plena laboração, ajudado por Lin, ao fundo

Prato mais caro (80$00): peixe doce (garoupa), que dá para encher quatro ou cinco estômagos. Calculamos que não seja aconselhável para diabéticos.

— Senhor Chen, o restaurante é bom negócio?

— *Bom negócio, sim, bom negócio.*

Segue-se uma visita à despensa, onde não faltam latas de conserva de fruta, sacas com bambus (para a sopinha do dito) e ninhos de andorinha, cuidadosamente embrulhados em cebofane. Tudo artigos importados, está bem de ver. As andorinhas portuguesas podem ficar descansadas...

Um pormenor: os cogumelos portugueses não são utilizados na culinária chinesa. Importam-nos de Hong-Kong e da Formosa.

Também no Peipin, quem não gostar de chá de jasmim, só pode optar pelos vinhos portugueses. Depois de iluminado o painel da espaçosa sala de jantar, em nossa homenagem, ficámos a saber o significado do nome do restaurante: Peipin é, pura e simplesmente, Pequim — onde começou a Revolução Cultural. Ao que sabemos, ela (revolução) nunca chegou a atingir a culinária.

A nossa digressão pelos restaurantes chineses da capital prosseguiu. Na Rua Camilo Castelo Branco situa-se o «Hong-Kong», que abriu há quatro anos e é propriedade do sr Chen Ko Lo, setenta anos sorridentes. Trata-se de um homem que correu mundo. Nasceu em Chekiang, na província de Xangai. Em 1922 abandonou a sua China natal Esteve em África, passou uns tempos no então Congo Belga e resolveu tomar o caminho da Europa Escolheu Portugal para viver e constituir família Assim, simplesmente, com a determinação de quem arranjou uma segunda pátria Está por cá há trinta anos casado com a sra. D Rosa Fernandes Afonso Ko Lo, e a filha sra D Maria Joaquina Afonso Ko Lo Guerra de Oliveira, já lhe deu dois netos — que têm, respectivamente, cinco anos e quinze meses

— Ainda tem parentes na China, sr Ko Lo? E saudades do lugar onde nasceu?

Chen Ko Lo não fala um português fluente, mas faz-se entender bem. Afirma:

— *Muitas saudades, sempre pensar nossa família.*

Os parentes dão notícias. Há um irmão que vive cá. Lá, no velho continente, há sobrinhos e primos. Uma tia, também. Ko Lo fala de um sobrinho que gostaria de vir para Portugal. É impossível, no entanto. O rapaz trabalha no campo.

— Senhor Chen Ko Lo, gostava de voltar um dia ao lugar onde nasceu?

— *É impossível senhor, é impossível mas gostava, sim, gostava!*

OS PAUZINHOS SÃO PÓLO DE ATRACÇÃO

KO LO começou por ter uma fábrica de malhas e bijutarias. Ainda hoje a tem, mas o fulcro da sua actividade, actualmente, é o «Hong-Kong». Formam a frequência pessoas com posses, e também muitos estrangeiros, aconselhados pelas agências turísticas. Banquetes não faltam, reuniões periódicas, também não. Os finalistas de cursos escolhem com frequência o restaurante da Rua Camilo Castelo Branco, bem decorado, com as suas louças genuínas e os pauzinhos com as frases simpáticas gravadas

— Muita gente os usa?

— *Tudo quer aprender a comer com os pauzinhos* — esclarece o proprietário

As doses dão para duas pessoas — ao que nos dizem — e andam pelos 25, 30 escudos. Prato mais caro: «Camarão chao-chao à chinesa», que custa cinquenta escudos. A princípio, o «Hong-Kong» tinha «saké», vinho de arroz e outras bebidas. Agora — lá voltamos ao mesmo — os vinhos são portuguesíssimos. Quando havia, um cálice de vinho de arroz custava 12$50 e era servido quente, como mandam as regras.

Tem uma frequência mais ou menos certa, o «Hong-Kong», mesas marcadas, clientes antigos.

O chefe de mesa é espanhol. Trata-se do sr. José Ubaldino, que há quinze anos trabalha no nosso País Experiência de restaurantes chineses não lhe falta. Esteve na Alemanha, esteve na Holanda. Percebe do assunto e até sabe fazer os pratos principais, embora não tenha muito treino, ao que nos diz.

O casal Ko Lo, proprietário do Restaurante Hong-Kong, feita ao «Diário de Lisboa»

Arroz «chao-chao» e vinho tinto 2

por Pedro Rafael

Esclarece-nos de que, na Holanda, vem para a mesa um número elevado de especialidades vinte ou trinta, em pequenas tijelas. O restaurante Hong-Kong, de Madrid por exemplo, trabalha com cento e quarenta variedades No nosso País nunca entraram os pratos exóticos.

O cozinheiro, Yhen Shor, veio da Formosa e foi chefe de um grande hotel. Ganha dez contos por mês, com direito a alimentação e alojamento

— *E o mais caro do País* — afirmam-nos.

O sr Ko Lo também sabe cozinhar, mas já não tem paciência para isso

DIFICULDADES DE IMPORTAÇÃO

A grande preocupação da família Ko Lo — ao que parece extensiva a todos os proprietários de restaurantes chineses — reside na dificuldade de importação dos produtos e também na carestia dos direitos. Uma lata de «Lychees» apreciada fruta chinesa, vendida na Alemanha a um preço acessível, chega a Portugal, ou melhor, «entra» no nosso País a um preço elevadíssimo. O molho de ostras passa com dificuldade na Alfândega — e os vinhos nem falar. Cerca de trinta por cento dos produtos vêm de Hong-Kong. As encomendas levam meses a chegar às mãos dos interessados

Os restaurantes chineses — note-se — são de utilidade turística, pois constituem um «ornamento» indispensável a qualquer capital europeia. Há que protegê-los, há que facilitar-lhes a vida, para que não se vejam na contingência de ter de servir «bifes com ovos a cavalo».

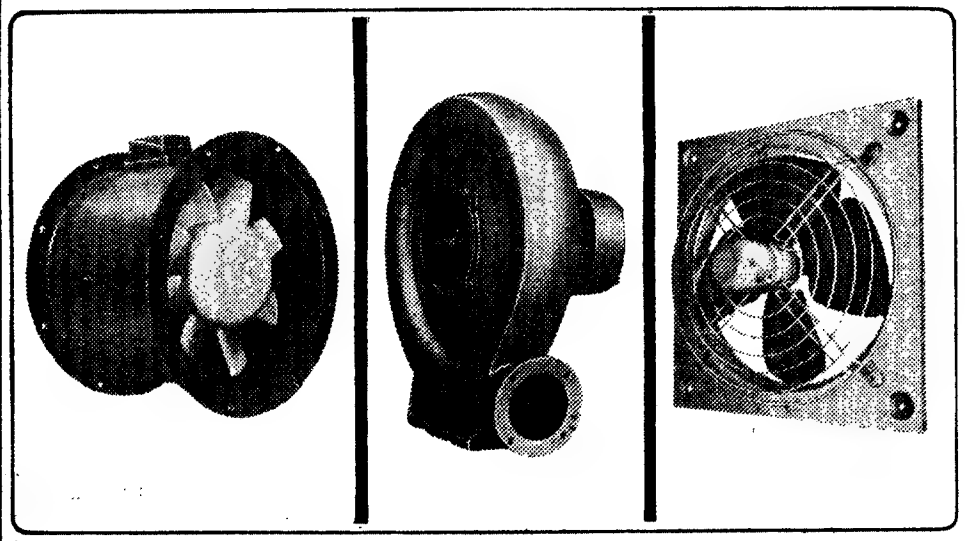
Curso de enfermagem de saúde pública

Até 30 deste mês, está aberto, na Escola de Enfermagem de Saude Publica, (Avenida do Uruguai, Lote 1349, em Lisboa, telefone 704060), um curso de três meses para aperfeiçoamento, em enfermagem de saude publica, de enfermeiras que possuam o curso de enfermagem geral.

Concedem-se bolsas de estudo (alojamento e alimentação na escola). Dependente do aproveitamento neste curso, a Direcção-Geral de Saude assegura a colocação dessas enfermeiras nos seus serviços do Minho. Remuneração mensal: 3500$00 e eventual subsídio de deslocação.

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL

S&P



Consulte
ELMA, L.DA
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

ADMITE PARA NOVA INDÚSTRIA

PESSOAL FABRIL FEMININO

Residente na área de:

Alferragide — Algés — Amadora — Barcarena — Benfica — Brandoa — Buraca — Carnaxide — Carnide — Caxias — Cruz Quebrada — Damaia — Linda-a-Pastora — Linda-a-Velha — Massamá — Outorela — Paço de Arcos — Porto Salvo — Queijas — Queluz — Reboleira — Valejas — Venda Nova — Tercena.

EXIGE

— Idade até 26 anos
— 2.° Grau de Instrução Primária

OFERECE

— Vencimento compatível sujeito a revisões
— Condições sociais de interesse

Inscreva-se no Serviço de Pessoal, Avenida Duarte Pacheco n.° 6, Lisboa, ou no Departamento de Matrizes, Avenida Marechal Gomes da Costa, lote 5, Cabo Ruivo.

SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO A O «MANAGEMENT» E A FORMAÇÃO DE DIRIGENTES E QUADROS

Organizado por Psicoforma — Centro de Psicologia e Formação vai realizar-se nos próximos dias 5, 6 e 7 de Maio, no Hotel Diplomático, das 21 h. ás 24 h., o seminário referido, com o seguinte programa:

1 — A definição do «Management». 2 — A Empresa Moderna. 3 — O Mundo Moderno. 4 — Os Quadros e Dirigentes. 5 — Os Pontos-chave da Formação. 6 — A Formação de Adultos. 7 — A Formação Permanente dos Quadros e Dirigentes — Objectivo — Níveis — Natureza — Métodos Pedagógicos.

9 — A Formação no interior da Empresa. 10 — A situação do País quanto á Formação de Dirigentes e Quadros

Será monitor o dr. A. Correia Vicente. Director de Pessoal da C. P.

Revestindo-se da maior importancia a oportunidade deste tema, representa este Seminário mais uma acção sempre actualizada e oportuna de «PSICOFORMA».

Para proceder á sua inscrição ou qualquer esclarecimento contactar pelos Tels. 561571/2.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA 25 — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola informa:

«No período de 12 a 18 de Abril não se alterou a situação. Os terroristas mantiveram a forma de actuação que há uns tempos têm vindo a adoptar, efectuando raptos de populações com a finalidade de as dominar, ataques e saques a fazendas sem autodefesa, para se reabastecerem, implantação de engenhos explosivos para dificultar a progressão das nossas tropas e desgastar o material, e reacção, seguida de fuga, quando contactados pelas forças da ordem.

«Concretamente, durante o período atacaram uma fazenda na região de Vista Alegre, tendo causado baixas entre os empregados africanos.

«No Leste, nas áreas de Cazage e Longa os inimigos do povo atacaram a população que regressava da lavra, roubaram gado e incendiaram casas. A nordeste de Luvuei raptaram, espancaram e exerceram sevícias sobre pessoas nas regiões de Sandando, Cassai-Agare, Teixeira de Sousa e Lumege, onde cortaram as orelhas a um africano.

A actividade geral das nossas tropas foi particularmente intensa neste período, tendo-se realizado um total de trinta e quatro operações, que levaram á captura de muito material de guerra e provocaram mortos aos terroristas. As operações de maior expressão decorreram nas áreas de Mucondo, Aldeia Viçosa, Chafinda, Teixeira de Sousa, Calunda, Chilombo e Muif.

«E' de salientar o afluxo de apresentações de indivíduos que estavam refugiados de há muito nos países limítrofes e que revelam o propósito de aderirem á causa portuguesa.

«As nossas tropas tiveram um morto e vinte feridos em combate. Na população civil registaram-se quatro mortos e dez feridos, vítimas dos carrascos do povo».

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 26 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Fanqueiro, A-das-Lebres, Tojal, Zambujal, Bucelas, Freixial, Vila de Rei, Bemposta, Chamboeira, Pinteus, Fanhões. Bairro da Sacor, Bobadela, S. João da Talha, Bairro da Covina, Santa Iria de Azóia, linha de A. T. entre Loures, Chamboeira, Fanhões e linha de A. T. entre Sacavém e Santa Iria de Azóia.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 23 de Abril de 1970.

O Presidente do Conselho de Administração — *José da Silva Baptista.*

NSU CARROS USADOS **NSU**

LUSOLANDA

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 — LISBOA

TRÊS EXCURSÕES COLECTIVAS ESPECIAIS A MADRID DURANTE AS FESTAS DE SANTO ISIDRO

Comunica-nos a C. P. que, dentro do programa das anunciadas excursões a Madrid, durante as Festas de Santo Isidro, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, vai levar a efeito três excursões especiais colectivas áquela cidade, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia), respectivamente nos dias 13, 20 e 27 de Maio, utilizando o comboio Lusitânia-Expresso, á ida, e o Lisboa-Expresso «TER», á volta

Preços desde 1470$00 a 1750$00, consoante o estabelecimento hoteleiro a utilizar.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

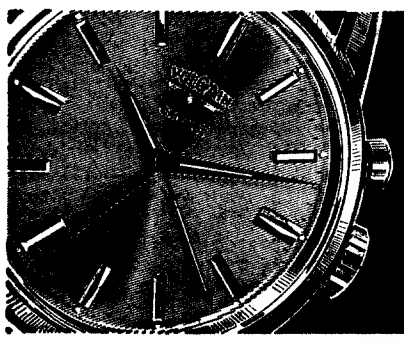
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram á venda os respectivos bilhetes.

CACO
BOITE
M/21 anos
Todas as noites com o conjunto
À GO-GO
Rua Camilo (23 A — Tel. 530892

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

Informa os seus estimados clientes e amigos de que encerra todos os seus serviços aos sábados de tarde, durante os meses de Maio a Outubro, inclusive.



Um relógio que pensa por si?

Sim, VULCAIN CRICKET, o relógio suíço que desperta, o relógio de pulso de maior utilidade.

Despertando no seu pulso, ele acorda-o em casa ou em viagem; lembra-lhe as suas entrevistas; ajuda a sua memória; assegura-lhe liberdade de espírito e garante-lhe o sucesso. Prestar-lhe-á o seu actual relógio tantos serviços?

VULCAIN

QUINTINHA NO FREIXIAL

Cerca de 16 mil metros de terreno
Incluindo mata pinheiral e pomar
Habitação moderna e mobilada
Casa de caseiro e capoeiras

Trata o próprio. Informa Lisboa — Telefone 33368

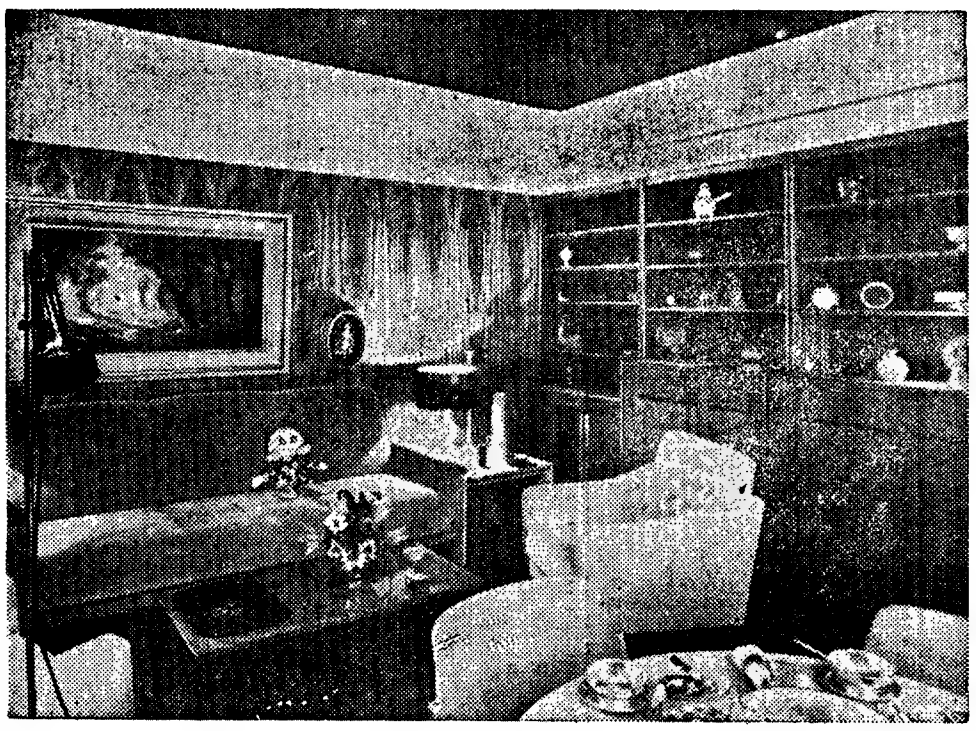
Em Paço de Arcos encontra a sua solução

2000 PROPRIEDADES PARA VENDA EM CONSTRUÇÃO

Apenas a 100 metros da praia e próximo da estação de caminho de ferro

J. Pimenta, S.A.R.L., oferece-lhe a possibilidade de multiplicar as suas economias ou a felicidade de viver num ambiente confortável

NOTA: As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização com materiais de primeira qualidade por pessoal especializado ao nosso serviço. Os caixilhos das janelas são de alumínio anodizado, de grande duração, e as paredes interiores revestidas de papel lavável.



NA NOSSA DELEGAÇÃO EM LISBOA Pr. Marquês de Pombal, 15

– **Apartamentos Mobilados** em exposição, para habitação própria ou para rendimento

– **Artesanato e Mobiliário** em venda directa, com grande variedade, bem como utensílios para o lar.

– **Materiais de Construção** do mais pequeno parafuso à maior banheira passando por tintas, ferragens, ferramentas, conjuntos de loiças sanitárias, artigos de decoração, etc.

– **Azulejos** nacionais e estrangeiros, destacando-se lindos padrões de azulejos japoneses de invulgar qualidade e os da nossa fábrica Nova Cerâmica da Madalena, Lda.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843 * QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-22 * AMADORA-REBOLEIRA — Telefone 933670 * PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telefone 2433511

LISBOA DIA E NOITE

PROPRIETÁRIOS DE RESTAURANTES TÍPICOS RECEBIDOS PELO PRESIDENTE DO GRÉMIO DAS EMPRESAS TEATRAIS

Com o fim de serem apresentados e estudada a resolução de alguns assuntos de muito interesse, reuniram-se há dias, os proprietários de alguns Restaurantes Típicos da nossa capital com o presidente do Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares.

Estiveram presentes os proprietários do «Solar da Madragoa», da «Guitarra da Madragoa», do «Lar Português» e do «Mil e Um», e ainda representações da «Viela» e da «Cesária».

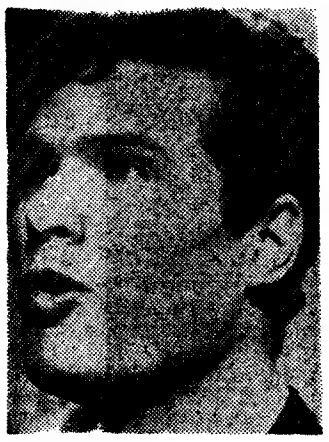
Durante a reunião, considerada de muito interesse, foram postos em relevo e considerados básicos:

— A abolição do «depósito preventivo» nas Corporações;

— a revisão e acertos das taxas de cotização aos agremiados;

— o estudo do problema de primordial interesse para o desenvolvimento do Turismo — O turista e a sua ida ás casas típicas.

O presidente do Grémio, que dedicou a sua atenção a estes assuntos, mostrou o maior interesse para a sua breve resolução.



...ELO foi indicado ... organização das «Olympiadas da Canção» como intérprete da melodia portuguesa que vai desfilar no certame de Atenas. Além de Marco Paulo, o empresário Artur Pereira firmou já contrato com os cançonetistas António Calvário e Suzy Paula para se apresentarem nesse festival, que decorrerá no próximo mês de Julho, na capital grega

PARCERIA PARA O CINEMA

César de Oliveira, Paulo da Fonseca e Rogério Bracinha parceria de autores das ultimas (e também das próximas) revistas representadas no A. B. C. (além de outras) voltaram as atenções para o cinema. Autores do argumento de «O Destino Marca a Hora», foram indigitados para escrever uma comédia musical. Pensa-se que os principais papeis masculinos sejam interpretados por Toni de Matos e Nicolau Breyner.

RESTAURANTE
HOTEL DO MAR
AV MARGINAL
SESIMBRA — Tel. 229326
(Encerra á 1 hora da madrugada)

FÁTIMA MUSTAFA

FÁTIMA: Lisboa para breve

Fátima Mustafa é marroquino e já se demorou em Lisboa por longa temporada. Agora, actua em Madrid, com apontamentos coreográficos inspirados em danças tradicionais. Tudo faz prever, porém, que Fátima se apresente, muito brevemente, numa elegante «boite» lisboeta.

O FADO EM LISBOA

SOLAR DA HERMINIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo**

VIELA
cantam: Sérgio Natalia dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256**

A TIPOIA
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Isaura Gonçalves, Alves e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco de Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berto Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vieitas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Rami ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telf 863451**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo**

JANSEN
cantam: M. Manuela Silva e José Malha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves ✲ **Cons. mín., 30$00 ✲ R. 1.º de Maio, 2 ✲ Telf. 640613**

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves. ✲ **cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

LISBOA À NOITE
cantam: Fernando Maria, Alice Maria e Manue de Almeida. Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557 - 362603 ✲ Encerra ao domingo**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes 10 ✲ Telef. 860816.**

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

TIMPANAS
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Tiquato Lopes ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.**

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, Maria Portugal, João Queirós, José Villela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa. Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369897 - 321923 ✲ Encerra ao domingo.**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telefs. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Ana Madalena, Fernando Mauricio e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552 ✲ Encerra ao domingo.**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Piriquito da Ericeira. tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915**

LAR PORTUGUES
cantam: José Borges, Augusto Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.**

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vilcência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Albertino Villar ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

107
Conjunto Sequência, 4, «ballet» de Maria Vatejo, parelha espanhola Glória Reys e Afonso Linares e Mari Barroso ✲ Variedades internacionais, música para dançar pelo conjunto privativo ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Madalena, 107 — Telef. 387049.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades **internacionais — Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365.**

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ **Alex ✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef. 362649.**

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ **Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef. 34996.**

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273.

FORTE VELHO
Poço — S. João do Estoril — Telef. 261337.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ **Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.**

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ **Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef. 534433.**

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ **Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef. 561949.**

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ **Travessa do Salitre, 27 ✲ Telefs. 366017.**

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ **Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433.**

TOSCO
Conjunto Thô Bandeira e os Steemaers ✲ **Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef. 531562.**

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Música de Discos.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.

D. QUIXOTE
Conjunto Alírio de Sousa ✲ **Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.**

MAXIME
Conjunto 6.º Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.**

SNOBISSIMO
R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef. 282165.

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CACO
Conjunto, À GO-GO ✲ **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef. 530892.**

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef. 560538.

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965.

STONES
Discos ✲ **Rua do Olival, 1 ✲ Telef. 665651.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ **Variedades,** com Valério Silva, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «**Belezas de Portugal**» ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ aberto ao domingo.**

A LAREIRA
Discos ✲ **Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef. 589627.**

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ **Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.**

POP CLUBE
Discos ✲ **Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel. 760903.**

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef. 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ **Rua Paiva de Andrada, 7-13 ✲ Telef. 34059.**

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704.

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef. 368491.

BAR Z
Rua de S. Pedro de Alcântara, 57 ✲ Telef. 30760.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Teleff. 30068.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177.

VARANDA DO CHANCELER
Mário Simões
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

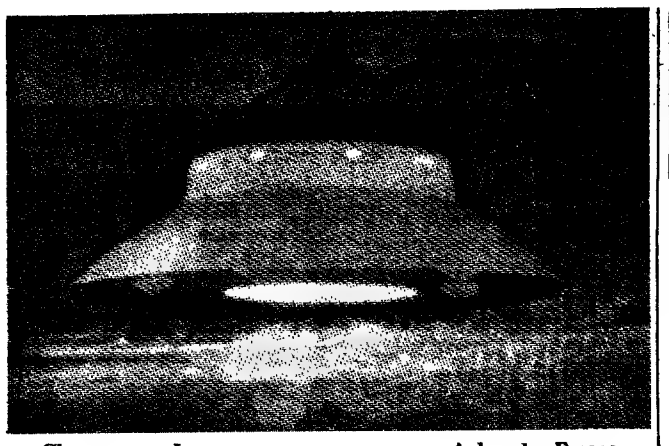
SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef. 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef. 30114.

BAIÚCA
R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA



Chegam os «Invasores», nas suas naves vindas do Espaço misterioso

OS INVASORES:

«O RESGATE»

A terminar a emissão da rede nacional, exibe-se, pelas 23 e 5, o pisódio intitulado «O Resgate» da série de ficção científica «Os Invasores» com Roy Thines, Alfred Ryder, Sharen Black, Anthony Eisley e Laurence Naismith.

«David Vincent, com a ajuda de Bob Torin, consegue capturar o chefe dos «Invasores». Os homens deste seguem-nos, para se apoderarem daquele a todo o custo, pois ele tem que ir para a máquina de regeneração, senão morrerá. Cercados numa quinta, onde vive um velho poeta, Cyrus Sione, e sua neta de 18 anos, Claudia, o chefe dos Invasores propõe a Stone devolver-lhe a mocidade em troca da sua libertação. Durante uma luta Vicentina».

UMA CIDADE MUSICAL

Pelas 16 e 35 é exibido um documentário da Radiotelevisão Belga (B. R. T.) com locução de Julio Isidro.

Com belas imagens é-nos mostrada a cidade flamenga de Ypres, uma cidade antiga cheia de musica, onde toda a gente vive de harmonia com o seu ritmo e os seus sons.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa—Às 17: Desporto em câmara lenta; 17 e 10: Tarde de ópera; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Skyppy»; 20 e 15: «...E a vida continua...»; 20 e 30: Queima das Fitas da Universidade do Porto; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Estudio C; 23: «Os Invasores»; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: TV Mundo; 23 e 30: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Missa de Domingo; 18 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Universidade na TV; 14 e 10: Cowboy em África; 15 Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Noite de Cinema; 17: TV Educativa; 17 e 30: Domingo Desportivo; 17 e 45: TV Infantil; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Expedição; 20 e 15: Cinema 70; 20 e 45: «Se bem me lembro»; 21: Angola 70; 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Cavaleiros do Céu; 22 e 30: Elsa Soares 70; 23 e 30: Domingo Desportivo; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

TUDOR pilhas para transistores

canal da crítica

HISTÓRIA NÃO OPERÁVEL DE UM OPERÁVEL HIPOGLICÉMICO

Ele era sargento. Era um sargento negro. Era o sargento Jackson. Que fazia exame para tenente de polícia. Que seria o primeiro tenente negro daquele Estado o que, naquele estado de coisas, era coisa de trux. Seu filho negro negro está contente. Sua mulher negra negra está contente. Sua tia negra negra de cabelos brancos está contente.

Seus familiares e vizi- prá classe. Todos estão nhos negros negros estão contentes. Só o sargento contentes, é uma honra Jackson está triste, triste como as negras noites sem esperança de chegarem ao dia. Porque o sargento tem hipoglicemia e não sabe o que é. Nem eu. O pâncreas exagera na produção de insulina. Tonturas. Assim, com tonturas, não pode continuar a prestar serviço na Polícia. Já é azar, com a promoção á porta! E

(Continua na página seguinte)

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ESTÚDIO C com Jerry Buterlay

Jerry Buterlay, a atracção americana que se estreou num dos programas «Curto-Circuito», gravou um Estúdio C, que é transmitido pelas 22 e 30.

Luís Andrade é o realizador do programa com este cantor negro que resolveu descobrir e conquistar a Europa com as suas canções.

Culinária: Sopa de bacalhau à Carolina Homem Cristo

Maria de Lourdes Modesto, gentil «cozinheira» da TV e nossa estimada colaboradora, apresenta hoje no seu programa, como convidada de honra, a directora da revista «Eva», D. Carolina Homem Cristo, conhecida jornalista que é, também considerada especialista de culinária.

Sopa de bacalhau à Carolina Homem Cristo é a receita confeccionada durante a emissão. Aqui deixamos a respectiva receita:

3 postas de bacalhau grandes, 500 g de cebolas, 500 g de tomate, 500 g de batatas descascadas, 2.5 dl de azeite, 8 ovos, 1 folha de louro, 1 pé de tomilho, 1,5 laranjas, pão saloio salsa, coentros, sal e pimenta

Num tacho leve ao lume a refogar as cebolas, prèviamente cortadas finamente, com o azeite, as peles e as espinhas do bacalhau demolhado um ramo de salsa e coentros.

Quando a cebola estiver loura adicione o tomate prèviamente passado pelo passador Tempere com sal, pimenta, louro e o tomilho. (Deve ter-se cuidado com o sal) Deixe apurar um pouco. Retire do lume e tire as peles e as espinhas do bacalhau e junte 1,5 l de água. Deixe levantar fervura e junte as batatas cortadas aos quartos e o bacalhau em bocados.

Quando ferver francamente adicione a laranja descascada ao vivo e cortada aos quartos Deixe apurar tudo bem.

Na ocasião de servir, deite um pouco deste caldo numa frigideira e escalfe os ovos.

Corte o pão em fatias bem finas. Disponha algumas destas fatias nos pratos de serviço e regue com o caldo a ferver. Coloque 1 ovo escalfado em cada prato e sirva sem demora.

II PROGRAMA TV Mundo com Shirley Bassey

A partir das 22 e 30 repete-se um excelente «show», integrado na rubrica «TV Mundo», com Shirley Bassey, Laurindo de Almeida e o seu violão, Noel Harrison e Jimmy Durande.

SKIPPY

Pelas 19 e 45 surge um momento dedicado aos jovens, com mais um episódio da série «Skippy».

«O casal Condon vai fazer um piquenique junto do rio do Parque Nacional. O seu bebé de 3 meses fica dentro do berço, enquanto eles dão uma volta de barco. Mas uma sarigueia toca no berço, que desliza até à água e flutua rio abaixo. Skippy vê o berço junto de uma margem e leva o bebé para terra...»

Ed Devereaux, Tony Bonnerken James, Garry Pankhurst, Jeannie Drynan e Mike Dorsey são os principais intérpretes deste episódio.

A união é uma constante família que «Skippy» escolheu para sua companhia nas aventuras

TARDE DE ÓPERA:

«OS PURITANOS»

A Tarde de Ópera apresenta, pelas 17 e 5, «Os Puritanos», de Vicenzo Bellini, com orquestra e coros do Teatro Verdi, de Triestre. Direcção de Arturo Basile. Personagens e intérpretes: lord Guactiero Valton, Silvio Maionica; sir Giorgio, Agostino Ferria; lord Artur Tabbo, Luciano Goldari; sir Riccardo Forth, Dino Dondi; Sir Bruno, Giuseppe Botte; Enrichetta di Francia, Maf Zingerle; Elvira, Gianna D'Angela.

VICENZO BELLINI

Vicenzo Bellini, natural da Sicília, nasceu em Catania, a 11 de Novembro de 1801 e faleceu em 24 de Setembro de 1835, em Paris. A sua primeira ópera foi representada em 1825, na capital francesa, e intitulava-se «Adelsoni e Salvini». Compôs ainda, além de «Os Puritanos», «Bianca e Fernando», «Il Pirata», «La Straniera», «Zaira», «Sonambula», «Norma» e

«OS PURITANOS»

Esta obra foi estreada em Paris, em 1835, poucos meses antes da morte do seu autor. Nos programas de concerto vocal continuam a figurar o solo do tenor «A te, oh cara», o dueto do barítono e do baixo em «Suoni la Tromba», a polaca, etc., etc.

Eis o seu libreto:

1.º acto – Terraço de uma fortaleza onde os soldados entoam hinos guerreiros. Vêm da igreja os sons do ór-

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Film-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 28.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Tempo Literário; Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 43: O maestro Ernest Ansermet; 17 e 43: Andante Spianato e Grande Polaca op. (Chopin), piano, Artur Rubinstein; 18: Abraço na distância, por Goulart Nogueira; 18 e 20: A cravista Wanda Landowska — Passacaglia em ré menor (Fischrer); 18 e 30: Concertos da Emissora Nacional: Transmissão do Tivoli do 15.º e ultimo concerto da série, em que colabora o Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Fritz Rieger — Serenata op. 141-a, em sol maior (Max Reger), para flauta, violino e viola, respectivamente por: Karl Bobzien, Rudolf Keckert e Oskar Riedl; 21: Audição integral das sonatas para violino e piano de Beethoven, por Nina Marques Pereira e Jacques Hartog, organizado pela Câmara Municipal de Lisboa e realizado no Palácio Foz, em Lisboa; 21 e 35: Musica de Stravinsky para piano e orquestra; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF-2 — 94,3 mc/s — Às 23: 2.ª Bienal da Musica Belga (em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Belga); — Concerto pela grande Orquestra Sinfónica da R T B sob a direcção de Daniel Sternefeld, com a colaboração do soprano Raymond Serverius e do pianista Jean-Claude Vanden Eynden—1.ª parte; 23 e 40: Canções de Huldreich Georg Fruh pelo soprano, Elisabeth Speiser — Ao piano, Oskar Birchemeier; 23 e 55: 2.ª parte — Magnificat para soprano e orquestra (Raymond Boervoet), solista, Raymonde Serverius—Metamorfose (Jean Bailliy); 0 e 28: Quarteto n.º 16, em mi bemol maior, KV 428 (Mozart), pelo Quarteto Italiano; 1: Fecho

Rádio Universidade — 451 m—665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Programa especial do XX Aniversário da R. U.: 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo, 18 e 21, Canções alegres; 18 e 30: Lisboa á tarde, 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro mágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 24: Rubrica TAP; 20 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosa; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 15: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecha

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Roteiro; 19 e 03: Miscelanea 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia e dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 15: 21 e 45 Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,1 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Social; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05 Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 30 Programa Dominó; 21 e 45: Canções por trios vocais, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada 23: A 23.ª hora e Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s—94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

SENTE-SE INCLINADO PARA UMA ACTIVIDADE DE VENDAS?

colabore com importante EMPRESA do sector «SERVIÇOS»

PEDIMOS:

- facilidade de contactos
- facilidade de argumentação
- desejo de progredir

OFERECEMOS:

- uma actividade que o seu valor pessoal poderá transformar numa carreira
- uma remuneração proporcional aos resultados.

INDIQUE-NOS:

- nome, morada e telefone
- habilitações
- idade
- profissão actual

Resposta a este jornal ao n.º 491

PLANEAMENTO

Fábrica na região de Aveiro admite técnico para chefia da sua secção de Planeamento de Produção.

- **Lugar de responsabilidade, exigindo prática.**
- **Serviço militar cumprido.**
- **Remuneração compatível com a experiência e curriculum apresentados.**

Resposta a este jornal ao n.º 493.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

ainda por cima com um capitão racista no júri, um capitão que está só á espera de um pretextozinho para o reprovar! E agora apareceu a hipoglicemia... Claro que o sargento tem uma hipótese: se a radiografia denunciar um tumor operável, isso é óptimo!, opera-se, fica bom e já pode continuar ao serviço, com a tenência orgulho de seus pares. Isto se o capitão racista concordar com a espera.

Concorda. O dr. Welby fala com ele. Ali, teso. Olhos nos olhos. Aprenda, seu racista de uma figa, aprenda, veja bem a força do paleio dos bons, sim, lá paleio não lhes falta. Pois. O capitão concordou. Racista, mas muito humano, ò mano!

O dr. Welby!, formidável. Quando os doentes não aparecem, aparece ele, faz mais de 90 quilómetros só pra ver o sargento. E lá os vai salvando, essèquèessa: hipoglicemias, leucemias, quem as quiser saldar fale com o dr. Welby.

... Pois é verdade. Um estudo curioso a fazer seria o de procurar saber se aumentam o número de consultas nos dias seguintes ás emissões do dr. Welby. Estou em crer que sim. Cá por mim, é nestes serões que me lembro de ir ao médico. Ando com umas tonturas... Será que este pâncreas?... É que são sintomas igualzinhos ao do sargento, caramba!

MARIO CASTRIM

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

À VENDA NA:

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

«OS PURITANOS»

Continuação da pág. anterior

gão e o canto dos puritanos, que pedem a Deus a sua vitória. Os habitantes festejam Elvira filha do governador da fortaleza e que deve desposar «sir» Riccardo.

No segundo quadro, «sir» Jorge, tio de Elvira, fala-lhe do casamento ajustado com «sir» Riccardo, mas Elvira, que ama «lord» Artur, inimigo religioso dos puritanos, como católico que é, suplica ao tio que obtenha de seu pai autorização para ela desposar «lord» Artur, pois, caso contrário, morrerá de dor. «sir» Jorge promete.

2.º acto — Entra «lord» Artur, reconhecido como noivo de Elvira, saudado por todos os presentes.

Entretanto, os soldados puritanos trazem prisioneira a rainha inglesa Henriqueta, natural de França, condenada á morte pelo parlamento protestante. «Lord» Artur, ficando só com ela, promete salvá-la, o que faz cavalheirescamente, a preço da própria felicidade, pois sai dali com a rainha, dando a Elvira a impressão de que ele a atraiçoou enquanto os puritanos juram tirar vingança do que supõem ser felonia do mancebo Elvira enlouquece.

TERCEIRO ACTO — Na fortaleza os puritanos estão consternados com a loucura de Elvira. Riccardo, o noivo primeiramente dado a Elvira, julga acalmar os ânimos, informando que «lord» Artur foi condenado á morte pela fuga dada á rainha, mas Jorge, a sós com o despeitado rival de Artur, censura-o por não tentar antes salvar o mancebo, unica maneira de restituir a razão á desventurada Elvira. Riccardo enternece-se com o pedido do velho tio de Elvira e jura que tentará salvar ainda «lord» Artur, aproveitando a confusão da batalha que está iminente entre católicos e puritanos. Lembrando a batalha, entoam um hino entusiástico da vitória que esperam obter no fragor dos combates.

QUARTO ACTO — Num local perto do campo da baatlha, aparece Artur tentando escapar-se aos inimigos vitoriosos. Ouve, subitamente, a voz da sua amada na sua canção do delírio. A donzela aparece pouco depois e Artur apresenta-se-lhe. Elvira reconhece-o logo e censura-o pela traição, mas ele tudo lhe explica e Elvira acredita-o. Entretanto, chegam os perseguidores de Artur, comandados por «sir» Riccardo, que querem a morte do vencido. Salva-o a chegada dum mensageiro de Cromwell que anuncia a vitória dos puritanos em toda a Inglaterra e o perdão aos vencidos. Elvira e Artur fruem o seu amor. Coro geral de alegria.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

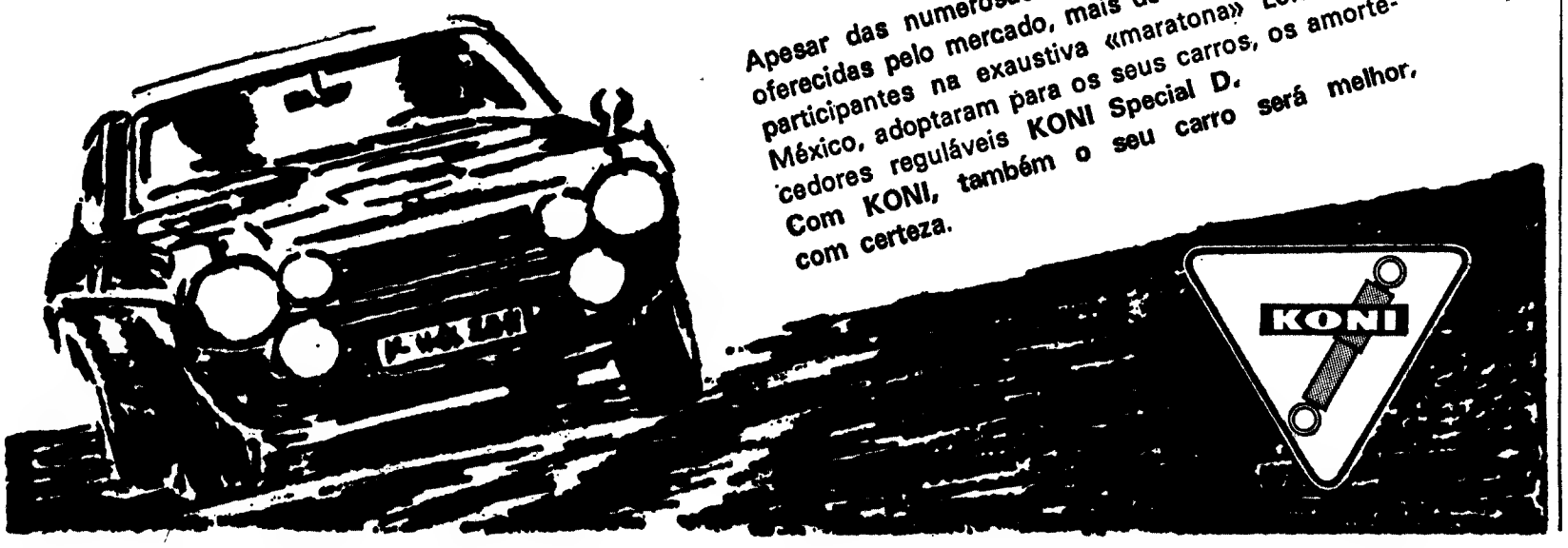
FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Rally Londres-México 1970

MAIS DE METADE

Apesar das numerosas possibilidades de escolha, oferecidas pelo mercado, mais de 50 por cento dos participantes na exaustiva «maratona» Londres — México, adoptaram para os seus carros, os amortecedores reguláveis **KONI Special D.**
Com **KONI**, também o seu carro será melhor, com certeza.



JOMA adp.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54151
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
com **Dustin Hoffman** e **Jon Voight**
«Oscars» para: o melhor filme do ano, melhor realizador, melhor argumento

AMANHÃ
Às 11 horas da manhã
CINEMA COM CRITÉRIO
CHARLY
(M. 12 anos)
Patrocínio do Cineclube Católico
Entrada facilitada aos sócios do Cineclube Católico
Bilhetes á venda
Preço único: 15$00

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Se é corajoso veja este filme! Mais monstruoso que os monstros por ele criados...
O BARÃO DE FRANKENSTEIN

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma espantosa comédia de **Dino Risi**
NOIVADO A ITALIANA
EASTMANCOLOR
com **Nino Manfredi, Pamela Tiffin** e **Ugo Tognazzi**

CONDES
Às 14.15 16.30 18.45 e 21.45
Adultos
3.ª SEMANA
Em todas as famílias há um assunto tabu
A OVELHA RANHOSA
c/ VITTORIO GASSMAN

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
Nathalie Delon

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
SWEET CHARITY
(A rapariga que queria ser amada)
Complementos escolhidos

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
4 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Bedford e **Katherine Ross** em
DOIS HOMENS E UM DESTINO

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Joseph Losey apresenta
ELIZABETH TAYLOR e **RICHARD BURTON** no excepcional filme em panavision e technicolor
CHOQUE
(BOOM!)
Inspirado no famoso romance de **Tenessee Williams**

Junto á Av. de Roma

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
UM FILME SENSACIONAL
com **JACOBSON**
UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA
com **Jean-Claude Duphain** e **Filippe Naoiret**
A odisseia de duas vítimas das consequências irreparáveis de uma leviandade

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.º MÊS DE SENSAÇÃO
11.ª SEMANA
DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUES
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) As 21 horas
A REBOLONA
CONFESSO

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
OS HOMENS DE LAS VEGAS
O VIUVO ALEGRE

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
A QUADRILHA SELVAGEM
com **William Holden, Ernest Borguine** e **Jacques Charrier**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
5.ª SEMANA
— 70 mm —
Lee Marvin, Clint Eastwood e **Jean Seberg**
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A AVENTURA
com **Mónica Vitti, Gabriela Ferzetti** e **Lea Massari**

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
BRIGITTE BARDOT e **JEAN PIERRE CASSEL** em uma comédia sofisticada e atrevida
«O URSO E A BONECA»
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL
(M anos) Tel 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma missão de socorro a três astronautas que não conseguem regressar à Terra
PERDIDOS NO ESPAÇO
com **Gregory Peck** e **David Janssen**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Sidney Poitier Joanna Shimkus num filme fora de série!
A história de um homem marcado e de um amor impossível!...
O HOMEM PERDIDO
(Panavision — Techn.color)

METRO: **Estação Picoas**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 21.45 horas
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grinet Molvig**
EASTMANCOLOR

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas
O filme mais violento do ano!
A QUADRILHA SELVAGEM

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor — Panavision
4.ª SEMANA
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
com **Michele Mercier** e **John Mills**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Uma comédia sofisticada e atrevida
«O URSO E A BONECA»
EASTMANCOLOR
com **BRIGITTE BARDOT** e **JEAN PIERRE CASSEL**

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Uma mulher selvaticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ **Rosanna Schiaffino**
John Richardson
PANAVISION-COLOR

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um filme aplaudido pela crítica e pelo público!
Paul Newman
Joann Woodward
A GRANDE COMPETIÇÃO
A principal meta e a sublime vitória é o Amor!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Celestina» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A forja» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Hércules contra o Corsário Negro» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O vingador mascarado» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 e 30: «Um homem sem medo» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Macíste, o homem mais forte do mundo» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «O sargento Riker» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Que importa morrer» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «South Pacific» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Amor e coitadas» (12 anos).
LUMIAR — Às 21: «A batalha de Inglaterra» (17 anos).

COLISEU
Hoje, às 21.30
(Maiores 2 anos)
O GRANDE PROGRAMA DUPLO DE CINEMA
OS LIMPA-CHAMINÉS
e
NO SUL DO PACÍFICO
PREÇOS POPULARES

AMANHÃ
Às 16 horas — Tarde infantil de cinema, para 6 anos
À NOITE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A guerra e paz-Austerlitz» (1.ª parte) (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21.: «Um late para Jamaica» e «O homem que matou Billykid» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A quadrilha selvagem» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Jeff» (12 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O ouro de Mackenna» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 «O Circo» (6 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Acaba com eles e vem só» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 15: «Ritmo e Gringo contra todos» (12 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A flor do Cacto» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Serafinos» e «Perry Grant agente de ferro» (7 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Comando suicida» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Sob o fogo da metralha» e «Sete pistolas para os megregors» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A hora da fé-ria» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Quando ela se despiu» (17 anos).

popfado
BOÎTE (3 estrelas) M/ 17
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno D
AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (63472?)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 99-A (4?269 ✲ Romano Baptista, R Passos Manuel, 6-D (50593) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Pr Paiva Couceiro) (84357?)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (7?168?) ✲ Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas livres 8-D (68?515)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 31-A (776235) ✲ Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (725443) ✲ Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (7?033?)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A (772?32) ✲ Providência R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324 ✲ Sá da Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato 29-A (48966-55360?)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr das Casas Novas, lote 66 (3?0?72)
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 15 (362350)
BENFICA — Benfiluz, E de Benfica, 444-A (782606) ✲ Progresso, Estrada A-da-Mala, 64-C (702226) ✲ Macedo, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro 36 (866 26)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (370685-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linalda, R Ferreiro Borges, 30 (660955) ✲ Findor, R D Maria Pia, 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-1 ✲ (553308)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ Zénel, Rua A, 82 (Bairro do Liberdade) (65 840) ✲ Nova, R de Campolide, 297-C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo), (382470) ✲ Zema, R General Justiniano Padrel, 21 (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo do Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 22 a 24 (790332) ✲ Douro, Alam. Linhas de Torres 93-A-B (791?81)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana à Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS-SUL — Simão, R Cidade de Cabinda, 6-A (junto á Piscina dos Olivais) (3?0581).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (6 0280)
PICHELEIRA — Mariux, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703 ✲ 728395)
S PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua do Junqueira, 38-40 (638?82)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta 15-A, 5-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (Tel 251?520)

Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av Lome G Guerra 29 (Tel 2?208)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Tel 2432034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (T 2430090)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 247 054)
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira J A - 5 (T 260?76)
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento 9, 4? (Tel 280141) Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef 282407)

Linha de Sintra
AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal Lote 9 (Tel 934589). Campes — Rua Elias Garcia, 85 (T 930072); Clabel — R António Sardinha 43-D (Te 93855?)
DAMAIA — Lemos, R de Goa 8-A (Tel 97?12?)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ Simões Lopes, Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACEM — Central — R Elias Garcia 55 (Te 2940084.
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 29100?2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES — Coleres — Abrejo (Tel 299088)

Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telefone 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão 21-A (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 (Telefone 22 43 02)
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (T 2273085)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal (Tel. 274365)
MOITA — Silva Rocha — P de Republica, 6 (Tel 289029)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5 (Tel 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazeidal Idem e feriados, 382069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Entermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 77517? ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450
POLICIA e G N R — serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Transito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 82222. Voluntários, 538524.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 8 66

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

RESTAURANTE
António
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
CHISPALHADA A PORTUGUESA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

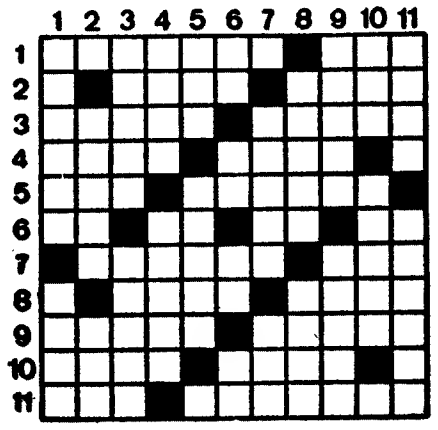
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5516

HORIZONTAIS: 1 — Insiste. Uma das Espórades. 2 — Contiga. De alto preço. 3 — Caminhanias. Habitar. 4 — Despidas. Vendem a crédito. 5 — Tens. Falecer. 6 — Sufixo que designa estado. Apelido. Em partes iguais. Preposição e artigo definido. 7 — Autorizar. Suspiros. 8 — Raena. Azáfamas. 9 — Avarenta. Actuara. 10 — Represa de água onde se afoga o linho para curar. Guindaste. 11 — Camareira. Cidade da Palestina.

VERTICAIS: 1 — Azenha. Guarda segredo. 2 — Sairá frequentemente á rua. Caminha. 3 — Fronteiras. Penhasco. 4 — Atrás. Costumara. 5 — Aqui está. Dá marradas. 6 — Nota musical. Nome de Buda na China. Deusa da Lua entre os egípcios. Gálio (s. q.). 7 — Olhar atentamente. Armaria (abrev.). 8 — Filitrara. Chuva. 9 — Poema. Aguçar. 10 — Reza. Surgir. 11 — Curo. Restos mortais.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inserito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5515

HORIZONTAIS: 1 — Redobrassem. 2 — Amora. Trine. 3 — Limar. Essas. 4 — Até. À. Ota. 5 — Il. MORTE. Ao. 6 — Roe. Lar. 7 — Cristal. 8 — Aitoar. Arado. 9 — Rim. Apó. Sar. 10 — Porá. Teso. 11 — Olear. Opere.

VERTICAIS: 1 — Ralai. Carpo. 2 — Emitir. Tial. 3 — Dome. Ocorre. 4 — Ora. Mera. Aa. 5 — Barão. Ina. 6 — Ris. Pé. 7 — Treta. Tão. 8 — Srs. Efar. Op. 9 — Siso. Alasse. 10 — Enatar. Doer. 11 — Mesão FORTE.

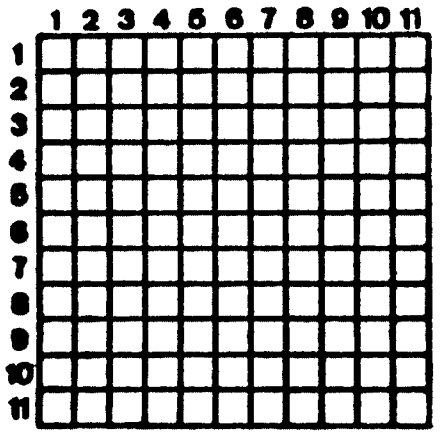
Provérbio: ATÉ À MORTE PÉ FORTE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9359

HORIZONTAIS: 1 — Césio (s. q.). País do Sol Nascente. Amónio (s. a.). 2 — Prefixo que designa ar. Chiste. Deusa indu da beleza, fortuna e felicidade. 3 — Tecido forte de linho ou de algodão. Acreditas. 4 — Induziríeis. 5 — Tomba. Seguiam. Pedra de altiar. 6 — Guarnecera de asas. Atraiçoa. 7 — Sugaria o leite materno. 8 — Trabalho de norte. 9 — Colocou. Ente Termo. 10 — Átomo (abrev.) Séries. Nesse lugar. 11 — Niivelas. Amolgadura.

VERTICAIS: 1 — Abóboras. Igual. 2 — Cortas com serra. Porção de peixe que se vende em leilão. 3 — Escarneceriam. 4 — Ruim. Ofereces. Gálio (s. q.). 5 — Campeão. Gémeas que nascem ligadas entre si por qualquer parte do corpo. 6 — Porção de massa achatada. Lavrem. 7 — O mais. Poisaram no mar (o avião). 8 — Crómio (s. q.). Irmão do pai. Isolado. 9 — Educara. 10 — Limpara metais. Ligas. 11 — Livros de missa. Dá mios.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9358

HORIZONTAIS: 1 — Ovoa. Ovar. 2 — Ris. Mas. Afo. 3 — Dá. Piaços. És. 4 — Camarão. 5 — Mirrar. Lima. 6 — Me. Ro. 7 — Apto. Câmara. 8 — Alargaremos. 9 — Ro. Areal. So. 10 — Ara. Afi. Lar. 11 — Oaio. Coso.

VERTICAIS: 1 — Abóbaras. Igual. 2 — Cortas com serra. Porção de peixe que se vende em leilão. 3 — Escarneceriam. 4 — Ruim. Ofereces. Gálio (s. q.). 5 — Campeão. Gémeas que nascem ligadas entre si por qualquer parte do corpo. 6 — Porção de massa achatada. Lavrem. 7 — O mais. Poisaram no mar (o avião). 8 — Crómio (s. q.). Irmão do pai. Isolado. 9 — Educara. 10 — Limpara metais. Ligas. 11 — Livros de missa. Dá mios.

HÁ 30 ANOS

Na sua edição de 25 de Abril de 1940, o «Diário de Lisboa» publicava:

«**TORRES VEDRAS, 24** —Consta-nos, com vivos de consoladora certeza, que nas pesquisas de petróleo que se estão a efectuar nesta vila foi encontrado, enfim, o precioso líquido em quantidade que permite a exploração de alguns milhares de litros por dia. No entanto, as pesquisas continuam até se encontrar o almejado caudal cujo aparecimento, segundo os técnicos, deve dar-se num futuro mais ou menos próximo.

MUDANÇAS

NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO
Orçamentos Grátis
RAUL GALAMAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 68
TELEF 869600

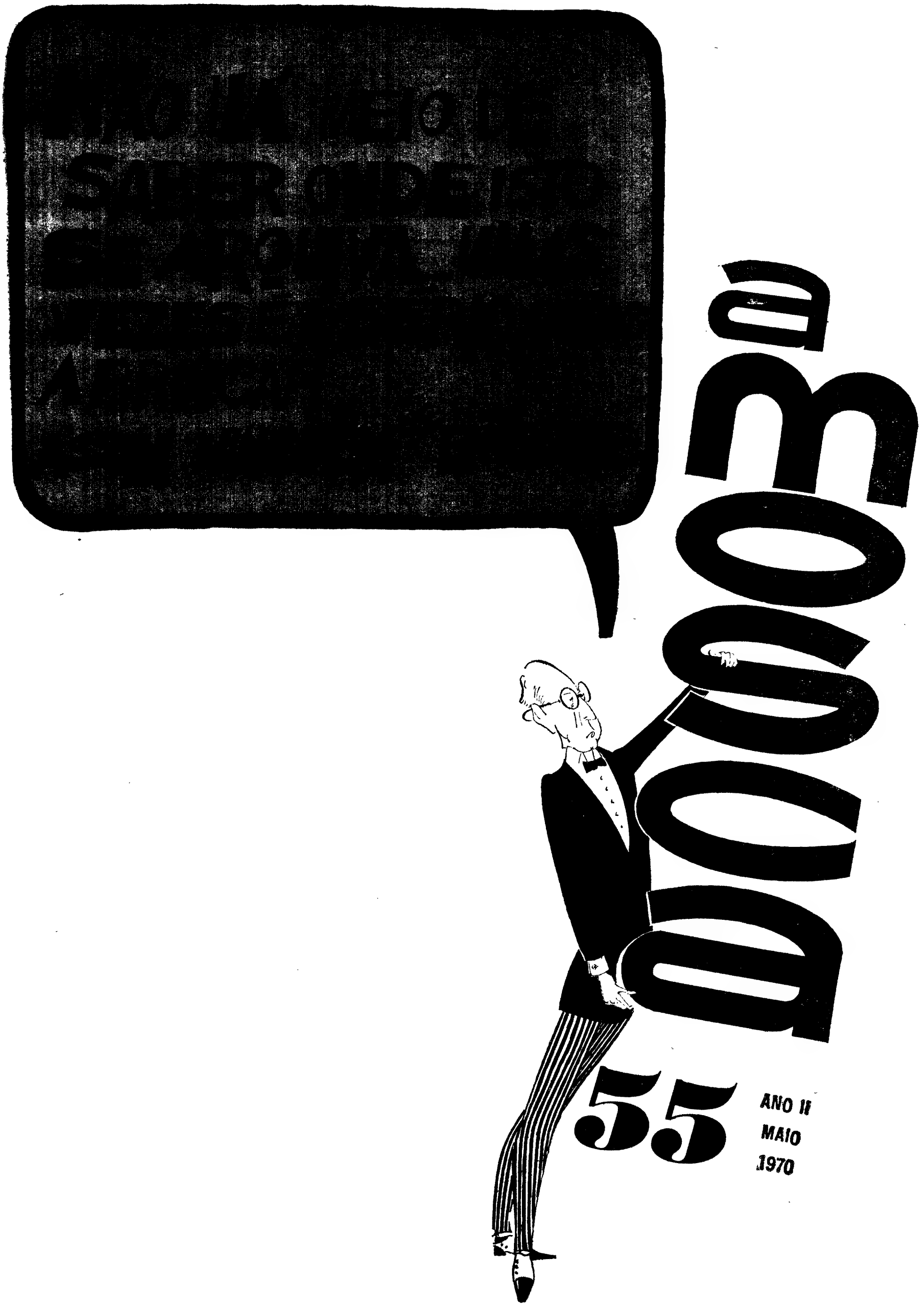
PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

APARELHOS DE SURDEZ
viennatone
A MARAVILHA MAXIMA DE BEM SERVIR
EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO
Av. de Roma, 20, 1.º, porta 1—LISBOA—Tel. 777477

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE AFRICA
«UIGE» a sair em 6 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 27 a 30 de Abril.
«INFANTE «D. HENRIQUE» a sair em 15 de Maio às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 10 a 13 de Maio.
«PORTO» a sair em 18 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega de 13 a 16 de Maio.
«GANDA» a sair em 26 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE** (se necessário), **LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 30 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 21 a 24 de Maio.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio, às 18 h.	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42


55
ANO II
MAIO
1970

NÃO HÁ MEIO DE SABER ONDE ISTO SE ARQUIVA... UMAS VEZES É A SÉRIO, OUTRAS A BRINCAR... ASSIM NINGUÉM SE ENTENDE

55

o homem do futuro
começa hoje
a compreender
o valor
da informação

VP um jornal
para toda a gente

À VENDA
EM TODO O PAÍS

CANAL 1

AS MOSCAS VISTAS PELA MOSCA «A VOL DE MOUCHE»

CONTINUAMOS A EXAMINAR «A VOL DE MOUCHE» O QUE SE PASSOU NOS ÚLTIMOS CINQUENTA ANOS. FALÁMOS DA URBANIZAÇÃO, MAS NÃO DO QUE O GRANDE AGLOMERADO POPULACIONAL TROUXE DE NOVO AO HOMEM. REFERIMO-NOS AO HOMEM PORTUGUÊS. CONTINUAMOS, SABENDO QUE NÃO PODEMOS ESGOTAR O ASSUNTO E QUE, NESTE NÚMERO, NÃO PODEMOS SEQUER SAIR DE LISBOA. TEMOS COMPARADO A VIDA PORTUGUESA COM A INGLESA ÚNICAMENTE PORQUE A REVOLUÇÃO DA VIDA MODERNA — REFERIMO-NOS AO ESTILO DE VIDA» — É UM PRODUTO INGLÊS, MAS ENTENDEMOS NECESSÁRIO VOLTAR A REPETIR QUE ESTA COMPARAÇÃO É FORÇADA: O NOSSO MUNDO É MICROSCÓPICO E O INGLÊS GIGANTESCO. (SERÁ NECESSÁRIO ESCLARECER QUE NÃO NOS REFERIMOS A LÉGUAS? SERÁ NECESSÁRIO DIZER QUE TAMBÉM TEMOS UM MAPA COM A FRASE «PORTUGAL NÃO É UM PAÍS PEQUENO»?). COMECEMOS PELO VIRAR DO SÉCULO, MAS... QUE IDEIA FAZEMOS NÓS DO VIRAR DO SÉCULO? QUE PENSAMOS NÓS DA VIDA QUE LEVAVAM OS NOSSOS AVÓS?

CAROLINA M. REIS (28 anos de idade, empregada de escritório). As mulheres andavam de maxi e os homens usavam bigode. Espere... as mulheres não trabalhavam e os homens trabalhavam menos do que agora... Não havia cinemas, mas as pessoas iam ao teatro. Que pessoas? As que tinham dinheiro, quem é que havia de ser? As outras não faziam nada. Nunca pensei nisso. Quem estava pior eram as mulheres porque não tinham nada que as ajudasse em casa...

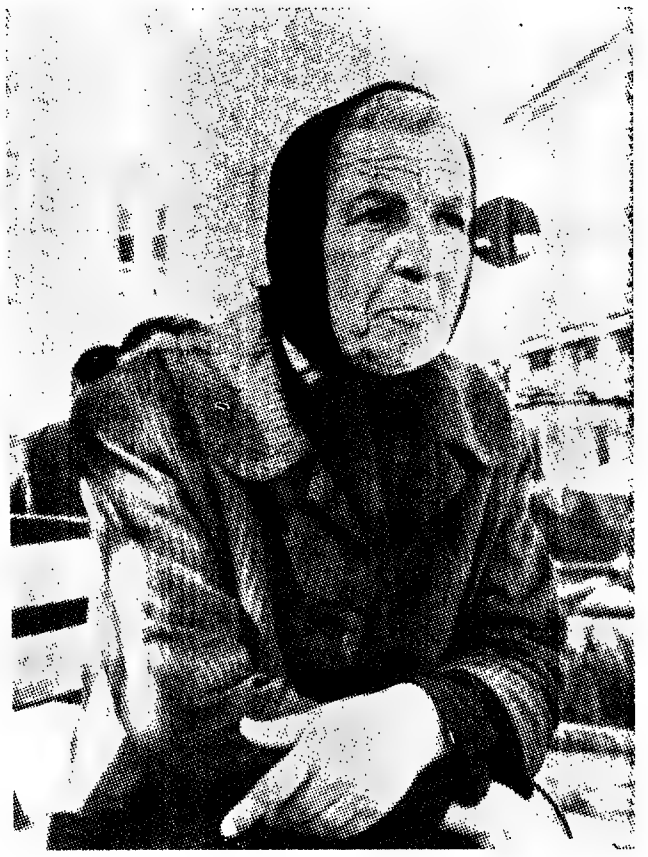
CARLOS PINTO RODRIGUES — (Empregado num armazém de fazendas, 34 anos de idade). Ainda havia reis e carruagens. Tenho lá em casa um postal em que se vê o regicídio. Iam de carruagem, sim senhor. A vida? Mudou pouco. Antigamente as pessoas andavam de carruagem e, agora, andam de automóvel. Antigamente as pessoas tocavam piano e recitavam, ao serão, para se entreterem, ao passo que agora tocam nos botões das televisões. Antigamente as pessoas eram actuantes — agora são espectadores...

ALDA CORREIA DA FONSECA — (Doméstica, 22 anos de idade). Dizem que a minha avó não saía de casa. E eu? Tenho dois miudos pequenos e um marido. Passo o dia a tratar da casa e à noite só saio quando a minha sogra se oferece para tratar das crianças. O ano passado saí duas vezes... Acha que as coisas mudaram muito? Temos aviões, vamos à lua, etc. e tal, mas eu só conheço isso tudo pelos jornais e pela televisão. Escreva aí no seu jornal que invejo a minha Avó. Ela, ao menos, não sabia o que estava a perder...

PEDRO MARQUES RICO — (Comerciante, 47 anos de idade). Esta loja foi fundada pelo meu pai no princípio do século mas aposto que se ele cá voltasse agora não a reconhecia. Está tudo melhor, há mais coisas e mais gente a gozá-las.

ISABEL PEREIRA, CARLOS PONTÉ, LOPO NUNES DA COSTA, MANUELA MARIA JORGE, ROQUE AMARO — (Estudantes do liceu). Sei lá como é que era... *Era uma chatice porque não havia nada que fazer.* Os velhotes nunca saiam de casa... *Se eu tivesse nascido nessa altura suicidava-me...* O que é que faziam? Se calhar faziam paciências.

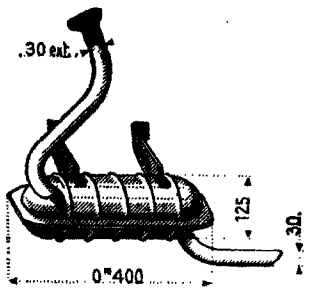
MARIANA CRUZ RODRIGO



EMÍLIA AIDA

BULHÃO PATO, ESCRITOR FALECIDO

BORTEX, LDA.



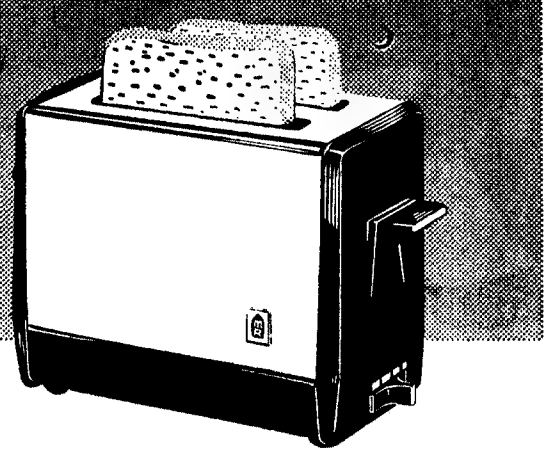
Temos em stock diversas marcas de silenciosos e tubos iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a n/ campanha de montagens rápidas.

SERVIÇO PERMANENTE DAS 8 AS 21 HORAS
Sede e Estabelecimentos: Rua Marquês de Fronteira, 110-C
Fábrica: Rua Victor Carlos, n.os 10-12 (à Pontinha)
Secção de Montagem: Rua Arco do Carvalhão, 75-A (Campolide)

Telefones: 65 07 63 / 65 19 45 / 68 07 88 / 99 00 51

TORRADEIRA DE DISPARO AUTOMÁTICO DE CONCEPÇÃO MODERNA.

morphy-richards



MODÊLO ATR

- Regulação a seu gosto do grau de tostagem.
- Desliga automàticamente elevando simultâneamente as torradas.
- Tabuleiro de migalhas de fácil limpeza.

REPRESENTANTES:
SOC. de REP. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 · LISBOA

A INGLATERRA HABITUAVA-SE LENTAMENTE À EVOLUÇÃO CAUSADA PELO PROGRESSO TÉCNICO E INDUSTRIAL MAS PERMANECIA VINCULADA À ORDEM BURGUESA. NA MEDIDA EM QUE AINDA SE NÃO VIA A OLHO NU QUE AS ESTRUTURAS ESTAVAM JÁ EM VIAS DE MODIFICAÇÃO. MAS ESTAVAM: FOI ENTRE OS ÚLTIMOS ANOS DO REINADO DA RAINHA VICTÓRIA E O INÍCIO DA I GUERRA MUNDIAL QUE O «WELFARE STATE» SE ALICERÇOU NO REINO UNIDO. NO PRINCÍPIO DO SÉCULO, PORÉM, AS CLASSES ALTAS INGLESAS PERMANECIAM RIQUÍSSIMAS E AS CLASSES MENOS FAVORECIDAS AINDA NÃO TINHAM COMEÇADO A SENTIR A MUDANÇA DO TEMPO. DOIS MUNDOS, PORTANTO: O DOS AFORTUNADOS E O DOS «OUTROS», O DOS LORDS E DOS PLAYBOYS ENRIQUECIDOS PELA INDÚSTRIA E PELA LAVOURA E O DOS TRABALHADORES QUE UM QUARTO DE SÉCULO MAIS TARDE JÁ TERIAM A FORÇA SUFICIENTE PARA COLOCAR MAC DONALD NO PODER. A NETA DE DARWIN DESCREVEU O MUNDO DOS RICOS EM TERMOS QUE NÃO CARECEM DE COMENTÁRIOS: «NESSE TEMPO AS SENHORAS ERAM SENHORAS» O QUE ERA UMA «SENHORA»? A NETA DE DARWIN ESCLARECE QUE AS «SENHORAS» DA ÉPOCA NÃO FAZIAM NADA. A SUA TIA ETTY, POR EXEMPLO, NÃO SABIA FAZER UM BULE DE CHÁ, NUNCA SAIRIA DE CASA SEM SE FAZER ACOMPANHAR POR UMA CRIADA, NUNCA COSERA UM BOTÃO E NUNCA ABRIRA A PORTA DE CASA. AS CLASSES MÉDIAS, MENOS AFORTUNADAS, NÃO TINHAM, MESMO ASSIM, RAZÕES DE QUEIXA. DOS 45 000 000 DE HABITANTES QUE ENTÃO CONSTITUIAM A POPULAÇÃO INGLESA, 44 000 000 VIVIAM COM MENOS DE 15 LIBRAS POR SEMANA, MAS CONSEGUIAM «MANTER AS APARÊNCIAS». O POVO? A SEMANA DE TRABALHO TINHA 54 HORAS, O SEGURO SOCIAL PERMANECIA NOS DOMÍNIOS DO SONHO, OS ORDENADOS PERMITIAM QUE AS PESSOAS SUBSISTISSEM, MAS NÃO LHES PERMITIAM VIVER NA MODERNA ACEPÇÃO DA PALAVRA. EM FRANÇA AS DIFERENCIAÇÕES SOCIAIS ERAM AINDA MAIS NÍTIDAS E A BARREIRA QUE SEPARAVA OS RICOS DOS POBRES AINDA MAIS PROFUNDA. PARA NÓS, PORÉM, A FRANÇA ERA PARIS, A CIDADE DAS LUZES, DAS MIDINETTES E DOS LITERATOS, A CIDADE ONDE OS NOSSOS BURGUESES RICOS IAM TOMAR O SEU BANHO ANUAL DE CIVILIZAÇÃO, ONDE OS NOSSOS (AQUI PACATOS) BURGUESES COM ASPIRAÇÕES COSMOPOLITAS IAM TIRAR A BARRIGA DE MISÉRIAS PASSEANDO NOS BOULEVARDS. PARIS FOI A MÃE E O PAI DOS NOSSOS BURGUESES «CIVILIZADOS»: PARIS FOI A NOSSA CAPITAL ESPIRITUAL. MAS... PARIS AINDA REPRESENTARÁ O QUE REPRESENTAVA AOS OLHOS DO PAÍS?

Grã-Bretanha — «Senhoras» Eduardianas em acção... (1874)

Ninguém teria tido a coragem de publicar esta anedota do Punch (1880) cinquenta anos antes. Diz o «lord» que se dedica ao estudo das raças bovinas para o boi: «És um soberbo animal». Responde o soberbo animal ao «lord»: «E você também o seria se tivesse escolhido os seus avós com o cuidado com que escolheu os meus»

CARLOS MANUEL FIGUEIROA — (Estudante, 21 anos de idade). Paris? Já lá fui. É grande, mas já não interessa a ninguém. Acabou. Porquê? Porque o tempo deu cabo dela. Parou.

MARIA ROSA DOS SANTOS — (Varina, 45 anos de idade) — Sei o que é, pois. Se quero lá ir? Fazer o quê? Onde eu queria ir era a Hamburgo. Tenho lá um filho e um sobrinho.

ISABEL MARIA FILIPE CRUZ — (19 anos, estudante). Paris? Isso é para os velhos. Hoje o que conta é Londres.

TOMAZ MOTA LEI — (Estudante, 22 anos de idade). Paris teve uma grande importância no tempo dos nossos avós. Era lá qu eles iam brincar à Europa. Para nós é uma velharia sem importância. O que a conserva viva é que há mais gente que fala francês do que inglês mas até isso está a modificar-se.

LEOPOLDO MARQUES — (Empregado de escritório, 24 anos de idade) Paris é história antiga..

MANUEL NUNES — (Técnico publicitário, 30 anos de idade). Os meus avós eram ricos... bem, ricos, talvez não fossem, mas eram remediados. Ele ia a Paris três vezes por ano por causa de negócios. Que negócios? Então não se está mesmo a ver? Para que é que os nossos avós iam a Paris? Por causa da cultura, não? Essa dá-me vontade de rir. Eu? Se tivesse dinheiro ia a Londres.

Estas poderiam ser as filhas das «senhoras» que a primeira gravura mostra em acção (1896). Diz o cavalheiro respeitável para as «meninas»: «É costume os cavalheiros tirarem o chapéu ao entrarem numa igreja». Nota da «Mosca»: o humor está no facto de elas serem eles...

Pense em Espanha...

...pense em IBERIA
LINEAS AEREAS DE ESPAÑA

Sim, venha a Espanha e compreenderá por que razão a «Espanha é diferente». Descubra a Espanha.
Admire as pinturas que fazem do Museu do Prado um templo de arte. Veja alguns dos 1 400 castelos espanhóis. Contemple as suas magníficas catedrais. Disfrute da alegria dos seus festivais e das suas touradas. Testemunhe a qualidade de uma das melhores reservas de caça, pesque o inigualável salmão que abunda nos rios do Norte. Pratique os desportos de alta montanha e aproveite as suas variadas costas para os desportos náuticos. Descanse nos lugares que estão a converter-se nos mais elegantes da Europa. Comprove a realidade da fama dos seus hotéis e «Paradores». Aprecie as suas comidas, os seus vinhos e visite as modernas lojas, que atraem a Espanha milhares de visitantes estrangeiros.

ESCREVA-NOS OU CONSULTE O MAIS RAPIDO POSSIVEL O SEU AGENTE DE VIAGENS. ESPANHA É UM LUGAR A VISITAR. APAIXONE-SE POR ESPANHA.

IBERIA
LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA
a companhia em que só o avião recebe mais atenções que V

DELEGAÇÃO OFICIAL DO TURISMO ESPANHOL — Travessa do Salitre, 37 • Telef. 3 54 14 • LISBOA

Balaria

1900 — UMA BURGUESIA SATISFEITA, RUMINANTE, VIVENDO DE RENDIMENTOS E QUEIXANDO-SE DO ATRAZO DO PAÍS. UMA OUTRA BURGUESIA MAIS ESCLARECIDA, MAS DE RENDIMENTOS MENORES, INTERESSADA NUMA TRANSFORMAÇÃO PROGRESSIVA DAS COISAS. UMA CLASSE MÉDIA BURGUESA VIVENDO DOS PADRÕES DE «RESPEITABILIDADE» DA ALTA BURGUESIA COMERCIAL, MAS VIVENDO EM TERMOS MODESTOS, MUITO MODESTOS, APAVORADA PELO RECEIO DE PERDER O ORDENADO. UM POVO AINDA VINCULADO A UMA IDADE MÉDIA SEMPRE PRESENTE, ANALFABETO, POBRE, SOBREVIVENDO COM DIFICULDADE. E CADA UM DIVERTINDO-SE À SUA MANEIRA: AINDA HÁ POUCO VIVIA EM LISBOA UM NOBRE BURGUÊS QUE IA A PARIS DUAS OU TRÊS VEZES POR ANO ALUGANDO PARA TAL DUAS CARRUAGENS DE CAMINHO - DE - FERRO. NUMA SEGUIA ELE E A FAMÍLIA, NA OUTRA IA O COZINHEIRO. ESTE CIDADÃO NÃO CONFIAVA NO COZINHEIRO DO COMBOIO. OS ROMANCES DO EÇA ESTÃO CHEIOS DE PARIS E REVELAM OS HÁBITOS DESTA BURGUESIA A QUE O ESCRITOR NÃO PERTENCIA MAS QUE ACEITAVA, ATÉ CERTO PONTO, COMO SÍMBOLO DE CIVILIZAÇÃO. CIVILIZADO ERA SINÓNIMO DE COSMOPOLITA. MODIFICAR O PAÍS ERA OBRIGÁ-LO A SUBSTITUIR O BACALHAU COZIDO PELO LINGUADO À MEUNIER. IR A PARIS, JANTAR NO TAVARES OU EM CASA DESTE OU DAQUELE, TER LIDO O ÚLTIMO ROMANCE FRANCÊS, PREFERIR O BORDÉUS AO CARTAXO E PROUDHONHIAR A TORTO E A DIREITO ERAM SINAIS DE CIVILIZAÇÃO. SINAIS DE CIVILIZAÇÃO E PASSATEMPOS. DIGA-SE, EM ABONO DA VERDADE, QUE O TEMPO ERA A ÚNICA COISA QUE PASSAVA: O RESTO ESTAVA NA MESMA. ESSA BURGUESIA MANTÉM-SE EMBORA TENHA EVOLUÍDO. A MESMA CULTURA LITERÁRIA DE SALÃO, O MESMO GOSTO PELO ARRISCADO (LÊ-SE O ROMANCE PROIBIDO, FALA-SE COM DESENVOLTURA NA RÚSSIA, NINGUÉM TEM MEDO DA ARTE MODERNA E ELE JÁ SABE QUE AS «PUBLIC RELATIONS» TÊM MUITA IMPORTÂNCIA PARA O EVOLUIR DO NEGÓ-

CIO — ANDA TUDO MUITO MODERNO...) NUM OUTRO SENTIDO, PORÉM, AS COISAS EVOLUIRAM: A CASA TEM CADA VEZ MAIS IMPORTÂNCIA E O QUADRO DA SALA É UM «STATUS SYMBOL». DE VEZ EM QUANDO VAI LÁ UM BANQUEIRO OU UM HOMEM DE NEGÓCIOS AMERICANO, NÃO É VERDADE? NASCE A GRANDE CAÇADA DE TIPO MEDIEVO, PASSATEMPO LUCRATIVO EM MATÉRIA DE «PUBLIC RELATIONS». A COUTADA É UM REINO PRIVATIVO ONDE SÓ ENTRA QUEM TEM ENTRADA. O QUE É PRECISO É QUE NINGUÉM SEJA TOMADO POR RETÓGRADO NESTA ERA DE TYCOONS «À PORTUGUESA». SERVE-SE ISCAS «À PORTUGUESA» AO ESTRANGEIRO (VERY CASTIÇO) E CONTRATA-SE UM RANCHO FOLKLÓRICO PARA DANÇAR NO PÁTIO DA QUINTA. TUDO CERTO, CERTINHO, MARAVILHOSAMENTE CERTO...

ART IS BUSINESS E DÁ MUITO CONSOLO. MAS HÁ UMA EVOLUÇÃO, ISSO É INCONTESTÁVEL. ANTES O QUADRO DO QUE O CAVALO, ANTES O LIVRO DO QUE O CAMPINO DEVIDAMENTE ENCOLETADO PARA CRIAR ATMOSFERA.

MANUEL DE BRITO

MANUEL BRITO —(Livreiro e director duma galeria de arte). Quem compra obras de arte e porquê? É lógico que só quem económicamente o pode fazer. Existe neste momento um número de bem esclarecidos homens da finança que estão a fazer o que de há muito se tem verificado noutros países com largo proveito. Sob o ponto de vista financeiro o comércio que se faz nos mercados de artes plásticas é dos mais rentáveis que existem. Não foi por acaso que na ÚLTIMA EXPOSIÇÃO do Picasso se venderam quadros (colagens sobre cartão) a cerca de 600 contos e oito dias depois um marchand americano pretendeu adquirir todos por 1200. Podia enumerar centenas de exemplos idênticos mas as estatísticas que são frequentemente publicadas dão-nos bem a ideia do que afirmo. Está bem presente na nossa memória a venda do quadro do Almada por mais de 1500 contos quando 16 anos antes tinha custado apenas 30. Há poucos dias foi vendido, do mesmo artista, um desenho por cerca de cinquenta, que terá sido adquirido por uma ou duas centenas de escudos em 1933. Também há dias em Paris não consegui comprar um quadro da Vieira da Silva porque me pediram mais de 600 contos, que não deixou de ser adquirido por um marchand inglês que possivelmente o venderá por 800 ou 900. Tratava-se dum quadro relativamente pequeno e longe de ser importante na obra da artista. Talvez há cinco anos fosse possível adquiri-lo por 60. Os melhores quadros desta artista não se conseguem adquirir por menos de 1000 contos. Mas não devemos ficar espantados quando temos notícia de que chegam a ser vendidas telas de artistas que ainda vivem por mais de 30 000 contos. No que se refere a valorização temos de considerar o mérito dos artistas, o trabalho da crítica, o apoio de diversas entidades e também o que vem sendo feito por galerias de arte.

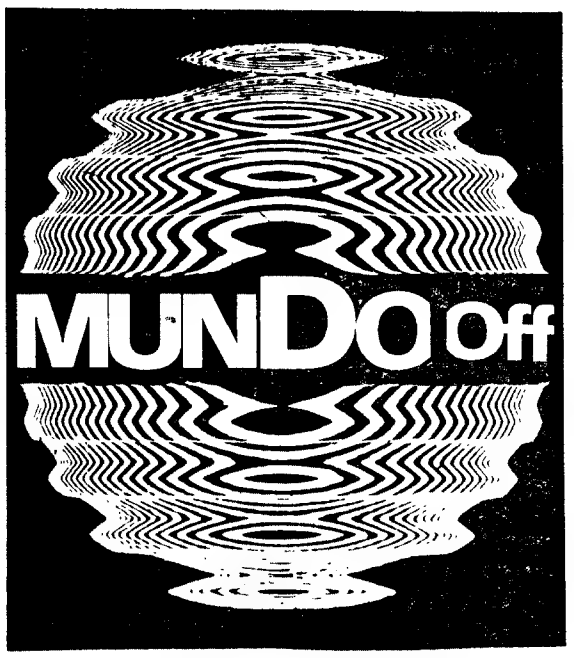
Mas é inegável que factores de ordem económica têm contribuido para alterar uma rotina pouco positiva em que vivíamos.

UMA GRANDE BURGUESIA MAIS EVOLUÍDA, NINGUÉM PODERÁ NEGÁ-LO. UMA GRANDE BURGUESIA MAIS CONSCIENTE DO MOMENTO, NINGUÉM PODERÁ NEGÁ-LO. UMA GRANDE BURGUESIA APESAR DE TUDO TRADICIONALISTA NA MEDIDA EM QUE A GRANDE BURGUESIA, TAL COMO A NOBREZA QUE A ANTECEDEU, SEMPRE COLECCIONOU OBRAS DE ARTE. PARA ALÉM DE TUDO ISSO, UM INCONTESTÁVEL PROGRESSO. E OS RESTANTES EXTRACTOS SOCIAIS?

MANUEL DE BRITO FORMOU UM CLUBE ORIGINAL DESTINADO A SUPRIR AS NECESSIDADES ARTÍSTICAS DE QUEM NÃO TEM A POSSIBILIDADE DE ADQUIRIR QUADROS CAROS. CADA SÓCIO PAGA 200$00 POR MÊS E... «A MOSCA» NÃO FAZ PUBLICIDADE MESMO DE QUEM TEM MÉRITO... SE O LEITOR ESTIVER INTERESSADO QUE FALE COM O MANUEL DE BRITO. SABEM O QUE ELE DIZ?

O trivial

O alicate: bico de ave ao longo de toda a carruagem. Pertence a um fato castanho a mão que o tlica. Trata-se do senhor revisor, passageiros da vida. Estendam-lhe os bilhetes sem hesitação. Não é agradável ouvir nas ventas o **tlic! tlic!** do alicate? Coragem, amigos! A viagem (as curvas não contam) é uma linha recta entre dois pontos. Mas para que a compreensão exacta do que se diz aqui os não perturbe, os não entristeça — divirtam-se, amigos, com a paisagem É um filme panorâmico, colorido, projectado a cinquenta, sessenta, setenta quilómetros horários. Falta o enredo? Falta o herói? Falta o beijo em grande plano? Entretenham-se (pacientemente) com o **tlic! tlic!** do alicate. Já transformado em bico de ave. Em ave. Mais não pode ser. Ah, sim: há o voo. Mas o voo é uma questão pessoal — e o trivial é seguir viagem com **tlic! tlic**! de ave inventada.



por PEDRO ALVIM

Quem tem pena de Gravata Amarela?

ERA uma jovem de axila perfumada. Desenho fino à mesa do café e um livro sob os olhos. **Gravata Amarela** só tinha narinas para o desodorizante. Estava tonto, enamorado, perdidinho. Vai a moça prende um cigarro nos lábios e busca fósforos na magreza do vestido. Não os encontra, porém — e logo ele irrompe com o isqueiro. Ela agradece e volta ao livro. Amuado (mas tonto, enamorado, perdidinho), **Gravata Amarela** manda vir outra bica. Anima-se, pigarreia, puxa do lenço. Cai-lhe do bolso um escudo: rola no chão até parar na ponta do sapato da jovem apetecida. «Dá licença?» Ela afasta o pé (os pés), um pouco também os cotovelos na mesa — e **Gravata Amarela** (a história findou) aceita a esmola do seu próprio dinheiro.

Que morte!

POUCAS palavras contam a morte do poeta: aproximou-se (num louvor) da beirinha mesmo da Beira Alta, debruçou-se na paisagem, tropeçou numa pedra — e **zás!** caiu na Beira Baixa.

Hoje já se começa a verificar que pessoas com recursos mais reduzidos vão fazendo aquisições de gravuras, desenho ou até, pintura em termos de interesse e gosto pelo que adquirem e não porque fica bem sobre o sofá, o que se me afigura muito positivo.

À «MOSCA», TAMBÉM. MAS LARGUEMOS A GRANDE BURGUESIA. CRESCE ENTRE NÓS UMA CAMADA POPULACIONAL INTERMÉDIA COM CARACTERISTICAS AUTÓNOMAS. O CHEFE DE SECÇÃO JÁ NÃO PASSA AS NOITES A JOGAR O LOTO. A MÉDICA NÃO TEM PELA BRODERIE ANGLAISE O RESPEITO QUE TINHA A SUA DOMESTICA AVÓ. O LOPES JÁ CONFESSA QUE NÃO GOSTA DE OUVIR A MULHER RECITAR POEMAS E O PRÓPRIO COSTA, O RESPEITÁVEL COSTA QUE É ESTABELECIDO E TUDO, HÁ MAIS DE SEIS ANOS QUE NÃO TOMA CHÁ NA VERSAILLES. AQUI HÁ GATO...

QUE FAZ TODA ESTA CAMADA POPULACIONAL INTERMÉDIA?

FERNANDO JOAQUIM DE JESUS — (Comerciante). Passeio pelas ruas de carro, danço, vou ao cinema. Nunca leio outra coisa que não seja o jornal da tarde.

EMILIA AIDA, (Doméstica, 58 anos). Vejo televisão algumas vezes. Antigamente ia ao cinema, agora deixei-me disso.

MARINA DA CRUZ RODRIGO — (Decoradora, 29 anos). No meu tempo livre, normalmente descanso. A minha vida ocupa-me bastante.

Só vou à Brasileira tomar café.

ISABEL SIMÕES RAPOSO — (Estudante, 18 anos de idade). Dou grandes passeios com os meus amigos. Fazemos fotografia. Gosto de passear sózinha e de ir ao teatro. Tem-se fomentado bastante o gosto pelo teatro aqui nas Belas Artes, organizando-se grupos para ir assistir a representações teatrais.

MARGARIDA VALA — (Estudante, 19 anos de idade) Gosto de ler. Estou a ler o Eça. Gosto de todos os portugueses. Por exemplo o Ferreira de Castro. Estrangeiros? Não tenho opinião formada. Talvez Camus...

Quem não admirará os progressos deste século (passado)? Era tão bom andar nos cavalinhos...

CARLOS MACEDO E COUTO — (Estudante, 18 anos de idade). O que normalmente mais faço é ir ao cinema... Mas não me fio na crítica, a crítica é sempre limitada à personalidade do crítico. Também não vejo cinema pelos realizadores. Vou pelo cheiro que me deixa a opinião geral, mas há um tipo de fita que prefiro — uma fita para rir. Também pratico o rugby e sábado à noite... há sempre uma festazinha...

MAS O TEMPO LIVRE AINDA CHEIRA A PECADO. HÁ UM CERTO RECEIO DE SE AFIRMAR QUE ISSO DO TEMPO LIVRE EXISTE. NINGUÉM CONFESSA QUE TEM TEMPO LIVRE. SERÁ QUE ESTE MAL-ESTAR TEM UMA RAZÃO DE SER EXPLICÁVEL POR MOTIVOS DE NATUREZA SOCIOLÓGICA? SENTIREMOS QUE O NOSSO TEMPO LIVRE É ROUBADO? JULGAREMOS QUE NOS DIMINUIMOS AO CONFESSAR QUE SOMOS TÃO POUCO IMPRESCINDÍVEIS QUE ATÉ TEMOS TEMPO LIVRE? SERÁ QUE TEMOS MEDO DE QUE O PATRÃO SAIBA DO NOSSO TEMPO LIVRE? UMA COISA É CERTA: A PERGUNTA INCOMODA-NOS. GOSTAMOS DE PENSAR QUE TRABALHAMOS DE SOL A SOL. GOSTAMOS DE PENSAR QUE NINGUÉM TRABALHA COMO NÓS. VIVEMOS DE ENXADA NA MÃO, NÃO É?

GOMES FERREIRA — (Locutor, 39 anos). Não tenho tempo livre. Mas no «anormal» tempo livre que consigo, aproveito para ir ao cinema, ao teatro à ópera ou a um concerto. Quando calha, um futebol ou outro. Tenho muito pouco tempo livre, muito pouco. Leio toda a literatura desde que seja uma leitura que traga algum contributo para a minha formação pessoal. Não leio por autores, tenho mesmo pena, mas tenho muito pouco tempo livre. E para quando o tiver estou a fazer uma provisão de obras literárias.

O que
difere

RAUL
— (Ge
Não te
Nunca
se, vi
anos d
Europa
mês e
gostei.
rar
Quero

FAU
FERRE
do de
livre?

AS FI

O GATO DA LOTINHA!... Sem duvida nenhuma merece um capítulo especial este gato da Lotinha. Capítulo a que, dado o nosso pendor para a simplicidade e economia de meios de expressão, naturalmente chamaremos o «Capítulo do Gato da Lotinha».

Posta a questão como se deve, com nome e tudo, mostremos, antes do mais, a Lotinha na esplanada com o gato ao colo. É um quadro de ver. Nem vale a pena emoldurá-lo de adjectivos, de tal forma se destaca no meio das pessoas.

De tronco afastado da mesa, cabeça erguida, olhando para longe. Lotinha fuma, de perna cruzada. Parece estar só, e medita, num esparso sorriso de vaga ironia, os olhos imóveis, negros e distantes.

De volta, sob a luz dos candeeiros da esplanada, fitam-na. As mulheres com inveja. Os homens sonhando noites quase esquecidas. Os rapazes, atentos, aguardando a oportunidade de iniciarem, pelo olhar, o antiquíssimo diálogo de oferta e retribuição de sentimentos.

Mas Lotinha, de siamês adormecido ao colo, continua ausente, na vã tentativa de descobrir a razão das inesperadas acções do incerto Diogo. Oferecer-lhe um gato!...

Haviam combinado um encontro. Diogo, o filho do Manel Sapateiro e causa do escândalo denunciado pela carta anónima, esperava-a na paragem do autocarro.

— Olá — saudou ele.

O autocarro deixou-os sózinhos no escuro, á beira do passeio.

Como se a não tivesse ouvido nem sentido os anseios, Diogo, de rosto sério, continuava a olhá-la do alto do seu metro e oitenta e tal. Um olhar envolvente e caricioso, que entemecia Lotinha, embora a constrangesse quase até ao pudor.

— Sabes? — começou, por fim, Diogo, sempre sério. — Aconteceu para aí uma coisa que eu não esperava. Tenho que deixar-te.

A surpresa e o ar compenetrado do rapaz inquietaram Lotinha:

— Mas...

Houve um breve silêncio.

— Trouxe uma coisa para ti — disse Diogo.

Tirou do grande bolso do blusão o gatinho siamês e colocou-o, como quem oferece um ramo de flores, nas mãos da Lotinha.

— É bonito — desculpou-se ele.

— É — disse Lotinha, olhando espantada para o bichano.

— Adeus — disse Diogo.

Agarrou entre as duas mãos a cabeça da Lotinha, obrigou-a a voltar-se para cima, e fitou-a, por um instante.

Um autocarro chegou e interpôs-se, como um muro luminoso, entre Lotinha e Diogo. Por detrás dos vidros das janelas, os passageiros espiavam, surpreendidos e irónicos, o ar desamparado da rapariga, de gato ao peito, a cabeça soerguida e á banda. E, á medida que o autocarro se afastava, foram-se virando, só olhos suspeitosos sobre os vidros.

Lotinha já não viu Diogo. Sumiu-se como num encantamento, pensou ela.

Agora, para ali estava na esplanada, de siamês nas coxas, e a tentar adivinhar

a v
há
há
dia
nh
ele
an
inu
Pa
pla

do

po

O que eles se divertiam! Veja-se como tudo isto é diferente do que se passa, agora, na Feira Popular...

RAUL ESTEVES PIRES — (Gerente comercial) Não tenho tempo livre. Nunca o tive. Se o tivesse, viajava. Há dois anos dei uma volta pela Europa — estive um mês em Londres — e gostei. Já estou a preparar outra excursão. Quero ir à Escócia.

FAUSTO VINTENA FERREIRA — (Empregado de escritório). Tempo livre? Quem me dera tê-lo... Se tivesse tempo livre, ia ao futebol, ao teatro... Vou duas vezes por mês ao cinema por causa da mulher.

LISETTE SILVA—(Empregada comercial, 17 anos de idade). Leio. Ao domingo costumo sair e, se fico em casa, brinco com os jogos do meu irmãos mais novo. Durante a semana, trabalho de dia e estudo de noite. Não tenho tempo livre.

A gente via o gado... o gado via a gente... e os problemas sociais lá se resolviam neste ambiente de bom entendimento...

A PEQUENA BURGUESIA DO VIRAR DO SÉCULO IA ÀS FEIRAS. A FEIRA ERA O DIVERTIMENTO MÁXIMO DA CIDADE. NA FEIRA, NAMORAVA-SE, COMIA-SE, BEBIA-SE, ERA-SE CORTEJADA, «BOTAVA-SE FIGURA» E TIRAVA-SE A BARRIGA DE MISÉRIAS. A CIDADE ENCONTRAVA-SE COM O CAMPO NA FEIRA E TODOS TINHAM O CAMPO NA ALMA. TINHA-SE VINDO HÁ POUCO TEMPO DA TERRA. AINDA SE TINHA NA BOCA O SABOR DA BOA CHISPALHADA. NA TERRA ERA TUDO BOM, AO PASSO QUE AQUI... (É CLARO QUE NINGUÉM QUERIA VOLTAR PARA A TERRA...) LISBOA, NO FUNDO, ERA UMA HORTA COM CASAS EM VEZ DE COUVES, MAS O REPOLHO PERMANECIA-NOS NA ALMA. INDÚSTRIA? QUE É ISSO AO PÉ DUM BOM CALDO VERDE? TÉCNICA? DEIXEM LÁ ESSAS MANIAS ESTRANGEIRAS! EXPORTAR? EXPORTAR O QUÊ? ASSISTÊNCIA SOCIAL? QUEM COMA HORTALIÇA E BOM PORCO NÃO PRECISA DESSAS COISAS. CULTURA? OS LIVROS NÃO SE COMEM, MEU AMIGO E A PENSAR MORREU UM BURRO. NAS FEIRAS É QUE SE VÊ QUEM É HOMEM. PEGA-SE NUM VARAPAU E CATRAPUS, A MALTA FICA TODA COM A CABEÇA ABERTA.

PARECE QUE LÁ FORA NÃO HÁ UMA FEIRA COMO A DE BENFICA. COITADOS DOS ESTRANGEIROS...

ABUNDAM AS FEIRAS: BELÉM, ALCÂNTARA, SANTOS, LUZ, LUMIAR, PRAZERES, CAMPO GRANDE, PARQUE MAYER, BENFICA, PARQUE EDUARDO VII, PRAÇA DA FIGUEIRA, S. BENTO, 24 DE JULHO, ETC...

BARRACAS COM CURIOSIDADES (A MULHER MAIS GORDA DO MUNDO, A MULHER MAIS MAGRA DO MUNDO) COM DIVERTIMENTOS, COM COMES E BEBES.

COMES E BEBES. COMES E BEBES. COMES E BEBES. QUEM COME MUITO É HOMEM. QUANTO MAIS SE COME MAIS HOMEM SE É. E BEBER? OS HOMENS NÃO SE MEDEM AOS PALMOS, MEDEM-SE AOS LITROS. É CLARO QUE HAVIA QUEM SE MEDISSE AO BARRIL.

RAMALHO ORTIGÃO — (Escritor, falecido). Nas feiras comem-se frituras e saladas, ao estrondo cacofónico dos trombones e dos cornetins nas varandas das barracas. Toca-se banza, canta-se o fado, dão-se ou servem-se bofetadas, bebe-se vinho, apanha-se poeira e sempre que se não vai preso para a esquadra ou se não vai furado no ventre para o hospital, vem-se para casa com a cabeça espessa e estonteada... «(As Farpas, Vol. VIII, Pág.. 257).

FILHAS DA VISCONDESSA

7

a vida de Diogo. Conhecia-o há meses, ou, melhor, de há meses para cá, cada dia que passava, o desconhecia mais. Como seria ele? Que fazia? Com quem andava? Concluiu que era inutil deitar-se a adivinhar. Pagou o café, e saiu da esplanada.

Dois rapazes, distanciados um do outro.

Cinco minutos depois, um poderoso dramaturgo de Loures e notável volante, que vinha num dois-lugares-aberto e ruidoso, travou. Encostando o carro, saltou desportivamente para o passeio. Intrigara-o, a ele, homem de imaginação tão repentina e abundante que punha amiude em pânico colegas e amigos!, intrigara-o, dizíamos, ver uma rapariga a arrastar-se, curvada, por entre o andaime de um prédio em construção, enquanto dois rapazes a olhavam do outro passeio.

— Perdeu alguma coisa? — perguntou.

— Fugiu-me — foi a resposta.

— Fugiu-lhe? — O dramático autor de «Felizmente há mãos de Abraão» recuou a cabeça, num movimento breve e peculiar, próprio para quando desejava expressar surpresa e duvida. Atitude que, de resto, lhe ficava bem. Todo o rosto, olhos, boca, queixo, e até o cabelo solto e ondeado eram nele uma nítida interrogação e perplexidade: — Fugiu-lhe uma coisa?...

— Não se vê nada — lamentou a rapariga.

— Bem... Tenho no carro uma lanterna...

Foi buscar a lanterna. Focou-a. Ao lado de uma pilha de tábuas, sobre um monte de areia, os olhos azuis do siamês, focados pelo feixe de luz, dilataram-se rebrilhantes.

— Um gato!... — exclamou o vigoroso autor de «O Luar em Zacuto». — Foi isso que lhe fugiu?

— Exactamente! — Lotinhas apanhou o bichano, sacudiu as saias, e agradeceu: — Fez-me jeito esse farol portátil.

Caminharam lado a lado.

— Pelo que vejo — disse o dramaturgo — você gosta de passear, á noite, de gato debaixo do braço.

— Nem sempre — suspirou a Lotinha. — Se quer que lhe diga, foi hoje a primeira vez.

— Receita médica?

— Então, procuremos uma farmácia. Acho que não será difícil.

— Engana-se — murmurou a Lotinha. — É muito difícil encontrar um remédio daqueles em qualquer farmácia.

— Apaixonada!... — riu benevolentemente o dramaturgo, que sabia por experiência e ofício até onde chega, em credulidade, um coração de rapariga.

E ele, que já suspeitava encontrar-se perante um caso susceptível de interesse e de estudo, ao chegarem junto do carro, onde havia um candeeiro, observando pormenorizadamente a Lotinha, concluiu que, de facto, se tratava de um caso de interesse e de estudo.

— Quer você — desafiou o dramaturgo, apontando o dois-lugares-desportivo — contar-me, por miudos, as manifestações clínicas, posologia e apresentação do tal remédio chamado Diogo?

— Porque não? — reagiu de pronto Lotinha. — Onde vamos?

— Prefere as paralelas Cascais-Lisboa ida e volta, ou o triângulo Lisboa-Sintra-Cascais-Lisboa?

Abriram as portas e sentaram-se. Do outro lado da rua começaram a afastar-se ao mesmo tempo. A chegada do carro já os desiludira de qualquer possibilidade.

O dramaturgo pôs o motor do dois-lugares-aberto a trabalhar. Mas, antes de partir, apresentou-se. Lotinhas declinou também o nome:

— Carlota Joaquina d'Orbecém e Sande.

«Uma das célebres filhas da viscondessa!» exclamou, interiormente, o dramaturgo. Meteu a primeira, e acelerou. O carro, embalado, voou, rua fora.

GOMES FERREIRA — LOCUTOR

(Escritor, inventor duma celebrada receita de ameijoas, falecido) As caldeiradas em Belém com um vinhito de Colares, ressuscitavam um defunto de oito dias» (Severa, Pág. 19.)

FIALHO DE ALMEIDA (Escritor, falecido) «O génio do refogado, nas suas relações sociais e aperitivas com o peixe, era tão alto que o crítico francês Charles Yriarte jantando ali uma vez comigo prometeu mandar-lhe de Paris, o diploma de sócio do Instituto». (Referia se ao António de Belém. Os Gatos, Vol. IV, Pág. 285).

RAMALHO ORTIGÃO, ESCRITOR, FALECIDO

COMO O TEMPO MUDA! SE UM ESCRITOR «SÉRIO» ESCREVESSE, AGORA, UMA COISA DESTAS, A CRÍTICA ASSASSINAVA-O... E O QUE COMIA QUEM COMIA (O INVERSO É IGUALMENTE VERDADEIRO...) QUEREM CONHECER O COMILÃO DE ALMADA? CHAMAVA-SE ESTE VIRIL CIDADÃO FRANCISCO FERNANDES E ERA EMPREGADO NA FÁBRICA DE TIJOLO. AO QUE PARECE, ESTE HONRADO CIDADÃO MAL GANHAVA PARA COMER (O QUE NÃO NOS ESPANTA) E, LOGO DE MANHÃ, NO CAMINHO PARA O TRABALHO, COMIA UM PÃO DE 1,5 QUILOS. À NOITE? TRÊS QUILOS DE PÃO E SOPA. UMA VEZ NO MONTIJO, DEPOIS DE TER CEADO COMO LHE ERA NORMAL, COMEU QUILOS DE PÃO EM SOPA E DUMA OUTRA VEZ, UMA ARROBA DE BATATAS, DOIS QUILOS DE BACALHAU, TRÊS PÃES E BEBEU CINCO LITROS DE VINHO...

É OU NÃO É VERDADE QUE O HOMEM SE MEDE AOS LITROS E NÃO AOS PALMOS?

AS FEIRAS ACABARAM. DE VEZ EM QUANDO APELA-SE PARA O REPOLHO QUE ANDA NA ALMA DE TODA A GENTE E SURGE UMA FEIRA MODERNIZADA, AERODINAMIZADA, PUBLICITADA MAS... AS COISAS JÁ NÃO SÃO O QUE ERAM...

A PEQUENA E A MÉDIA BURGUESIA FREQUENTAM OUTRAS BARRACAS EM QUE AS MULHERES JÁ NÃO SÃO AS MAIS GORDAS DO MUNDO.

A BOITE É UM PONTO DE ENCONTRO. GOSTARIA DE SER MODERNO? VÁ À BOITE. GOSTARIA DE QUE O TOMASSEM POR MODERNO? VÁ À BOITE. GOSTARIA DE FINGIR QUE NÃO É DE CÁ? VÁ À BOITE. QUER PASSAR POR EVOLUÍDO? VÁ À BOITE. DE QUALQUER FORMA, ESTIMADO LEITOR, VÁ À BOITE.

PELLI-TRAITAL

uma nova higiene anti-caspa

contra a caspa PELLI-TRAITAL

O shampoo PELLI-TRAITAL trata o couro cabeludo em profundidade e graças à sua acção bactericida elimina os micro-organismos causadores do aparecimento da caspa e da queda do cabelo.

Duas vezes por semana, lave a cabeça com o shampoo PELLI-TRAITAL e diàriamente use a loção PELLI-TRAITAL.
PELLI-TRAITAL, uma nova higiene anti-caspa.

*Agora o shampoo PELLI-TRAITAL apresenta-se, também, sob a forma creme numa embalagem plástica — o acondicionamento ideal para quem viaja ou pratica desporto.

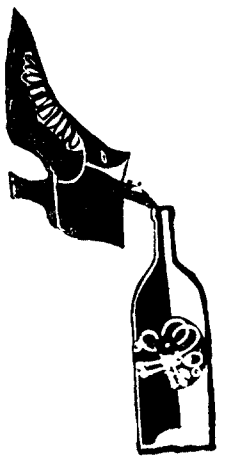
L'ORÉAL DE PARIS

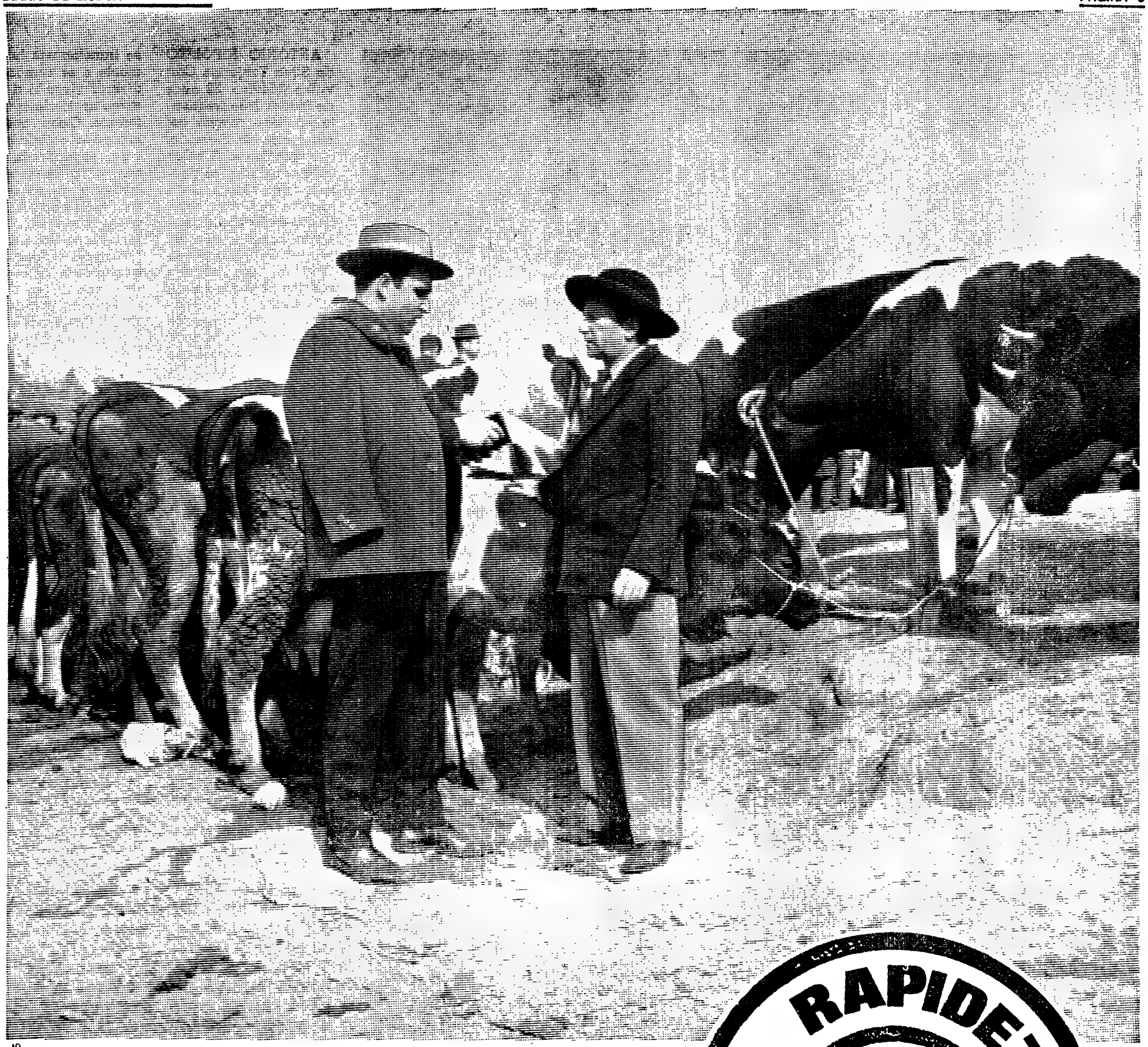
PUBLITOPE

NINGUÉM GOSTA DE «BOITES», MAS AS «BOITES» ESTÃO CHEIAS... MUITO GOSTÁVAMOS NÓS DE SER COMO DESEJARÍAMOS SER...

PEDRO BARREIROS— (Profissional de seguros, pintor e estudante de medicina, 27 anos de idade). Não costumo frequentar boites porque não tenho tempo ou paciência para isso. Há vários indivíduos que vão a minha casa. Falamos um bocado, ouvimos música, mas não são propriamente festas no seu sentido tradicional, até porque abomino tudo o que é tradicional. Dentro do meu conceito de divertimento não é preciso propriamente um local consagrado à diversão. Divertir me é uma forma de me encontrar comigo mesmo e com os outros mais que no dia-a-dia. Isso não exige lugar próprio. A razão por que as pessoas têm necessidade de se divertir é puramente biológica.

MARIA DA CONCEIÇÃO GUERRA — (Médica, 35 anos). É raro frequentar «boîtes» porque realmente não me divertem nada. Festas, pròpriamente festas, bem... é sempre festa quando se encontra amigos... nesse sentido sim... tenho muitas vezes amigos em casa. No sentido vulgar da festa organizada, não. Deixo as coisas à espontaneidade. Acho que não há lugares suficientes para as pessoas se divertirem, e os que há talvez não correspondam àquilo que a gente entende por divertimento. Sugestões? É um bocado difícil dar sugestões a este respeito, mas todos os sítios aonde as pessoas se possam encontrar um pouco livremente e um pouco verdadeiramente...



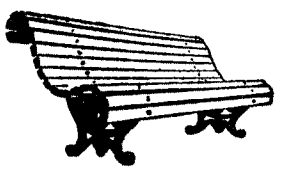


JOMA BFB 70/5

para os seus problemas...

RAPIDEZ DE DECISÃO BFB

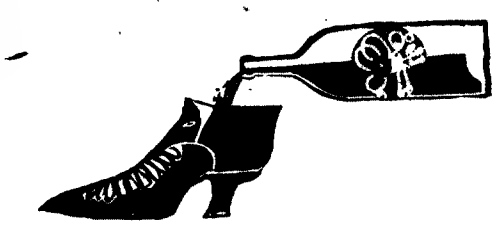
O galo canta ao amanhecer:
É agricultor? Criador de gado?
Não compre amanhã o que pode comprar hoje.
Acredite no progresso.
Para os seus problemas-A NOSSA RAPIDEZ DE DECISÃO
Existimos para o servir.



FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

Vai-se até lá fingir que se está vivo. Uma noite na «boîte» sempre é um «happening». E temos uma fome ancestral de «happenings»...

ANTÓNIO HIPÓLITO da Silva Tanjerina Carvalho (Médico, 32 anos de idade). Não frequento «boîtes» porque como locais de diversão, são monótonos. A música é monótona, as pessoas que os frequentam são tristes. Como locais de diversão são demasiado caros e não divertem. Se há locais de diversão em número suficiente? Acho que o principal é que as pessoas se convençam de que vivem num mito — o que interessa é que se transformem interiormente e se comecem a divertir vivendo duma maneira totalmente diferente. Com transformações exteriores, leves, superficiais, acho que não se consegue melhorar a capacidade de diversão das pessoas e isso é mais importante do que pròpriamente os locais porque quando as pessoas têm possibilidades de se divertir, divertem-se em qualquer parte, mesmo na rua, mesmo em casa...



A BOITE EXISTE EM TODAS AS CAPITAIS, MAS NÃO FAZ PARTE DA VIDA. É PARA TURISTAS E PARA DIAS DE FESTA. ENTRE NÓS TEMOS UMA JUVENTUDE DE BOITE, COMO A HAVERÁ EM TODAS AS CAPITAIS, MAS ESSA JUVENTUDE NÃO É REPRESENTATIVA. TEREMOS RAZÃO AO FAZER ESTA AFIRMAÇÃO?

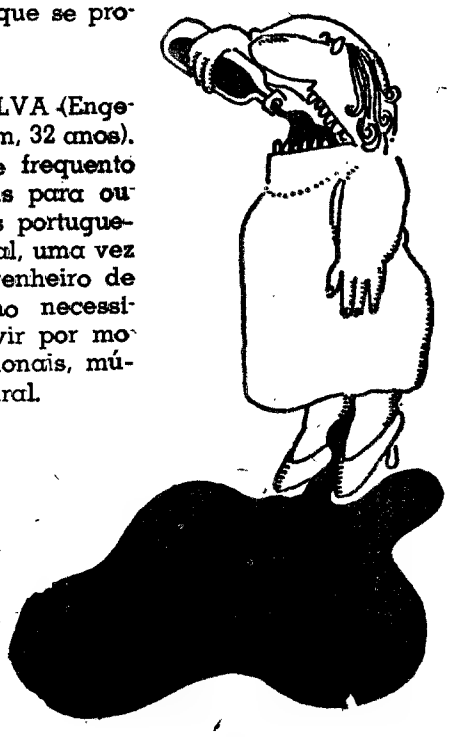
CARLOS DIAS MALHADO (Estudante, 22 anos de idade). A «boîte» faz parte de um mundo que já não interessa a ninguém. Que mundo? O de umas meninas para quem a moda é a vida. O de uns meninos que pretendem à viva força ser «modernos». Isso acabou...

HÁ QUEM PENSE O CONTRÁRIO. HÁ QUEM VEJA NA BOITE UM MUNDO DE AVENTURA. HÁ MUITOS PARA QUEM A BOITE É UMA FORMA DE LIBERTAÇÃO DUM MUNDO VELHO. A BOITE, PARA MUITOS, É UMA PORTA ABERTA QUE DÁ PARA A EUROPA. PARA MUITOS, A BOITE É UMA DISNEYLAND E O SEU PROPRIETÁRIO, UM ATATURK...

VÍTOR MANUEL DA SILVA (Assistente de realização, 26 anos). De uma maneira geral, frequento «boîtes». Acho que há lugares de diversão em número suficiente. Depende da perspectiva que se procura...

ANTÓNIO DAMIÃO (Realizador cinematográfico, 28 anos de idade). Frequento quando posso... Há sempre um problema de dinheiro.

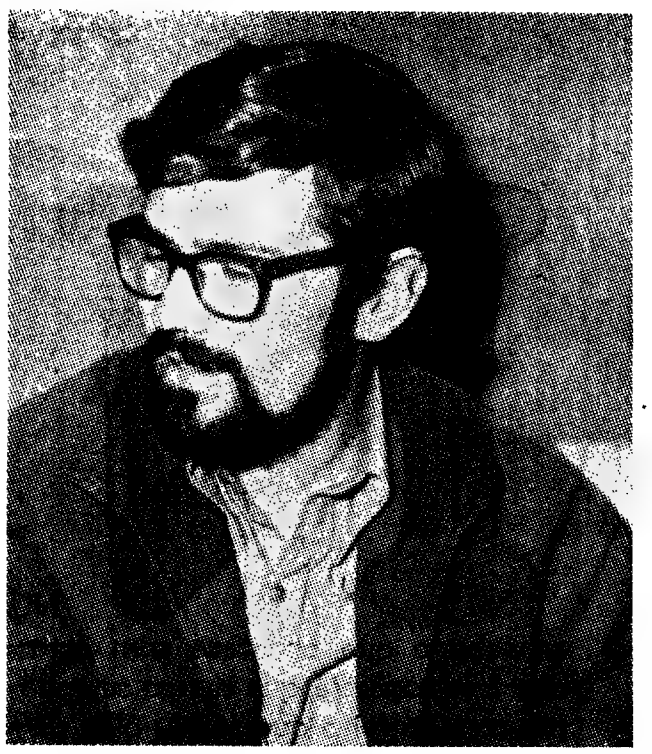
RUI DA SILVA (Engenheiro de som, 32 anos). Normalmente frequento «boîtes» mais para ouvir conjuntos portugueses ao natural, uma vez que sou engenheiro de som e tenho necessidade de ouvir por motivos porfissionais, música ao natural.



VÍTOR MANUEL DA SILVA

ABAIXO ACIMA A BOITE!

(Corte o que não lhe interessar)



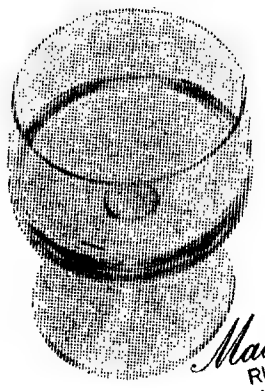
ANTÓNIO DAMIÃO

RESUMINDO: A BOITE CORRESPONDE A UM ESTILO DE VIDA. A QUE ESTILO? O LEITOR DA «MOSCA» É UM BOM ENTENDEDOR E A BOM ENTENDEDOR MEIA PALAVRA BASTA. UMA COISA É CERTA: A BOITE PARECE CORRESPONDER A UMA ORDEM DE COISAS QUE JÁ NÃO SATISFAZ. O DIVERTIMENTO «COSMOPOLITA» SATISFAZIA A VELHA PEQUENA BURGUESIA, MAS A NOVA... O MUNDO MUDA. MUDA MESMO. SOMOS NÓS QUE O QUEREMOS MUDAR E NÓS SOMOS O MUNDO. «A MOSCA» LAMENTA NÃO PODER PROSSEGUIR, MAS NÃO LHE É POSSÍVEL NESTE NÚMERO. É QUE FICARAM DE PÉ QUESTÕES DE EXTREMA IMPORTÂNCIA. COMO É QUE SE DIVERTEM, AGORA, OS QUE ANTIGAMENTE IAM ÀS FEIRAS? O TEMPO LIVRE E O RELATIVO AUMENTO DO NÍVEL DE VIDA QUE SE TEM VERIFICADO NOS ÚLTIMOS ANOS AFECTOU OS HÁBITOS DAS CLASSES MENOS FAVORECIDAS?

DOS MAIS VELHOS E SELECIONADOS 'SCOTCHS' EXTRAIU-SE

Lochan Ora

luxuoso licor de whisky da 'chivas'



Macieira & Cª Lda
RUA IVENS, 45 - LISBOA
RUA CAMÕES, 745 - PORTO

LO4 70

O requinte e a beleza do ORIENTE nas estradas de PORTUGAL

NOVOS MODELOS EM EXPOSIÇÃO

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 0156

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

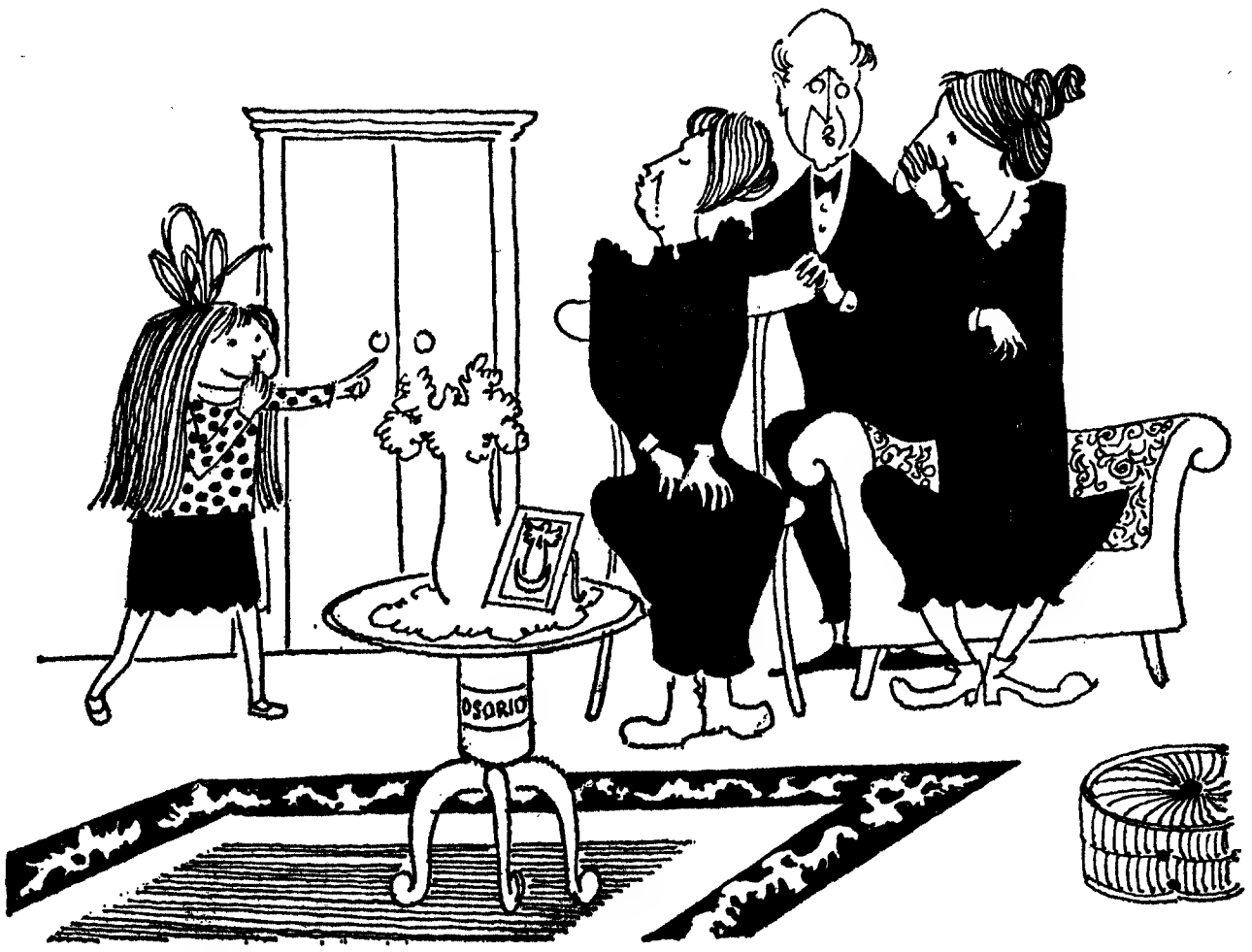
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

REDACÇÃO DA GUIDINHA

O PLEXO DA CRISTA

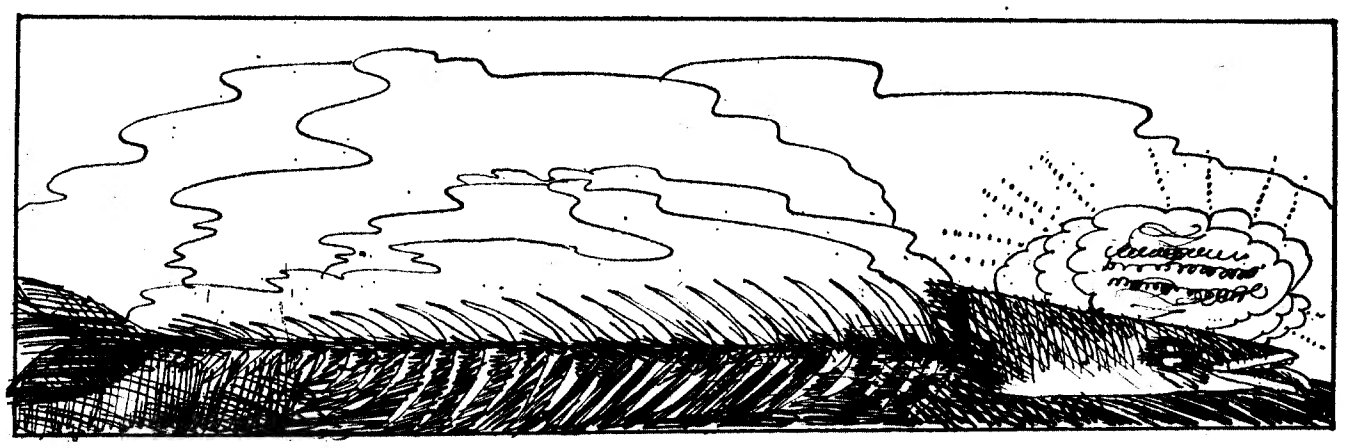
NUNCA se sabe o que acontece com esta coisa das frustrações é que nunca se sabe mesmo comigo foi o que se viu óleo de rícino e dois dias de cama para não falar cá numa coisa que me ficou a arder e o pior é que passei os dias de cama abafada debaixo do meu cobertor e dum que lá há em casa para as doenças e que deve ter sido roubado numa igreja porque toda a gente lhe chama o cobertor de papa com a Crista foi outra coisa é o que eu digo nunca se sabe o que vai acontecer isto das frustrações é uma tragédia uma autêntica tragédia como aquela do terramoto que vem nos livros a frustração que a gente escolheu para a Crista é uma que há chamada plexo de inferioridade e que é a gente não ser capaz de fazer uma coisa que gostava de fazer e dizer mal dos que sabem fazê-la para se vingar é muito complicado eu não percebo lá muito bem nem sei porque é que esta frustração se chama plexo só se é o nome do homem que a inventou porque as coisas têm o nome de quem as inventou isso é sabido o que inventou esta se calhar chamava-se Plexo é um nome exquisito mas isso não quer dizer nada porque na minha aula há uma chamada Hermengarda de maneira que nisto de nomes o melhor é a gente estar calada e não dizer nada mas o tal senhor Plexo que inventou esta frustração deve ter sido muito infeliz lá porquê não sei só se tiver sido por não ser capaz de fazer nada a verdade é que eu não o conheci é pessoa para ter sido do tempo do meu Avô que foi para a cova cá por coisas e vai o senhor Plexo resolveu chatiar os outros só para os lixar isto acontece muito o meu Pai quando o Benfica perde também faz tudo para lixar a minha Mãe coitadinha que se está nas tintas esta frustração é mesmo lixada quem nos ensinou a tê-la foi um chamado Gomes que trabalha numa tabacaria para as bandas do Areeiro esse Gomes está todo o dia a ler jornais e revistas porque não tem que as pagar de maneira que sabe tudo uma coisa em que ele é muito bom é em ganhar dinheiro levou-nos quinze tostões para nos ensinar esta frustração e e queria cinco escudos eu é que o mandei frizar o cabelo dum careca não querem lá ver cinco escudos por uma frustração era o que faltava mas vá lá que ele explicou-a bem e a gente resolveu que a Crista ia chatiar a Mãe a dizer mal de tudo o que ela dissesse para ela perceber que a Crista tinha a tal frustração, inventada pelo senhor Plexo mas aquilo não lhe correu lá muito bem porque logo no primeiro dia estavam lá visitas sim estava lá aquela que tem um dente cariado e aquela outra que é toda «ai ai não me toques» e que se senta tão tesa na ponta da cadeira que até parece que bebeu laca ao pequeno almoço em vez de café a Crista entrou e meteu-se com o nariz da Mãe mas para perceber isto é preciso saber que a Mãe da Crista tem uma penca grande como o raio não é tão grande como o Cabo Espichel que é aquele onde a gente foi ao piquenique o ano passado mas é quase e ela coitada não gosta que lhe falem nisso é lá com ela a Crista entrou na sala e disse à Mãe «olhe que tem o nariz cheio de ranho quer que eu vá buscar um lençol para se assoar sim que com uma penca dessas só com um lençol» aquilo não foi lá muito bem recebido e a Crista pensou que o melhor era continuar e disse à tal senhora «ai ai não me toques» que o vestido dela era do ano passado ora é sabido que as senhoras «ai ai não me toques» ligam muito a essas coisas e vai a Mãe da Crista mandou-a para a cama e a Crista disse «como é que eu hei-de ir para a cama se ela está por fazer porque a mamã passa o dia a serigaitar na rua e não liga à casa» foi pior que uma bomba a Mãe da Crista chegou-lhe a roupa ao pelo que é como quem diz porque ninguém tem pelo naquele sítio nem sei porque é que as pessoas grandes dizem disparates destes mas lá que dizem dizem e o resto é treta enfim uma tragédia uma autêntica tragédia a Crista diz que não quer mais frustrações porque fica com o rabo a arder e eu também mas desta vez não é por causa da bumba é por causa do óleo de rícino a verdade é que as frustrações são muito dolorosas e que a gente tem de escolher outra coisa que estas não pegam

GUIDINHA



Andam insecticidas no ar...

A MELGA



SEGUNDA — *Porque gozará a pescada do prestígio de que goza nos restaurantes? Por se tratar dum peixe «branco»? Por se tratar dum peixe «duro»? Não há dúvida de que a chamada «pescada do alto» é, pelo menos em princípio, um peixe que se desfaz em lascas duras, mas... a verdade é que as postas que para aí comemos raras vezes estão à altura da reputação de que a pescada goza. Devemos ter o melhor peixe da Europa. A nossa garoupa, a nossa corvina, o nosso cherne e o nosso robalo são imbatíveis. Estamos certos de que se o nosso sável fosse conhecido na Europa nunca mais lhe punhamos a vista em cima, mas... o nosso burguês continua a pensar que o «fino» é comer pescada!*

TERÇA — *Almoço no restaurante dos Arcos, um restaurante que há junto ao terreiro em que se realiza a feira de S. Pedro (Sintra). O ambiente não é desagradável e o empregado mais antigo da casa — o Mário — é um magnífico profissional. Pena é que o cozinheiro nos tome por ingleses em matéria de percepção culinária. Dizemos isto porque estava num canto da sala um grupo de que fazia parte um inglês destes que por cá andam há três ou quatro gerações a comerciar e a consignar e que continuam, apesar dessa longa permanência, vinculados ao que em Inglaterra passa por cozinha e que, bem vistas as coisas, é apenas a demonstração de que o inglês, além de humorista é heróico. O que nos aconteceu conta-se em duas palavras: pedimos garoupa à espanhola e trouxeram-nos, por engano, uma posta de garoupa grelhada e explicações que não nos convenceram. Insistimos na garoupa à espanhola e a nossa posta desapareceu para voltar um quarto de hora mais tarde, disfarçada com a tradicional mistura de tomate e cebola com que por cá espanholisamos as coisas. A posta era a mesmíssima que nos fora oferecida, já grelhada e coberta de manteiga, como imediatamente constatamos pelo gosto a manteiga e plas cicatrizes da grelha. O que salvou a situação foi o Mário, que temperou a aldrabice com uns sorrisos diplomáticos. À garoupa seguiu-se um cabrito no forno a que faltara no tempero, alho, pimenta, louro, colorau e sal. (Pouca coisa, como se vê...) Felizmente a garrafa de Romeira (1952) compensou tudo isto. Os pratos tinham sido aquecidos, o pão tinha estado no forno e a água tónica fora gelada. Tudo isto é recomendável e, até, louvável, mas tudo isto é «para inglês ver». No restaurante, tal como no teatro, o que conta é a peça e não o cenário.*

QUARTA — *Uma das figuras clássicas do Bairro Alto é o engenheiro Honoré Marques da Cunha, bom garfo, bom copo e, sobretudo, bom amigo do seu amigo. Pois o eng.º Honoré, um dos fixes do velho «Farta Brutos», tem um filho que parece sair-lhe em matéria culinária e que prometeu, aos responsáveis por esta coluna, um petisco de Moçambique. Temos afirmado que é lamentável não haver entre nós um só restaurante onde o português possa experimentar especialidades desse mundo que tanto nos gabamos de ter descoberto mas em cuja cozinha parece não termos penetrado. «A MELGA NO PRATO» promete descrever fielmente a iguaria que o bom Nuno Marques da Cunha prometeu fornecer-lhe. A publicação desta notícia destina-se, aliás, a vincular o prometedor à promessa...*

a melga no prato

QUINTA — *Já experimentaram o feijão (branco e encarnado) da Compal? E o grão? Pois experimentem que vale a pena. Se «A MOSCA» tivesse concursos e concedesse prémios, a COMPAL levava um pelo seu espírito de iniciativa e pela magnífica qualidade dos produtos que tem lançado ultimamente no mercado. Precisamos de mais empresas como a COMPAL.*

SEXTA — *Não resistimos a contar mais uma história. Esta aconteceu no Solmar a semana passada. Estavamos sentados à mesa a comer lagostins quando um alemão que nos observava há coisa duns dez minutos, se levantou e avançou para a nossa mesa. Ficamos apavorados com receio de que ele carecesse do nosso lugar para aumentar o seu espaço vital, mas não: apenas queria comer um dos nossos lagostins e estava disposto a pagá-lo, coisa que certamente não teria acontecido por volta de 1939...*

Ao chegar à nossa mesa, o distinto turista sorriu, pediu autorização, tirou um lagostim da nossa travessa e metendo a mão no bolso retirou do mesmo uma moeda de 5$00 que nos ofereceu. Como é evidente não aceitamos os cinco escudos e o nosso alemão foi-se feliz e sorridente, com um lagostim que nos deve ter custado cerca de 25$00. Esta coisa de anderem lá por fora a dizer que a vida cá é barata já nos começa a custar um dinheirão...

DOMINGO — *Tempos houve em que os proprietários dos nossos restaurantes de segunda ordem julgavam que o português preferia o «pudim de flan» a todas as outras sobremesas e, durante anos, aturamos o «pudim» com a mesma paciência com que agora aturamos os programas que a T. V. dedica ao chamado folclore. Ultimamente, porém, houve uma alteração no panorama culinário: a torta de laranja parece estar a substituir o velho «pudim». Resta-nos a esperança de que o dr. Pedro Homem de Melo um destes dias se dedique a outro passatempo, qu deste estamos fartos até aos olhos. O folclore — mesmo o bom e o verdadeiro — é como o pudim de flan: de vez em quando come-se, mas em excesso, enfarta. (Em excesso, isto é, mais do que uma vez de três em três meses...)*

POP

LARUCHO

«...estamos fartos do Canelhas, do Nóbrega e Sousa...»

uma espectadora do C.-C.

ANTES DE MAIS DIGA-SE QUE, se Osório, Tudela e Cid não poderiam nunca constituir uma mesa-**redonda,** com Rui Ressurreição, Fernando Tordo e Hélder Martins, o problema se mantém. Dos intervenientes, o mais isento, e desde logo o mais útil, foi Rui Ressurreição, músico de jazz. Fernando Tordo, um prémio pela evolução da forma e Hélder Martins, chefe de orquestra, é natural que releguem para um plano secundário o conteúdo do que se canta.

De tudo isto resulta que o continuado do debate sobre música portuguesa no Curto-Circuito, não só nada acrescentou, como veio apenas confirmar a ideia que ficara da sua primeira parte.

Foi no entanto o aspecto mais positivo e mais salutar a participação do público. Outros o poderiam ter sido. Se bem conduzidos por quem, à necessária isenção juntasse um conhecimento, mínimo que fosse do assunto.

Disse, por exemplo, Rui Ressurreição: «Eu posso dizer que, creio, a música menos recente, neste momento, tem mais impacto comercial, ainda, do que a música mais recente». Pergunta-se, recorrendo apenas a exemplos directamente ligados à editora de cujos serviços Ressurreição faz parte: Quer isto dizer que «Os 3 de Portugal» ou Suzy Paula têm mais impacto comercial, ainda, do que Duarte e Ciríaco, AP Braga, ou Manuel Freire (que já esteve ligado a essa firma)? Rui Ressurreição definiu, ainda, em termos de «élite», de núcleo reduzido, os compradores de discos portugueses de qualidade ou com intenções de qualidade.

Hélder Martins, convidado em substituição de João Nobre (!), a propósito de música mais ou menos recente: «Eu, como músico profissional há 22 anos, não sei o que é música recente, nem música menos recente. Depois, e debruçando-se sobre a falta de músicos e insuficiências da sua formação, elucidou que daqui a cinco anos corremos o risco de não arranjarmos um naipe de trompas ou de saxofones. Quanto à corda não há problema, sossegou-nos. O problema, a seu ver, não é, pois, da corda.

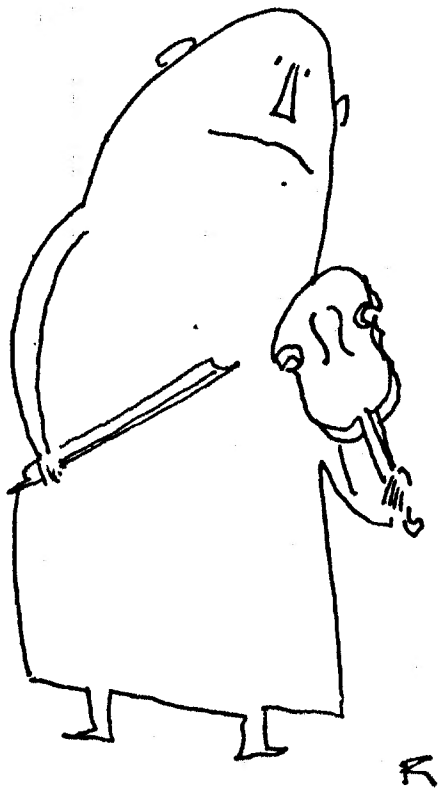
Falou-se, depois, e em consequência de uma engraçadíssima intervenção revivalista, de música de raiz portuguesa. Foi o «moderador» Artur Agostinho quem levantou o problema. Rui Pato, se tivesse sido convidado, e se as suas condições tivessem sido aceites, talvez lançasse um pouco de luz em toda esta confusão de conceitos, respondendo como respondeu à «Mosca» (n.º 23): «Creio não haver qualquer incompatibilidade entre um **nacionalismo,** por um lado, e um **universalismo,** por outro. Por universalismo, em música, entendo não tanto a universalidade do alfabeto musical, mas antes o grau de compreensão mais ou menos universal, independentemente de fronteiras linguísticas. Por nacionalismo, em música, compreendo a música que assenta em tradições nacionais. Estou com Lopes Graça, quando diz: «Nacional pelo seu fundo e nas suas premissas psicológicas, qualquer música deve aspirar, se não a uma significação, ao menos a uma validade universal. Entendo, portanto, que a universalidade da linguagem musical é o contraponto a que toda a nossa música deve aspirar».

Da plateia, o dr. Loureiro Dinis (Luís Manuel, para a cançoneta): «Bàsicamente, para mim, há uma dúvida: onde começa a música séria, onde acaba a música séria, onde começa a música ligeira, onde acaba a música ligeira. Essa separação, para mim, é um bocadinho difícil de atingir». Pelos vistos, para todos os intervenientes, dado que ninguém respondeu. Carlos Paredes à «Mosca» (13 Set. 69): «A designação de música ligeira é perigosa, na medida em que, tomada à letra, mascara um aspecto muito importante. Indepentemente de ser ligeira, folclórica, erudita, elementar ou complexa, a música é sempre, tal como a poesia, um meio de comunicação, informação e formação. E isto é tão verdade que se nos abandonarmos inteiramente à audição de uma música despida de qualquer conteúdo e de canções idiotas, sem que as nossas faculdades de crítica despertem, teremos, ainda que momentaneamente, enfraquecidas a sensibilidade e inteligência, ao mesmo tempo que aumentou a nossa ignorância, uma vez que tudo isto baralha e confunde o que a experiência viva do dia-a-dia nos ensinou. Ora, só conheço um meio de combater, entre compositores e auditores, a influência altamente nociva deste tipo de coisas: a formação de uma cultura.»

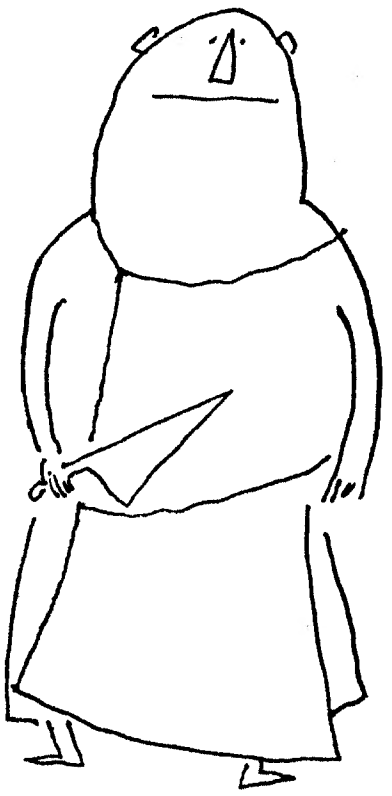
Com problemas de cronologia, com a susceptibilidade de Jerónimo Bragança ferida, com uma ou outra intervenção oportuna e certa que não obteve resposta ou resposta satisfatória, com uma grande perda de tempo, com um imenso consumo de palavras só palavras, com a confusão inicial, sem que se fizesse um mínimo de luz sobre fosse o que fosse, com tudo na mesma, encerrou-se no Curto-Circuito o debate sobre música popular portuguesa. Ainda não foi desta que o termo popular veio à conversa.

TUDELA E FERNANDO TORDO: UMA RENOVAÇÃO TARDIA (MAS DE APOIAR) E UMA POSIÇÃO QUE JÁ DEU CURTO-CIRCUITO

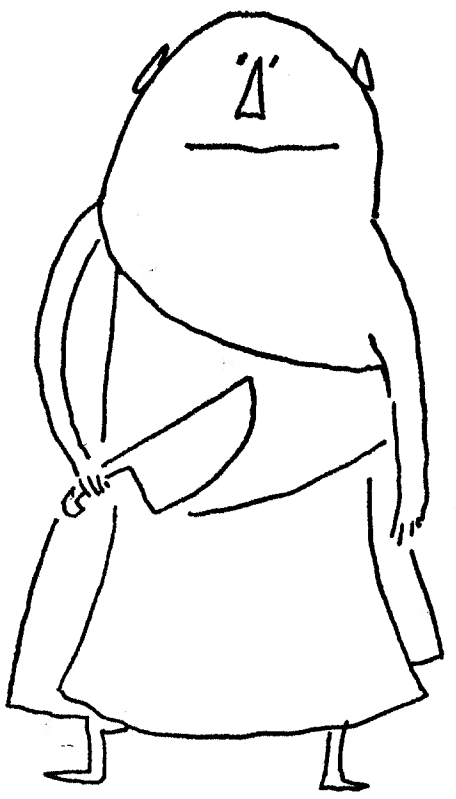
RICARDO



PORQUE SERÁ QUE OS MAESTROS CHEGAM SEMPRE ATRAZADOS ?



PARA MIM UMA DAS FARDAS MAIS BONITAS É A DE ~~HOMEM DO ITALIO~~ ~~MAGARET~~ CORTADOR



PARA MIM UMA DAS FARDAS MAIS BONITAS É A DE CORTADOR.

5 PONTOS

Para fazer um país novo e progressivo é preciso, em primeiro lugar, um bocado de terra firme. No século XX nem mesmo é necessário que esse bocado de terra seja muito grande nem sequer muito próspero. Quem faz países novos e progressivos é o capital e o capital trata de tudo.

O que é importante é que o bocado de terra em questão tenha uma situação estratégica óptima, porque senão o capital não trata de nada. Por situação estratégica óptima entenda-se: situação numa zona vital para a defesa do poder do capital internacional.

Também não é fundamental que o tal bocado de terra seja habitado. Se o for, o capital aliar-se-á ás classes possidentes e «renovará» a face do país.

Se não conseguir essa aliança, o capital montará pacientemente uma ficção ideológica — dirá que o país não era habitado ou era-o apenas por meia duzia de bons (maus) selvagens —, envia para lá colonos e trata de os colonizar. Se o bocado de terra for desabitado, o capital envia para lá colonos e trata de os colonizar.

A partir desse momento começa efectivamente a «renovação» do bocado de terra. O Capital manda para lá capitais, edifica um edifício económico — e um edifício político.

Falando de ideologia, ela tem uma importancia fundamental em toda esta História. Se a ideologia desenvolvimentista e mercantil (que é própria do Capital) puder ser vasada numa outra pré-existente, arcaica, mas messianica, o «novo e progressivo país» está perfeito. Veja-se o exemplo de Israel.

AMADEU LOPES SABINO

JUDY
COLLINS
JUDY
COLLINS
JUDY
COLLINS

BOTH SIDES NOW
HARD LOVIN' LOSER

Um exclusivo tecla

SE A RAINHA VICTORIA OS VISSE...

a melga no mundo

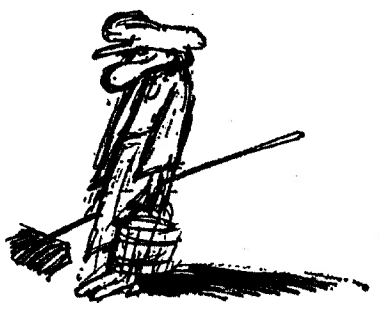
E. U. — Como é do conhecimento geral, os furacões têm nome e, por motivos que desconhecemos, esses nomes são sempre femininos. (Eles lá sabem porquê...) Pois as mulheres da Organização Nacional das Mulheres Americanas (NOW) acabam de se declarar em revolta contra este facto alegando que as mulheres não são **desastres destruidores de comunidades.**

Mais: afirmam que ou as autoridades baptismam os furacões com nomes masculinos ou elas assaltam a sede do Serviço Meteorológico norte-americano. No caso deste assalto se concretizar, que nome lhe deverá dar-se? Um nome masculino?

Um outro grupo de neo-sufragistas acaba de assaltar a sede duma das maiores editoriais norte-americanas — a GLOVE PRESS — exigindo que esta empresa deixe de publicar livros pornográficos que, em seu entender, contribuem para a degradação da mulher, apresentando-a como simples objecto dos desejos sexuais dos homens.

Anúncio publicado no NEW YORK TIMES: Perdeu-se a parte inferior dum casaco maxi, num táxi, entre a 87.ª Avenida e a Avenida West End. Gratifica-se, etc.

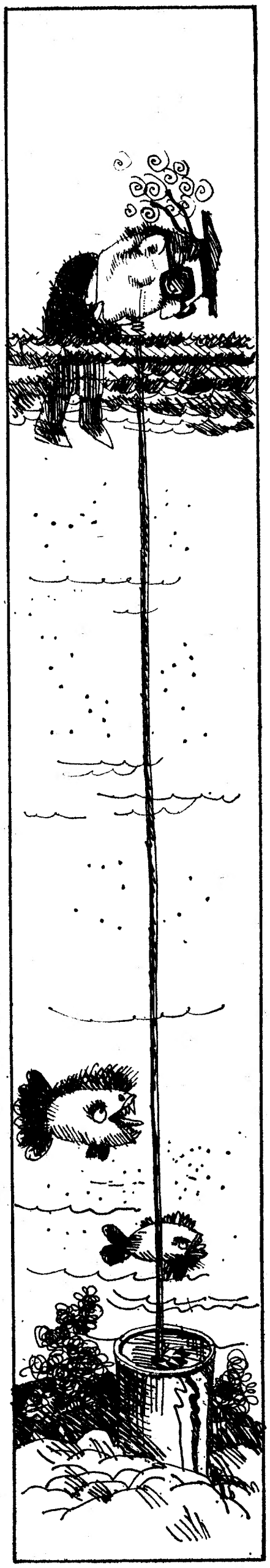
A MOSCA comenta: sabe-se lá se a dona do casaco desaparecido não ia assaltar a sede do Serviço Meteorológico ou a GLOVE PRESS... Qualquer dos assaltos justificaria a perda do maxi, não é verdade?



Falando no Instituto Tecnicológico Stevens, o Dr. Jacques Piccard disse que até no fundo do mar encontrara sinais de poluição: encontrara uma lata de cerveja a 600 pés de profundidade ao largo da costa. A MOSCA pergunta: cheia?

«A MOSCA» desconfia de que o estudante e o juiz não têm, da natureza, o mesmo conceito...

GRÃ-BRETANHA — Os «Flower Children» de Piccadily foram novamente desalojados da sua ilha no centro turístico da cidade. Trata-se dum fenómeno periódico porque o departamento de limpeza do Município de Westminster, obrigado a manter esta zona da cidade limpa, lava a rotunda dos «Flower Children» de vez em quando. Desta vez, porém, os inofensivos vagabundos londrinos declaram a sua firme intenção de resistir e afirmaram que, acontecesse o que acontecesse, não sairiam da sua rotunda. A florida decisão atraiu a Piccadily numerosos curiosos interessados em assistir à batalha, que não chegou a travar-se: os «Flower Children» abandonaram a rotunda mal os empregados camarários lhes apontaram as mangueiras. Uma nota curiosa: o público manifestou-se em termos violentos contra os jovens de Piccadily que, bem vistas as coisas, nunca fizeram mal a ninguém. Apavora-nos o número de homens que é capaz de odiar os que não seguem o estilo de vida tido por normal. Sob este aspecto, os «Flower Children» são m o d e l a r e s: não odeiam ninguém.

U.R.S.S. — Konstantin Adrianov, responsável pela participação soviética nas Olimpíadas de Verão de 1976, acaba de acusar os municípios de Los Angeles e de Montreal de estarem a gastar fortunas em publicidade e «souvenirs» com o objectivo de levarem o Comité Olímpico Internacional a escolher uma dessas cidades para as Olimpíadas de Verão de 76. Até agora as autoridades soviéticas limitaram-se a sublinhar as vantagens de Moscovo, sobre essas cidades, para a realização dos jogos em questão. A acusação de Adrianov, publicada na revista «Ogonyok», é a primeira que este país faz a respeito da política dos seus rivais e assenta no facto de que, em seu entender, a atitude comercial dos municípios em questão viola o ideário dos Jogos Olímpicos, que têm por objectivo fomentar o entendimento entre os homens.

NAÇÕES UNIDAS — Ainda a propósito das Olimpíadas: O Comité Especial criado pelas Nações Unidas para estudar o «apartheid» pediu que todas as manifestações desportivas da União Sul-Africana fossem boicotadas e que o Comité Olímpico expulsasse este país da organização olímpica.